

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais de uma hora durou a entrevista entre o prof. Iribarne e o Presidente do Conselho

O prof. Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação e Turismo de Espanha, que se encontra em Lisboa em visita oficial, foi recebido hoje, ao princípio da tarde, pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar, com quem conferenciou durante uma hora e vinte minutos.

A audiência decorreu na residência do sr. Presidente do Conselho, onde o ministro espanhol chegou às 12 e 50, acompanhado do sr. dr. Miranda Mendes, secretário do subsecretário de Estado da Presidência.

Sorridente, o prof. Fraga Iribarne dirigiu-se aos jornalistas portugueses que ali se encontravam, cumprimentando-os individualmente,

te, com afectuosos «buênos dias».

O ilustre visitante demorou-se alguns momentos, nos jardins, em conversa amistosa com os jornalistas, informando-os de que ia oferecer ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar três volumes encadernados, contendo recortes da Imprensa espanhola sobre temas portugueses, uma selecção de discursos do Chefe do Governo do nosso País editada em Madrid e a nova legislação acerca do «Direito Público Espanhol».

Entrevista a sós

A seguir, às 12 e 55, o ministro Fraga Iribarne foi introduzido, na residência do sr. Presidente do Conselho, que já o aguardava na sala de visitas. Os dois estadistas iniciaram então uma conferência, que decorreu a sós, e que se prolongou até cerca das 13 e 45, altura em que deram entrada na sala os srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, e prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador do país vizinho em Lisboa.

A entrevista do ministro espanhol com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar prosseguiu então na presença daquelas duas outras individualidades. Pouco antes das 14 horas, chegaram os membros das delegações dos dois países às conversações luso-espanholas, os quais foram logo introduzidos na sala onde decorria a conferência, embora só tivessem sido apresentados ao Chefe do Governo cerca das 14 e 15.

«Foi uma grande emoção»

As individualidades portuguesas e espanholas foram apresentadas ao



IRENE E HUGO CARLOS EM FÉRIAS — Irene da Holanda e o noivo, Hugo Carlos, em Lech, na Áustria, onde se encontraram com os pais da princesa, que ali passaram férias. Na gravura, os noivos, entre o príncipe Bernardo e a rainha Juliana á porta do «Post», hotel onde os soberanos estiveram hospedados.

Nota do dia

REENCONTRO

Visitou recentemente o nosso País a fim de se deslocar a Angola e Moçambique um grupo de deputados estaduais de S. Paulo e outras individualidades de relevo na sociedade brasileira que tiveram ocasião de se informar «in loco» das condições de vida naqueles territórios ultramarinos e de rectificar determinados juízos que ao seu país chegam, por vezes, desvirtuados por uma propaganda persistente e acintosa. São da maior utilidade estas visitas, pelas quais nos temos batido sempre, para um conhecimento mais perfeito dos dois países e para a prossecução de uma política que sirva melhor os interesses da Comunidade Luso-Brasileira.

Cabe, incontestavelmente, à T. A. P. a intensificação desse intercâmbio, que tem levado a efeito com a valiosa colaboração dos Ministérios do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros. E, seja qual for o fundamento das

críticas que lhe possam ser dirigidas sobre outros aspectos da sua exploração comercial, não pode deixar de se lançar no activo das suas realizações essa iniciativa a tantos títulos meritória e cuja utilidade é indiscutível. A presença de Portugal no Brasil através da sua cultura e de um convívio permanente entre pessoas representativas das suas diversas actividades, e que não carecem de estar acreditadas no Itamarati ou no Palácio das Necessidades, e a presença do Brasil em Portugal (de onde nunca esteve ausente) através dessas visitas de informação e dessas peregrinações de saudade ao velho solar dos seus antepassados são a melhor forma de Portugal e o Brasil se reencontrarem e de reconhecer que estão irmanados pelos mesmos sentimentos. E vale a pena dirigir às entidades que contribuem para alcançar esse objectivo uma palavra de estímulo e de gratidão. Quanto mais não seja para as animar a prosseguir uma política que tenha em conta as realidades e não se deixe embalar por enganações ilusões.

Foram detidos em França nos últimos dias 149 portugueses

ANGOULÊME, 3 — (A. N. I. e F. P.) — Dois gendarmes que procediam à identificação dos passageiros dos veículos em trânsito, interceptaram, em Tourriers, (Charente), 57 portugueses que haviam atravessado clandestinamente a fronteira espanhola. Encontravam-se todos apinhados num camião-frigorífico, que seguia para Paris. Ficaram retidos.

Também no sábado, 92 emigrantes clandestinos portugueses foram interceptados em Baionne.

Entretanto, o jornal «L'Aurore», refere-se hoje ao problema da emigração clandestina de portugueses, dizendo a determinada altura: «Milhares de portugueses pagam dois a três mil francos (12 a 18 contos) a uma organização clandestina para entrarem em França ilegalmente. Para evitarem as complicadas e demoradas formalidades legais exigidas aos emigrantes — acrescenta o jornal — muitos trabalhadores portugueses tentam entrar em França com passaportes falsos ou pagam a essa organização.

Muitas vezes um trabalhador que entra em França legalmente envia o seu passaporte a um amigo que

(Continua na 16.ª página)



O RAPTO DO MOMENTO — Continua a desconhecer-se o paradeiro de Timo Rinnelt, a criança de sete anos raptada na Alemanha. Como pista, apenas rumores e suspeitas infundadas. Um destacamento de Polícia faz uma rusga numa zona industrial onde Timo se encontraria — segundo uma falsa informação. À esquerda, um poste completamente coberto de cartazes que oferecem a recompensa de 50 mil marcos pela recuperação da criança.

Os E. U. A. e a Turquia vão efectuar manobras nas águas do Mar Egeu

WASHINGTON, 3 — (R.) — Fontes bem informadas disseram hoje que, depois de ter considerado cuidadosamente todos os factores, os Estados Unidos decidiram efectuar manobras com a esquadra turca nas

águas do Mar Egeu, apesar da actual crise de Chipre.

Autoridades norte-americanas declararam pensar que essas manobras

(Continua na 16.ª página)



O prof. dr. Oliveira Salazar, á porta da sua residência, ladeado pelo ministro espanhol e pelo embaixador de Espanha. Ao lado direito do prof. Iribarne está o dr. Paulo Rodrigues

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

Afirmações de solidariedade

Foi singularmente significativa de solidariedade de dois regimes peninsulares a cerimónia realizada ontem à noite no Palácio Foz. O ministro da Informação e Turismo de Espanha recebeu as insígnias da Ordem do Infante D. Henrique e seguiu-se o banquete. Ao iniciar o seu brinde disse o dr. Paulo Rodrigues, vincando a missão dos órgãos de informação: «Ao inaugurar os Serviços em cuja sede hoje nos reunimos, o nosso Presidente do Conselho afirmou que as fronteiras de Portugal estavam abertas a quem queira conhecer a verdade da vida portuguesa. Abertas continuaram sempre e assim permanecem. Apenas cresceram em grau de eloquência a verdade, que então se afirmou, de que politicamente só existe o que o público sabe que existe — pois hoje, se quisermos, quase politicamente existe o que o público julga que existe.» Na sua resposta o investigador e universitário que é o prof. Fraga Iribarne lembrou as suas relações com o nosso País e o que o prende a Portugal: «A minha primeira viagem foi puramente espiritual, tendo em vista a realização do primeiro dos meus trabalhos de investigação sobre a grande figura do padre Luís de Molina, cujo tratado «Acerca da Justiça e do Direito» comecei a publicar, traduzido e comentado do latim, a partir de 1941. Embora me interessasse em especial a sua obra de jurista, impressionou-me aquela sua vida exemplar de jesuíta, como professor em Évora, companheiro ai do padre Fonseca, e a sua luta infatigável naqueles tempos perturbados do Renascimento e Reforma. Enquanto navegavam as caravelas, enquanto os missionários procuravam nas terras longínquas almas para salvar e povos para lhes dar cultura, na Europa surgia a torção dos espíritos; e portugueses e espanhóis iam, como dizia Camões, «do Tejo à China» e de «um pólo a outro», outros tinham de ficar para salvar a retaguarda e reforçar a doutrina de modo exemplar e difícil. Foi, então, que compreendi a grandeza da cooperação entre os nossos dois grandes países e a grande herança e responsabilidade que assumimos e que hoje ganha um sentido especial nestes tempos de novo difíceis.»

Palácio de Belém

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, os srs. drs. Augusto de Castro, Mário Madeira e Miguel Quina; dr. Francisco José Vieira Machado, visconde da Merceana e dr. José Guerreiro Murta, respectivamente governador, vice-governador e administrador do Banco Nacional Ultramarino; inspetor Hortensio de Sousa, governador do distrito de Benguela, e drs. José Soares da Fonseca e Ulisses Cortes.

Águas frias

De gelo são agora as águas do rio Menente que banha Edral, no concelho de Vinhais. A essas águas frias caiu o sr. Manuel Borges, de al-cunha «O Bispo», casado de Vilar Seco e morador em Passos, quando regressava de Espanha. A torrente arrastou-o e, quando o corpo foi recolhido, umas centenas de metros à frente, estava lívido de morte.

A última pesca

Na Herdade de Pégoras, perto de Montemor-o-Novo, andava à pesca o sr. Viriato José Borrazel-ro, morador em S. João da Giesteira. Como demorasse a aparecer em casa, um filho seu foi procurá-lo. Encontrou-o sem vida. Matara-o doença súbita.

FOI PRESO um falso estudante que se relacionou com uma senhora

COIMBRA, 3. — Por altura da Queima das Fitas do ano findo, foi encontrado de capa e batina, junto à ponte de Santa Clara, a pedir uma «boleia», Amílcar Marques dos Santos, natural de Alcobaça, empregado de uma clínica e residente nesta cidade. Reconhecido como não estudante, logo se constituiu uma «troupe» que, como manda a praxe lhe rapou o cabelo e, depois, entregou-o à Polícia.

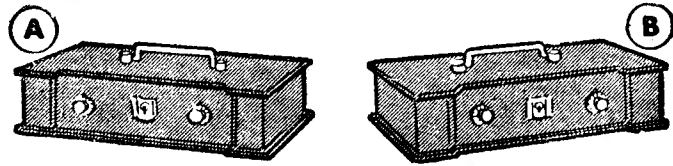
Não lhe ficou aquela para emenda. Agora, pelo Carnaval, o falso estudante voltou a vestir a capa e batina, e foi a um baile, que se organizou num hotel de Coimbra, e onde se relacionou com uma senhora, de Agueda, a quem disse ser finalista de Medicina, exibindo então, uma fotografia e dando como sua a identidade de um estagiário, natural de Angra do Heroísmo.

Mais tarde, os pais da senhora, que residiam em Agueda, vieram a esta cidade, onde entraram em contacto com o verdadeiro estagiário e a quem deram conhecimento do que se passava. Resolveram assim participar os factos à Polícia Judiciária, que iniciou as diligências no maior sigilo, acabando por prender o falso estudante, contra quem está a ser organizado o respectivo processo.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

11.ª SESSÃO
6/III/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

TRIBUNAIS HOMENAGEM

aos sócios fundadores
DO SINDICATO
DOS EMPREGADOS
DE ESCRITÓRIO

Julgamento no Plenário da Boa Hora

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, voltou a reunir-se hoje, para julgar mais um processo por actividades subversivas, no qual são arguidos os srs. José Sequeira Milheiro, de 42 anos, natural de Lardosa (Castelo Branco); Manuel Evangelista Luz, de 41, do lugar de Alpedrinha (Fundão); Gonçalo de Matos, de 39, de Belver (Gavião), e Domingos Dias dos Santos, de 38, todos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os dois primeiros, com a categoria de conferentes, e os restantes de guarda-freios.

O Ministério Público acusa-os de componentes do Partido Comunista Português e responsáveis de algumas ramificações dentro daquela companhia. Os dois primeiros actuavam na estação de Santa Apolónia, com elementos por eles aliciados. O terceiro tinha a responsabilidade do «organismo dos guarda-freios», constituído por elementos que ele recrutava, e o ultimo de

sempenhava as mesmas funções na estação do Entrocamento onde trabalhava. Ingressaram todos no Partido Comunista Português nos anos de 1954, 1957 e 1956; recebiam e divulgavam imprensa clandestina; efectuaram encontros partidários, para alteração da ordem pública; contribuíam com quotas para a associação secreta e ilegal, e desempenhavam «tarefas» que lhes eram designadas.

O acusador público salienta, em relação ao terceiro, que ele tomara parte na campanha de agitação dos dias 1 e 8 de Maio de 1962 e espalhara panfletos subversivos em vários locais, nomeadamente nas estações de caminho de ferro. Usavam os pseudónimos de «Ribeiro», «Nuno», «Vela» e «Garrido».

Figuram duas testemunhas de acusação e dezasseis de defesa dos acusados, que têm como patrono o sr. dr. António de Sousa. É provável que a sentença não seja lida hoje.

Um julgamento prolongado

CORUCHE, 3. — Tendo começado no dia 25 do mês passado e sido interrompido em 28, recomeçou o julgamento dos implicados no crime ocorrido em Salvaterra de Magos, em que foi assassinado a tiro António Henrique de Sousa Antunes.

Tem este julgamento despertado muito interesse e, apesar de ampla, não comporta a sala das audiências todas as pessoas que a ele queiram assistir. O processo tem 1300 folhas. As testemunhas são 60, 20 de acusação e 40 de defesa, nenhuma porém «de visu», dadas as circunstâncias e a hora do crime.

Os réus são os seguintes: Manuel Rodrigues Raposo, que é acusado de ter mandado cometer o assassinio; António Alves Evaristo, autor confesso do crime, e João Mendes Trindade, o «Serralho», como cumplice.

O réu Raposo tem sido transportado todos os dias, em carro celular, desde a prisão em Lisboa, ao Tribunal de Coruche.

São juizes: o corregedor de Évora dr. Orlando Paiva Vasconcelos de Carvalho; o juiz de Coruche dr. Armando Figueira Torres Paulo; e o juiz de Montemor dr. José da Cruz Rodrigues. É delegado o dr. Ludgero Adrião Monteiro. São advogados de acusação: o delegado do Ministério Público e o dr. Mendes de Almeida, de Lisboa, e advogados de defesa os drs. Mário Reis, de Lisboa, e Diogo Duarte, de Santarém.

Prevê-se que este julgamento ainda se prolongue por toda esta semana.

Novo comandante do «Bartolomeu Dias»

Por ter terminado o seu tempo de comissão, foi exonerado do comando do aviso «Bartolomeu Dias» o sr. capitão-de-mar-e-guerra Teixeira da Silva, sendo nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente sr. Francisco Ferrer Caeiro, actual chefe de gabinete do almirante chefe do Estado Maior da Armada.

Na sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, ao Marquês de Pombal, foram ontem entregues as medalhas comemorativas do 30.º aniversário do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, a 18 funcionários daquela empresa, sócios fundadores do Sindicato.

Para dar maior relevância ao acto, a direcção do Sindicato resolveu atribuir à administração da Companhia a entrega daquelas medalhas.

Ao acto, que se revestiu da maior simplicidade, assistiram o administrador-delegado da BP, sr. Ian Royards Walker; o director-geral, sr. George Washington Kisrt e os directores, srs. dr. Sebastião Geraldes Barba, eng.º Joaquim António da Costa Lima, eng.º Pedro José Rodrigues Pires de Miranda, Gustavo Moreira e Alberto Serras. Estiveram presentes, também, o sr. dr. Alvaro Vieira Botão, presidente do Sindicato; o sr. Augusto Sepúlveda Correia, secretário; Rogério Romão Vieira, tesoureiro; os vogais, sr. Jorge Pinto dos Santos e senhoras D. Ester do Carmo Alves e D. Irene do Carmo, e o adjunto da direcção, sr. João de Sousa Correia.

A singela cerimónia, seguiu-se um beiberete, que decorreu num alegre ambiente de confraternização.

As carreiras aéreas para o Algarve

FARO, 3 — Com vista ao movimento de passageiros e turistas nas carreiras aéreas para o Algarve, quando abrir ao tráfego o aeroporto desta cidade, a TAP adquiriu aqui o edifício que foi sede do Banco do Algarve, na Rua D. Francisco Gomes. Destina-se à instalação da agência e dos escritórios dos Transportes Aéreos Portugueses na capital do Algarve.

Dentes postiços que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postizas têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

ARTES PLÁSTICAS

O III Salão de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da M. P.

Termina no próximo dia 25 o prazo para a apresentação de trabalhos ao III Salão de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua). Os interessados devem dirigir-se àquele centro, a solicitar regulamentos e boletins de inscrição.

Figueiredo Sobral expõe em Coimbra

Em Coimbra, no salão de «O Primeiro de Janeiro», encontra-se aberta ao publico a exposição do pintor Figueiredo Sobral que ultimamente se tem mostrado de uma grande actividade.

Figueiredo Sobral apresenta algumas das suas ultimas obras na presente fase da sua evolução artística, demonstrada já na exposição do grupo do boletim «Arte», e, antes, na exposição que efectuou na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, 1.

Mário Salgado abre a sua exposição na S. N. B. A. em 6 do corrente

O grande aguarelista Mário Salgado abre ao publico a sua exposição, nas novas salas da S. N. B. A., em 6 do corrente. Tomou as quatro salas.

A exposição do conhecido artista, que há dois anos se não apresenta individualmente, está a despertar muito interesse.

Exposições adiadas

Muitos artistas que tinham as exposições marcadas para os meses de Março e Abril tiveram de as adiar, por motivo da exposição de «Novas Igrejas Alemãs», patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, que deve abrir em 20 do corrente e que ficará aberta ao publico durante um mês.

NOVO HOSPITAL em Portimão

PORTIMÃO, 3 — Com destino à construção do Hospital Sub-Regional, cuja necessidade de há muito se impõe, vão ser expropriados, com urgência, oficialmente determinada, terrenos indispensáveis às respectivas obras.



O WHISKY PREFERIDO
POR QUEM SABE

«La Verbena de la Paloma» e «Gigantes y Cabezudos», no Coliseu

A Companhia Lírica Amadeo Vives, dirigida por José Tamayo, teve ontem uma verdadeira consagração no Coliseu dos Recreios, uma das grandes noites da temporada lírica que está a realizar em Lisboa. O público que enchia o vasto recinto, atraído pelo programa — onde avultava a popularidade da espanholíssima «Verbena de la Paloma» — chegou ao final do espectáculo entusiasmado e aplaudiu, demorada e vibrante, toda a companhia.

Aconteceu, aliás, uma coisa curiosíssima, que veio comprovar o acerto do nosso ditado de que «num lado se põe o ramo, no outro se vende o vinho». E' que a enchente foi, visivelmente, prove-

cada pela «Verbena» e o entusiasmo atingiu o ponto alto precisamente na zarzuela «Gigantes y Cabezudos».

Não que «La Verbena de la Paloma» não tenha sido representada e cantada com acerto. Apenas sucedeu que, enquanto naquela, se «recordou», com enlevo, a musica singela que está no ouvido de todos, nos «Gigantes» o público foi surpreendido por uma realização cénica moderna, dinâmica e uma qualidade notável, um apuro invulgar dos coros e do corpo de baile, que arrancaram aplausos demorados, a ponto de terem de ser bisados o «Coro dos Repatriados» e a «jota» aragonesa.

E este espectáculo vibrante de cor, alegria e dinamismo apoiou-se solidamente, na musica inspirada de Fernandez Caballero, na direcção coreográfica de Conchita Torres e no coro de José Pereira — sem esquecer a acção do director da orquestra, José Antonio Torres, e do director musical Benito Lauret.

Além disso, a representação e a actuação dos solistas contribuíram, grandemente, para o êxito pouco vulgar de «Gigantes y Cabezudos»,

com relevo para Ines Rivadeneyra, a «Pilar» autêntica; Vicente Catalina, com magnífica voz, e Selica Perez Carpio, plena de graça e comichade, tal como José Pello.

Certo, na «Verbena», a companhia esteve mais «presa» ao libreto de Ricardo de la Vega e a musica de Breton saiu mais «espartilhada» e dentro dos cânones. Por isso, em confronto com a realização dos «Gigantes», não obteve, logicamente, mais do que um êxito relativo e modesto — nada comparável com o entusiasmo eufórico despertado pela obra de Caballero.

Acentue-se, pois, e de qualquer modo, o tom característico deste duplo espectáculo, que trouxe até nós, com as qualidades que lhe são próprias e o encanto popular da zarzuela, com o apuro, a dignidade e o nível duma companhia lírica que sabe extrair da tradição o essencial e pôr em cena um espectáculo actual e meritório — renovando um género que parecia votado à decadência irremediável.

Alá está, portanto, o segredo de José Tamayo e da companhia que dirige — segredo que assegurou a esta temporada em Lisboa, um êxito de invulgares proporções. — A.

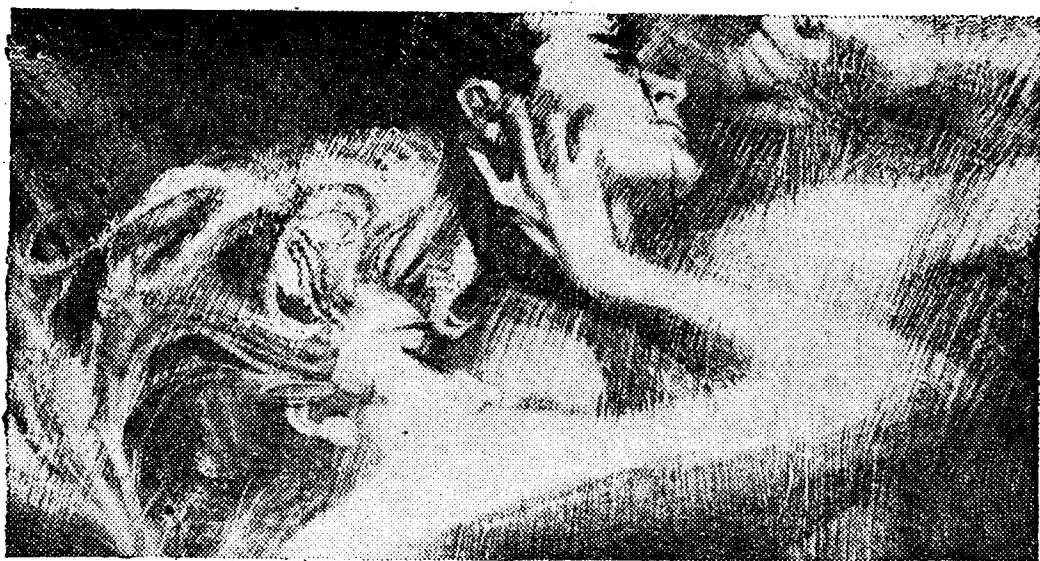
Os prémios da crítica relativos ao ano passado são amanhã atribuídos

Os críticos teatrais dos jornais diários de Lisboa reúnem-se amanhã, às 13 horas, no Hotel Embaixador, num almoço durante o qual serão proclamados o melhor actor, a melhor actriz e o melhor encenador de 1963.

Para esta mulher...

nada foi demasiado, belo; suficientemente magnífico... nada esteve fora do seu alcance; teve carros, «vilas», iates, joias; os melhores costureiros trabalharam para ela... Navios ostentaram o seu nome. Fedra teve direito a tudo... é tudo lhe foi concedido... Luxo, celebridade, ternura, poder... amor. Amigos, criados, família, marido, admiradores todos a respeitaram e a todos ela retribuiu esse respeito, esse afecto, esse amor... No seu mundo, Fedra foi rainha.

Mas um dia... Alexis cruzou-se no seu caminho, desde esse momento, o Destino fez ruir o seu mundo... Por esse homem ela sacrificou tudo... religião, honra, respeito, amigos; casa, afeição... até o próprio filho. Nada mais existiu; nada mais lhe interessou para além daquele trágico amor profano... amor inesquecível e imperdoável desde a noite dos tempos. Únicamente ficou a legenda da grande paixão de Fedra: eterno abraço de Amor e Destruição.



Melina Mercouri / Anthony Perkins
Raf Vallone NA REALIZAÇÃO DE Jules Dassin

FEDRA

DRAMA DUM AMOR PROFANO

Argumento de MARGARITA LIBERAKI

Adaptação cinematográfica de JULES DASSIN e MARGARITA LIBERAKI • DISTRIBUTED BY LOPERT PICTURES CORPORATION

ESTREIA
5. FEIRA
ÀS 21.30
NO



ADULTOS (Maiores de 17anos)

PARA, ESTE
NOTABILÍSSIMO ESPECTÁCULO —
AUDACIOSA ACTUALIZAÇÃO
DO DRAMA GREGO —
CHAMAMOS A ATENÇÃO
DO PÚBLICO
ESCLARECIDO

NO D. MARIA II

«Delírio» está a dar os seus últimos espectáculos

Para dar lugar à estreia de «O Hábito de Morrer», o segundo original português desta temporada escolhido pelo conselho de leitura, a extraordinária peça dramática «Delírio», que entusiasmou Lisboa, está a dar os seus ultimos e definitivos espectáculos, não obstante manter-se a atmosfera de êxito que a rodeia desde a noite em que foi estreada. Quando da sua primeira apresentação ao nosso publico, para aproveitar o ensejo de se encontrar entre nós a grande artista Henriette Morineau, a crítica, de maneira inequívoca e pelos seus mais ilustres expoentes, saudou esta nova realização da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro com palavras que testemunhavam a admiração mais sincera por um espectáculo que excedia a expectativa com que fora aguardado. Depois, o publico

foi o obreiro de um êxito extraordinário, porque sentiu o alto conteúdo da peça que lhe foi oferecida e porque soube admirar a alta classe de espectáculo que, em sua intenção, era apresentado. A obra de Peyret-Chappuis encontrava, nos seus mais diversos pormenores, aquilo que lhe era devido: uma interpretação fulgurante, em que Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro têm criações de uma rara categoria artística; uma encenação primorosa, de Henriette Morineau; cenários que foram reconhecidos como excelentes, devidos a Lucien Donnat; e a colaboração de um numero de técnicos que, pela sua capacidade e pelo seu espírito de equipa, conjugaram esforços para que «Delírio» resultasse um espectáculo verdadeiramente de nível pouco vulgar. Porque assim sucedeu, a empresa foi forçada, não obstante a vastidão do programa que tem de realizar, a prolongar até domingo a apresentação de «Delírio», que com-

(Continua na página seguinte)

Actualidades mundiais

★ «As grandes religiões no Mundo»

ROMA, 3 — (F. P.) — O realizador Enzo Peri, antigo assistente de Richard Brooks, vai dar a volta ao Mundo para filmar «As grandes religiões no Mundo», película produzida por Dino Laurentiis. As principais escalas serão Ceilão, Tailândia, Índia, Nepal, Japão, depois Israel, Turquia, Arábia Saudita, Abissínia, Líbia e Espanha.

O filme (a cores e cinemacópico), constará de circunstanciado inquérito abrangendo as religiões conhecidas e seitas quase clandestinas. E Enzo Peri explica: «Procuramos os ritos mais misteriosos, fascinantes, cruéis ou alucinantes praticados por quem nega a existência de Deus...»

★ Mário Soldati presidirá ao juri do Festival de Veneza

VENEZA, 3 — (A. N. I.) — O juri do XV Festival Internacional de Veneza será presidido por Mário Soldati, representante da Itália, e constituído pelos seguintes elementos: Rudolf Arnheim (Estados Unidos), Owe Brusendorf (Dinamarca), Thorold Dickinson (Inglaterra), Ricardo Muñoz Suay (Espanha), Georges Sadoul (França) e Jerzy Toeplitz (Polónia).

★ Grande actividade de uma empresa americana

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Trinta e três filmes pretende realizar até 1966 uma das principais companhias cinematográficas de Hollywood.

O presidente da firma, Barney Balaban, depois de se referir às películas a distribuir em breve — «Sete dias em Maio», «Becket», «A queda do império romano», «Os aventureiros», «Sons of captain Blood» e «Lady in a cage» — anunciou que estão a ser ultimados, para uma estreia próxima, os filmes: «O circo», «Robinson Crusoe on mars» e «The Patsy». «Hud, o mais selvagem entre mil» regressa às telas em Abril e

«Paris when it sizzles», reduzida em quase uma hora a sua versão original, será distribuída pela Páscoa. No programa para 1965, a empresa prevê a produção, entre outras, de «Greatest job in the world», dirigida por Melville Shavelson, «Sylvia», por Martin Poll, com Carroll Baker e Paul Newman, e «Judith», por Kurt Unger, com Sophia Loren.

★ «As escravas ainda existem»

ROMA, 3 — (A. N. I.) — Está quase terminado o documentário a cores que Maleno Malenotti realizou sob o título «Le schiave esistono ancora» («As escravas ainda existem»), com o auxílio de três equipas cinematográficas que se deslocaram à África, à Arábia e à Índia, em busca de elementos para o seu estudo sobre o comércio de escravos.

As equipas, chefiadas por Folco Quilici e Robert Malenotti, eram constituídas pelos operadores Aldo Tonti, Aldo Nascimben, Adalberto Albertino, Giuseppe Pinori e Nanni Scarpellini. No decurso das filmagens, visitaram mercados clandestinos e centros de recolha, os aeroportos onde partem os pilotos que transportam a «mercadoria humana» da África para a Arábia, os harems em que vivem as jovens escravas negras e brancas, longe de todo o olhar indiscreto. Entre os «clous» do filme contam-se as imagens que um operador cinematográfico muçulmano conseguiu captar em Meca: numa sequência única no género.

★ Henri Verneuil em Hollywood

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — Confirma-se oficialmente que o realizador francês Henri Verneuil dirigirá a adaptação cinematográfica de «Caravan», o «best-seller» de James Michener que narra uma história romântica e aventureira, localizada no Afeganistão, país que aquele cineasta conhece particularmente bem.

★ Festival Internacional de Cinematografia desportiva

CORTINA D'AMPEZZO (Itália), 3 — (A. N. I.) — Termina no dia 7 o XX Festival Internacional de Cinematografia Desportiva, antecedido aqui inaugurado, com a participação de numerosos países.

Do programa constam filmes que focam os mais diversos temas desportivos, desde os desportos de inverno entre os esquimós até à caça ao tigre e ao elefante na selva indiana, passando pelas acrobacias dos pára-quedistas franceses e pelo futebol brasileiro. Serão também exibidos documentários de interesse técnico: lições de judo pela academia nipónica mais célebre daquela modalidade e a patinagem nos canais gelados da Holanda.

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. (Perto da igreja dos Anjos). Tel. 832161.

ASCENDEM A SETE MIL CONTOS as despesas a efectuar este ano pela Câmara Municipal do Montijo

Concluimos hoje a breve apreciação que fizemos ao Plano de Actividades e Bases do Orçamento para este ano do Município do Montijo, importante documento que foi publicado no final de 1963. Conforme já referimos noutro passo, e apesar das dificuldades financeiras que afectam aquela autarquia, reconhecem os respectivos dirigentes a vantagem de darem continuidade ou de começarem obras de elevado montante, bem como outras modestas, mas numerosas, todas de grande interesse para o concelho.

Depois de se salientar que o saldo da gerência do ano findo ascendeu a 1500 contos, no qual se incluem importâncias de subsídios particulares consignados a trabalhos de urbanização, a registar no

orçamento suplementar, calculam-se em cerca de 7000 contos as despesas a efectuar em 1964. As obras públicas mais vultosas a promover este ano, naquela zona concelhia, são as seguintes:

Trabalhos de construção civil no parque municipal (1.ª e 2.ª fase), adaptação do edifício do antigo tribunal a Paços do Concelho, prolongamento do muro-cais, urbanização da Rua António Lopes Rosa e construção do ramal de esgotos da estrada do Pocinho das Nascentes. Outras obras: revestimento betuminoso das Ruas Serpa Pinto, Sacadura Cabral e Miguel Bombarda, reparação da Rua Diogo Rodrigues e de troços das Ruas da Bela Vista e da Barrosa, e urbanização do prolongamento da Avenida Rodrigues Dias.

O plano em análise termina com a citação de que existem dois empréstimos solicitados: um de 2500 contos e outro de mil contos, «cujos trâmites nas instâncias superiores desconhecemos, mas que procuraremos em breve esclarecer».

O paradoxo da era atómica

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng.º Sérgio Medeiros, secretário pelo dr. Ramos Taboré.

Encarregou-se do protocolo o sr. Saul Ferreira Pires, que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

O dr. Ramos Taboré deu conhecimento da organização do Rotary Clube do Varzim, que terá a sua primeira reunião no próximo sábado, e de uma mensagem do rotário Juan Mojica, cônsul do Chile em Lima (Peru), saudando o clube de Lisboa.

O presidente informou que, nos termos regulamentares, vai ser proposto para presidente da direcção para o próximo ano rotário de 1964-1965, o professor José Dias Marques.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário de Faro, sr. António Matos Cartuxo, que falou sobre «O paradoxo da era atómica», expondo os seus pontos de vista sobre um dos problemas mais cruciais do nosso tempo. Atentamente escutado pela assistência o palestrante formulou os seus mais ardentes votos por que o espírito rotário consiga afastar da nossa e das gerações vindouras os perigos do uso da energia atómica para fins bélicos e leve as grandes nações a procurarem utilizar esta nova fonte de energia em fins úteis à Humanidade.

Está patente ao público o «Walther Nerwing»

O navio alemão de investigações de biologia marítima «Walther Nerwing», que se encontra fundeado no Tejo, conforme referimos, estará patente ao público, no cais de Alcantara, a partir das 17 horas. Em seguida, haverá a bordo um «cocktail», oferecido a diversas entidades portuguesas.

Aquele barco, no qual viaja um grupo de biólogos alemães, permanecerá cerca de quinze dias em Cabo Verde, para estudos científicos, a fim de se determinar ali a criação de uma base pesqueira. Embarcarão também dois peritos portugueses, um dos quais é o sr. dr. Fernando Correia da Costa, do Centro de Biologia Marítima da Junta de Investigação Científica do Ultramar.

Curso de Sociologia da Arte na S.N.B.A.

Conforme anunciamos, a Sociedade Nacional de Belas-Artes aceita novas inscrições, em numero limitado, de pessoas que desejem assistir somente à terceira parte do curso ali realizado pelo dr. José-Augusto França sobre o tema de «Introdução à História e à Sociologia da Arte».

Esta terceira parte cobre a arte contemporânea, a partir do cubismo, até à mais recente actualidade, nos campos da pintura, da escultura, da arquitectura e da especulação estética, e tendo começado agora, desenvolver-se-á durante os meses de Março e de Abril.

(Continuação da página anterior)

pletará, na sexta-feira, cinquenta representações sempre por entre o agrado entusiástico do público.

NO MARIA VITÓRIA

É notável a interpretação da actriz Maria Cristina na opereta «Nazaré»

Cada dia que passa mais se afirma o êxito da popular opereta «Nazaré», um espectáculo bem português, pela linda música, pela acção e, também, pela comicidade. Além das excelentes interpretações dos artistas-cantores Mimi Gaspar, que tem uma vigorosa interpretação na protagonista, Alberto Ribeiro, no principal papel masculino e, ainda, Deolinda Rodrigues, também num papel de destaque, há a salientar a interpretação da actriz Maria Cristina, que tem em «Nazaré» uma autêntica criação, numa figura típica da famosa praia. Três excelentes cómicos provocam constantes e ruidosas gargalhadas: Camilo de Oliveira, um actor que atingiu o «zenite» da popularidade, Barroso Lopes, também engraçadíssimo e Fernando Frias, que é uma revelação. «Nazaré», que triunfou desde a noite da estreia é um espectáculo

que pode ser admirado por toda a gente, pois é para maiores de 12 anos.

QUESTÃO ON

A primeira recita popular de ópera com a «Carmen»

Conforme tem sido anunciado, a série de recitas populares de ópera que o Teatro Nacional de São Carlos vai realizar na grandiosa sala do Coliseu dos Recreios inicia-se esta noite, pelas 21 e 15, com a célebre ópera «Carmen», de Bizet, que terá a mesma montagem e interpretação que teve no palco do São Carlos onde tão grande êxito conquistou.

Dirigida musicalmente pelo conhecido maestro Louis de Froment e teatralmente pelo grande encedor

SESSÃO DE CINEMA PROMOVIDA PELA TAP NO PALÁCIO FOZ

Amanhã, às 19 horas, na sala de cinema do S. N. I. — Palácio Foz — a TAP promove uma exibição de filmes curtos. Serão passados os filmes «Pxos», de Pierre Kast e Jacques Daniel-Volcroze, e «Springtime in Portugal», de Richard Carrikerford.

nador Marcel Lamy, «Carmen» será interpretada por elenco de grandes cantores: Grace Bumbry e Nicolò Nikolov nos protagonistas, e ainda Jeanette Pilou, Marie-Luce Bellary, Maria Cristina de Castro, Gabriel Bacqueir, Jacques Loreau, Raphael Romagnoni, Alvaro Malta e Manuel Leitão. Colaboram ainda no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de São Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegri e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

A próxima recita popular realiza-se no dia 21, com a ópera «Madame Butterfly», de Puccini.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Dois irmãos dois destinos».

Título original — «Cronaca famigliar».

Produção — Italiana.

Realização — Valério Zurlini.

Interpretes — Marcello Mastroianni, Jacques Perrin, Sylvie, Valéria Ciangottini e Sabo Randone.

Género — Drama.

Distribuição — M. G. M.

Processo — Colorido.

Classificação — 12 anos.

PRÉMIO «LEACRIL»

ENTREGA DO 4.º FIAT 600 D



A FIBRA QUE DÁ AUTOMÓVEIS

LEACRIL®

LEACRIL, por intermédio dos seus representantes em Portugal, entrega o 4.º FIAT 600-D. Desta vez a contemplada foi a Sr.ª D. MARIA PALMIRA CAMPOS COSTA, moradora na Rua José Relvas, 26 em Alpiarça e possuidora da etiqueta-automóvel N.º 54.019.

N. B. — Para o sorteio do 5.º FIAT 600-D na R. T. P. pedimos que façam como a Sr.ª D. MARIA PALMIRA CAMPOS COSTA. Comprando Malhas ou Tecidos LEACRIL, não esqueça:

Exija a etiqueta automóvel.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Os sorrisos do destino» e «Olhos negros» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Aqui há fantasmas» e «Passarinho da ribeira» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «O dia mais longo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O cavaleiro do castelo maldito» e «O grande inimigo» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «O morto voltou» e «Música ardente» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Givaldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Seminário de Avicultura

Prossegue hoje, à noite, na Escola Superior de Medicina Veterinária, o I Seminário de Avicultura, ao qual assistem veterinários dos mais diversos pontos do País, especialmente atraídos pelo manifesto interesse desta iniciativa da Associação dos Estudantes daquele estabelecimento Universitário.

Com efeito, o progresso da exploração animal produziu, no sector da avicultura, alterações estruturais espectaculares que em nenhum outro ramo até hoje se verificaram. Da avicultura caseira, puramente artesanal, em que o circuito «terra-forragem-animal» se integrava como um todo no conjunto da unidade agrícola, a exploração das aves industrializou-se e segmentou-se em âmbitos profundamente especializados que vão da preparação dos alimentos às instalações, à sanidade, à genética, à gestão. Daqui, portanto, o extraordinário interesse que o Seminário está a despertar nos meios científico e agrícola e, muito particularmente, entre os veterinários.

Na sessão de hoje será orador o dr. Sérgio Pessoa, director da Estação de Avicultura Nacional, que dissertará sobre «Aspectos Zootécnicos da Avicultura».

Amanhã o Seminário prosseguirá com a palestra do dr. Sousa Silveira sobre «Exploração de Perus e Palmípedes».

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Dois irmãos dois destinos — Monumental



Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O filme que revolucionou o mundo do cinema

FELLINI 8 1/2

com Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale

A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
ESPELHO DE DUAS FACES



Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos últimos tempos em 2.ª SEMANA

Elizabeth Taylor e Richard Burton
HOTEL INTERNACIONAL



Telef. 54153.54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de NICOLAU GOGOL em 2.ª SEMANA

TARAS BULBA

com Tony Curtis, Yul Brynner e Christine Kaufmann



Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 2.ª SEMANA o grandioso filme de heróicas aventuras

DUELO NO RIO GRANDE

com Sean Flynn e Daniel Metz

A odisséia de um vingador a quem a morte espreita a cada passo
CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)



Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos) EM 5.ª SEMANA

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leônia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos enfiados e o cão «Farrusco»

Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.



Telefone 47663

A's 21.45 (M. 12 anos)

Uma comédia de gargalhada sobre a eterna guerra dos sexos...

UMA MULHER TRANQUILA
com Peter Sellers, Constance Cummings e Robert Morley

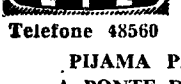


Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

AS AVENTURAS DE HAJJI BABA

FOICE EM SEARA VERDE

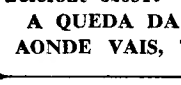


Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

PIJAMA PARA DOIS

A PONTE DO DESTINO



Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

A Queda da Casa Usher

AONDE VAIS, TRISTE DE II?



Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

DEAN MARTIN enfrenta o «problema» de ser amado por milhões de mulheres...

OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

com Carol Burnett e Yoko Tani



Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição

BARREIRA DO MEDO

«Suspense» no mais alto grau com Gregory Peck e Robert Mitchum



Telefone 555131

A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)

Uma obra de invulgar categoria

DOIS IRMÃOS DOIS DESTINOS

Um drama que toca todos os corações com Marcello Mastroianni — Jacques Perrin



Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

UM filme malicioso

ADEUS INOCENCIA

com Suzanne Pleshette e Ty Hardin
Uma rapariga bonita e um pouco leviana, numa história deliciosa.



Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Elizabeth Taylor e Richard Burton numa bela história de amor

HOTEL INTERNACIONAL

com Louis Jourdan — Elsa Martinelli e Orson Welles



Platéia 727778 Balcão 729192

A's 21.45 (Adultos)

Um sensacional filme de «suspense» Gregory Peck e Robert Mitchum

BARREIRA DO MEDO

Um espectáculo do mais alto nível, que é o grande acontecimento da semana!



Telefone 610375

A's 21.15 (Adultos)

Uma excelente produção dramática

A GRANDE PECADORA

com Jeanne Moreau e Claude Maréchal



Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

HAWAII AZUL CAMINHOS DE AMBICÃO



com Leslie Caron, Horst Buchholz — Charles Boyer e Maurice Chevalier

A's 17 e 21.30 h. (M. 17 anos)

FANNY

HOJE — ESTREIA no **MONUMENTAL**

ÀS 21.30

TELEF. 555131

UMA OBRA DE INVULGAR CATEGORIA

O FILME PREMIADO COM «O LEÃO DE OURO» DO FESTIVAL DE VENEZA

«CARAVELA DE PRATA» DO FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA, PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA

MARCELLO MASTROIANNI

JACQUES PERRIN

UM REBELDE E O OUTRO ANSIOSO PELA VIDA E PELO AMOR

Dois Irmãos Dois Destinos
(CRONACA FAMILIAR)



Maiores de 12 anos

com SYLVIE VALERIA CIANGOTTINI e SALVO RANDONE

PRODUÇÃO DE GOFFREDO LOMBARDO • VALERIO ZURLINI
DA NOVELA DE VASCO PRATOLINI TITANUS-METRO

COLORIDO
UM DRAMA QUE TOCA TODOS OS CORAÇÕES

M G M

NO COLISEU

Amanhã, em estreia, a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, apresenta a imortal obra de Franz Lehar «Viuvo Alegre» numa montagem de sonho e maravilha.

Não há dúvida que todo o público é unânime em reconhecer que a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas é o mais extraordinário espectáculo no género que tem visitado Portugal. José Tamayo, o seu director, artista de renome internacional, teatrólogo que tem dedicado o melhor do seu esforço criador em prol da renovação e ressurgimento do teatro em Espanha, conseguiu deste magnífico agrupamento de grandes artistas líricos e cómicos, os melhores do país vizinho, um nível de representação e de interpretação dificilmente igualáveis, além de trazer até nós as mais belas obras musicais através de montagens espectaculares, de autêntico vanguardismo teatral.

Amanhã a companhia apresentará, em estreia, a imortal obra de Franz Lehar «Viuvo Alegre», numa realização surpreendente de harmonia e de cor, que nos dá um quadro alitante do Paris de fim de século em imagens e cenas plenas de frescura, de dinamismo e de originalidade.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

HOJE, às 21.45 h.

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTACULO DO ANO com

LAURA ALVES

PAULO RENATO

ISABEL DE CASTRO • CARLOS JOSÉ TEIXEIRA • MARIA LAURENT • CARLOS DUARTE • NICOLAU BREYNER, e o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

AMANHÃ: Espectáculo a favor da COMISSÃO DE AUXÍLIO AOS SINISTRADOS DA ILHA DE S. JORGE



As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

DELÍRIO

(«FRÉNÉSIE»)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM GRANDE TRIUNFO

NO **MARIA VITÓRIA**

HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h. (Maiores 12 anos)

O ESPECTACULO MUSICADO POPULAR DE QUE TODA A LISBOA FALA

NAZARÉ

TRIUNFO ABSOLUTO DUMA GRANDE COMPANHIA!

TRINDADE Todas as noites, às 21.45 e sábado às 17.00 horas
(F. N. A. T.)
(Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES de

9 CASAMENTO

Uma hilariante comédia de Gogol com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P., Sindicatos Nacionais

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se de D. GUILHERMINA AMOR PAIS REIS, 179.

LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

Máquinas IBM

Ainda são aceites inscrições para a preparação de operadores que funciona das 21.30 às 23 horas. Rua Possidónio da Silva, 170-1.º, dt.º. Telefone 677583.

RIR! É GIRO! RIR!

BADARÓ

As 21.45 h.

HOJE no AVENIDA

RI MELHOR QUEM RI com **BADARÓ**

um notável elenco com os populares cançonetistas MARIA CANDAL e ARTUR GARCIA

ORQ. IZIO GROSS (ADULTOS)

RITMO MUSIC-HALL LUXO

Julgamento no Correccional
PORTO, 3.—No Segundo Juízo Correccional, foi julgada a sr.^a Helena Pereira, de 31 anos, divorciada, residente na Rua Senhora do Porto n.º 394.

A ré era acusada de ter obtido do industrial Adão Pacheco Polónia, morador na Rua Tomás Ribeiro n.º 234, em Matosinhos, uma letra por ele avalizada com aceite da ré e saque do sr. José Guilherme Camelo Pacheco.

A referida letra destinava-se à reforma de uma outra, emitida meses antes, nas mesmas condições e no montante de 19 800\$00, contudo, a ré deu à letra destino diferente, entregando-a a José Pacheco para pagamento de uma dívida.

Assim, lesou o industrial Adão Polónia em 14 000\$00.

A ré, que já sofreu duas condenações, foi de novo condenada em 13 meses de prisão, 37 dias de multa a 30\$00 diários, 800\$00 de imposto de justiça e no pagamento de 14 100\$00 ao lesado.

Grave acidente de viação
Em estado de choque e com fratura do crânio, recolheu ao Hospital de Santo António, o aprendiz de latoeiro, Candido Ferreira Carneiro, de 12 anos, residente em Ribeirão, Vila Nova de Famalicão, que quando seguia de bicicleta foi, ao que parece, colhido por um automóvel.

Morte de um trabalhador
Vítima de doença indeterminada, faleceu na enfermaria da companhia de seguros «A Mundial», o trabalhador sr. José de Moura, de 44 anos, casado, natural do Rio de Janeiro, Brasil, e residente no lugar de Pisões, Montalegre.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Necrotério.
O sr. José de Moura deixa viúva e 10 filhos.

Preso por agressão à navalhada
Por questões fúteis, envolveram-se em desordem o chapeiro Albino da Silva Leite, de 47 anos, casado, e o litógrafo Guilherme Ferreira Santos.

O primeiro agrediu à navalhada, no abdómen, o segundo, que teve de receber tratamento no Hospital de Santo António.

O agressor foi preso pela P. S. P. e entregue à Polícia Judiciária.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A vingança de César Borgia» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «Cleopatra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O bandido da Sicília» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O Dia e a Hora» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O tropel de vingadores» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O misterioso dr. Satan» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

A CIDADE

Pelos hospitais
RETIRADO DE CASA INCONSCIENTE — Esta manhã foram solicitados os serviços dos bombeiros para a Rua Francisco Metrass, 55, 2.º, onde se suspeitava que ocorria algo de anormal.

Os bombeiros forçaram a porta dessa morada e encontraram inconsciente o sr. Alexandre Baptista, que aparenta ter 85 anos e que os Voluntários de Lisboa, conduziram ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

ACIDENTE MORTAL — Foi vítima dum acidente mortal, na sua residência, Rua Gonçalves Crespo, 16, rés-do-chão, a sr.^a D. Palmira Assunção Salvador, de 41 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados com várias contusões, o sr. João Augusto, de 66 anos, residente na Rua Alves Paiva Frágoso, 55, 1.º, e o menor José Fernando Robalo Tereso, de 11 anos, residente na Rua Francisco Pereira de Sousa, 3, 1.º, os quais foram atropelados na Estrada de Benfica.

QUEM PERDEU?
Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): além de um cão, uma quantia (notas); sombrinha, chapéu de homem, relógio de pulso de senhora, uma quantia (moedas); dois porta-moedas com dinheiro, carteira com fotografias, documentos de Manuel Francisco de Oliveira; bilhete de identidade de António Rebelo de Andrade Figueiredo; certificado de inscrição da viatura BF-14-62; cartão de Ester Celeste Almeida Sena; garrafa de vinho do Porto; óculos graduados, guarda-chuva, boina, prato (de forma); chapa de veículo automóvel; medicamento, luva e argolas com chaves.

camisas



**para todos os modos de vida
para todos os homens que sabem vestir**

**impecáveis
práticas
económicas
duráveis
fáceis de lavar
não precisam de ser passadas a ferro**

e... tão distintamente elegantes!

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação - 816, RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon - France

Linha de CASCAIS

Homenagem ao secretário da Câmara Municipal de Cascais

Efectua-se no sábado, num dos restaurantes da Costa do Sol, um almoço de homenagem ao sr. Norberto dos Reis, secretário da Câmara Municipal de Cascais, promovido pela presidência e funcionalismo do Município daquele concelho, para festejar o 10.º aniversário no exercício do referido cargo.

Durante os dez anos de exercício, em que mostrou muita competência para dar andamento aos múltiplos assuntos que correm pela Câmara, o sr. Norberto dos Reis granjeou a consideração e a simpatia da presidência e do funcionalismo do Município, pela colaboração pronta e esmerada que sempre deu e pela afabilidade do trato.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 horas: «Aqui há fantasmas» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O braço esquerdo da lei» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas: «Uma gota de mel» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Fanny» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua Elias Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

CONFERÊNCIAS

No Grémio Literário

É hoje, pelas 21 e 45, na sede do Grémio Literário, Rua Ivens, 37, que o sr. dr. Virgílio Ferreira profere a sua anunciada conferência sobre a «Situação actual do romance».

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

Sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, o sr. Derek Traversi, delegado do British Council em Espanha, que se encontra em Portugal a convite do Instituto Britânico, fará, no próximo dia 6 de Março, pelas 18 e 30, uma conferência sobre «Hamlet», no auditório da mesma Fundação.

Trânsito restabelecido

Foi restabelecido o trânsito nas estradas nacionais 114 entre Tapa-da e Almeirim, 118, entre Samora Correia e Benavente e entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo, e 365, em Ponta Celviro e no Dique dos Vinte.

O Conselho Geral do Belenenses

sempre apresentará uma lista às eleições?

O comunicado do Conselho Geral do Belenenses elaborado pelos srs. dr. Vale Guimarães, Fernando Stock e Albano Mata de Oliveira, por incumbência dos seus colegas daquele órgão consultivo do clube, resume sem paliativos, a triste situação do Belenenses no que respeita ao problema da sucessão directiva. Resumindo o importante documento, temos as seguintes conclusões:

— Deliberar, por 48 votos a favor, 3 contra e uma abstenção, não apresentar á assembleia geral qualquer lista;

— não sancionar a lista da presidência do sr. Mota da Silva e discordar da sua apresentação ao sufrágio;

— aprovar votos de rendida homenagem aos srs. dr. Constantino Fernandes, coronel Carlos Botelho e dr. Coelho da Fonseca, designados presidentes da mesa da assembleia geral da direcção e do conselho fiscal, e ao sr. Maurício de Oliveira pelo propósito altamente meritório em que estava de organizar uma lista de unidade clubista.

Em face da firme atitude do Conselho Geral, o sr. Mota da Silva resolveu, após o termo da reunião, e mais tarde, elaborar um comunicado em que declara abandonar a sua candidatura.

Assim, esta noite, na assembleia geral, marcada para o Pavilhão dos Desportos — e que, na circunstância assume uma extraordinária importância na vida do clube — não haverá nenhuma lista a submeter ao sufrágio dos sócios da popular

- **Maurício de Oliveira dá conta, em pormenor, dos motivos que o levaram a desligar-se da candidatura a presidente da direcção.**
- **Esta noite, realiza-se a Assembleia Geral, no Pavilhão dos Desportos, e ninguém se propõe para os corpos gerentes.**

colectividade de Belém. Um caso inédito.

Maurício de Oliveira:

«A razão da minha atitude»

O desfecho inesperado que teve ontem, pela noite adiante, a reunião de emergência do Conselho Geral do Belenenses, para designar um sócio que tentaria constituir a nova direcção, só veio agravar mais ainda a cisão na massa associativa do popular clube de Belém.

Quisemos, por isso, ouvir hoje Maurício de Oliveira, nosso estimado colega de redacção, que era precisamente, ontem á tarde, a pessoa de quem se esperava a aceitação do convite para formar o novo elenco, embora também no nosso numero de ontem deixássemos transparecer que o problema não se encontrava ainda inteiramente resolvido.

Quando fizemos a primeira pergunta ao indigitado presidente da nova direcção, Maurício de Oliveira respondeu-nos prontamente:

— Até á hora de começarem os trabalhos de ontem, tive sempre a convicção de que o grupo chefiado pelo sr. Mota da Silva não o deixaria associar-se á minha lista. Aquele senhor manifestara, no sábado, ao sr. dr. Vale Guimarães a sua plena concordância com o meu nome e a sua intenção de assumir as funções que eu lhe havia reservado no meu elenco — as de vice-presidente desportivo.

— E então...
— Tudo parecia (para alguns) caminhar bem, mas tudo se passou como eu sempre previra. Pensando constituir uma direcção que fosse «de todos os belenenses e para todos os belenenses», reservei nesse elenco quatro lugares para o chamado «Grupo Mota da Silva», iria buscar outros três ou quatro á lista do sr. coronel Carlos Botelho (que certamente lhes daria inteira liberdade de acção, o que se coadunava com o espírito desportivo e a elegancia moral que pos e põe em todos os seus actos) e ficaria apenas com mais três lugares — um para mim próprio e dois para amigos pessoais. Não me parece que a isto se pudesse chamar uma «lista de sectarismo», mas sim uma lista «totalmente belenense».

E Maurício de Oliveira prosseguiu:
— Simplesmente, o sr. Mota da Silva queria uma mais larga participação de gente sua na direcção, cuja composição a mim me competia — uma participação que assegurasse ao seu grupo maioria nas próprias votações de direcção. Quer dizer, uma direcção aparentemente de coligação, mas na qual o grupo do sr. Mota da Silva faria votar o que quisesse. É evidente que eu não me prestava a esse papel, nem aceitava uma direcção em que predominasse uma maioria preconcebida. O sr. Mota da Silva queria sete lugares...

Continuando:
— Ora bem. O sr. dr. Vale Guimarães propôs o meu nome, algumas figuras gradas do clube referiram-se-me em termos que me desvaneceram e, por fim, o sr. coronel Carlos Botelho quis ter a gentileza, que não esquecerei, de propor que a designação do meu nome se fizesse por aclamação, o que a assistência secundou com um entusiasmo que me deixou profundamente cativado.

— Depois disso...
— Antes que eu aceitasse a designação do meu nome, embora se soubesse que a aceitaria (com a condição de formar um elenco equilibrado e não um grupo ao serviço de uma facção) usei da palavra o sr. Mota da Silva, cujas declarações — devo dizer — em nada me surpreenderam. Confirmaram-se as minhas radicadas suspeitas: a sua

lista continuava de pé e ele, como seu chefe, não dava a sua adesão a qualquer outro elenco... Não se confirmavam assim as garantias que se dizia ter dado (e que deu, ao que parece) ao dr. Vale Guimarães...

— Mas a reviravolta seria uma iniciativa dele próprio?

— Não sei, mas suponho que o sr. Mota da Silva se tornou prisioneiro dos seus indigitados colegas de direcção...

Definindo uma atitude

A troca de impressões manteve-se, como é óbvio, no mesmo plano de interesse, e Maurício de Oliveira prosseguiu:

— Foi então que me pareceu conveniente esclarecer o Conselho Geral sobre a minha atitude, o que resumei nestas palavras: não tendo nunca desejado a presidência do clube (que recusei há dois anos e que voltei a recusar há pouco mais de dois meses) entendi dever aceitar agora o pedido do Conselho Geral para tentar acabar com o fosso que divide a massa associativa e encetar uma era de paz, de trabalho calmo e de recuperação do muito que se tem perdido; mas tendo o sr. Mota da Silva declarado, momentos antes, que afinal nem ele nem gente sua fariam parte de qualquer outra direcção que não fosse aquela que tinham elaborado, desejava informar que não tentaria organizar a «direcção do apaziguamento» e que não entraria na guerra eleitoral, porque as eleições só se disputam quando se pretendem os lugares e eu não pretendo, na verdade, qualquer lugar directivo.

Perguntámos a Maurício de Oliveira se era exacto que o sr. Mota da Silva tivesse declarado durante o seu breve discurso, que «não havia na sala ninguém com mais capacidade do que ele para presidir ao clube», e obtivemos, como resposta, estas palavras:
— Sim, senhor, ouvimos todos essa frase.

E não lhe arrancámos mais uma palavra...
Mas parece-nos que sempre haverá uma lista saída do conselho geral. Veremos.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

A selecção nacional começou a sua preparação

Nos ginásios do Colégio Valsassina e da Faculdade de Ciências começaram, na semana passada, os treinos de voleibol da selecção universitária de Portugal que nos próximos dias 27, 28 e 29 de Março participarão, em Lisboa, no 2.º torneio internacional da modalidade. O torneio disputado o ano passado, em Reims, foi ganho pela França, seguida de Portugal e da Alemanha.

Os elementos seleccionados são os seguintes:

Ernesto Esteves, Simões Pereira, Carlos Canas (I. S. Técnico); Valente Ricardo e Mariz Fernandes (Academia Militar); José Luís Vaz e Rogério Cansado (Económicas); António Augusto (I. N. E. F.); Ribeiro da Fonseca (Ciências), e José Sequeira (Medicina).

Os treinos prosseguirão esta semana.

Academia Militar e Ciências, únicos candidatos ao título de futebol

O campeonato de futebol está a decorrer com normalidade e pleno êxito. A Academia Militar e a Faculdade de Ciências são as únicas com possibilidades de uma vitória final na competição, embora a Academia reúna melhores condições. Os «cientistas» deverão ficar em segundo lugar, situação, aliás merecida.

A equipa de Ciências tem constituído, esta época, a revelação do campeonato, causando bastantes «amargos de boca» a conjuntos considerados, de antemão, favoritos.

No mais recente jogo do campeo-

nato a Academia Militar, alardeando uma superioridade notável, venceu o Técnico por 6-0.

A classificação actual é a seguinte:

A. Militar	10	9	1	—	53-4	29
Ciências	10	6	2	2	19-7	24
Direito	10	5	1	4	17-15	21
Técnico	10	5	1	4	24-28	21
Económicas	10	4	1	5	26-26	19
Letras	10	2	3	5	16-46	17
Veterinária (a)	10	3	—	7	12-31	15
Medicina (b)	10	1	1	8	10-20	11

(a) Tem uma falta de comparência.

(b) Tem duas faltas de comparência.

Suspenso, pelo árbitro, o jogo técnico-A. Militar

Estava marcado para o ginásio do Técnico, o jogo Técnico-Academia Militar que decidia o título de campeão regional de handebol de sete. O encontro foi repleto de incidentes e... não chegou a terminar. Foi um espectáculo triste aquele a que se assistiu. A «bronca» foi originada por um «penalty» marcado contra os «militares» quando estes ganhavam por 8-7. Aguardemos, agora, calmamente, a decisão da direcção do C. D. U. L. sobre tão grave incidente.

Daqui apelamos para o bom-senso dos directores «cdulistas» no sentido de que apliquem as sanções que julguem necessárias.

Acima da rigidez dos regulamentos, há que ter verdadeira mentalidade desportiva. Isso, sim, isso é que é importante...

VICTOR HUGO

Estão já formados os novos corpos gerentes do Atlético

A crise do Atlético Clube de Portugal está resolvida, e, na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, os sócios do simpático clube de Alcantara (que dá provas da sua vitalidade) poderão eleger os novos corpos gerentes, que estão já devidamente constituídos.

Ei-los:
ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, dr. José Bogarim Correia Guedes; vice-presidente, dr. Juiz Conselheiro Eduardo Bogarim Correia Guedes; secretários, Alberto dos Santos Leitão e Teodoro Conde da Silva; vice-secretários, Abel Macedo Pires e António Conceição Leitão.

DIRECÇÃO — Presidente, Rui Nina; vice-presidente administrativo, Américo Vale; vice-presidente desportivo, Rui Severino; secretário-geral, Julio Marques; secretário-adjunto, Fernando Machado; tesoureiro, Armindo Assis; tesoureiro-adjunto, António Viegas; vogais efectivos, Ventura Henriques e Silvério Bebiano; vogais suplentes, José Pio Monteiro, Etelvino Maria Horta,

Silvestre Carvalho, Artur Louro, Manuel Pereira, Henrique Vera Cruz, Manuel Eusébio Pereira, Franquelim Miranda e Henrique Freitas e Silva.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Abílio de Sousa; secretário, Eduardo Vaz Ferreira; relator, Gil Figueira; suplentes, Carlos Sá Gomes, João Governador e Libertário Moraes.

DELEGADOS DA FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES DE CULTURA E RECREIO — Efectivo, Carlos Casanova; suplente, Alfredo Primavera Lopes.

Malograda uma reunião com Adolfo Vieira de Brito

O problema criado no Benfica, por motivo de tentativas de unificação em relação ás próximas eleições, teve ontem mais um trecho — a anunciada reunião da Mesa da Assembleia Geral com o candidato á presidência, sr. Adolfo Vieira de Brito.

Tal reunião, contudo, não se efectuou porque o presidente indigitado, encontrando-se doente, preveniu, por escrito, o sr. eng.º Canele de Abreu da impossibilidade da sua realização.

Sabemos ainda que o sr. Adolfo Vieira de Brito, na mesma missiva, teceu algumas considerações sobre o motivo da visita assim como sublinhou o facto de não ter sido convidado, há dias, para uma outra reunião em que se versou assunto idêntico.

Batida às raposas

MOGADOURO, 3. — Na serra de Figueira, desta vila, houve uma batida ás raposas, na qual tomou parte, vindo expressamente do Porto, o sr. coronel Santos Junior, presidente da Comissão Venatória Regional do Norte.

Além do sr. Vitor Hugo Magalhães chefe da Secretaria, e diversos guardas do mesmo organismo tomaram parte, também, na mesma batida, muitos caçadores locais e da região. Foi um belo espectáculo para quem assistiu do alto da capela de São Cristóvão. Abateram-se seis raposas, e vistas muitas, as quais não ficaram, contudo, no campo do nutrido fogo. Ainda se viram, também, dois corpulentos lobos que, igualmente, se escaparam.

Três jogadores

do Real Madrid

na selecção de Espanha

MADRID, 3. — (A. N. I.). — No domingo ficará suspenso o campeonato de futebol da Liga espanhola para dar descanso aos jogadores que no dia 11 enfrentarão, em Sevilha, a selecção da Irlanda, num encontro a contar para a Taça da Europa.

O seleccionador nacional, José Villalonga, convocou para o estágio os seguintes 17 jogadores:

Guarda-redes: Iribar (Atlético de Bilbao) e Pepin (Betis).

Defesas: Colo (Betis), Olivella (Barcelona), Calleja e Rivilla (Atlético de Madrid) e Gallego (Sevilha).

Médios: Zoco (Real Madrid) e Fuste (Barcelona).

Avançados: Amancio (Real Madrid), Pereda (Barcelona), Marcelino (Saragoça), Veloso (Corunha), Luis (Betis), Villa (Saragoça), Gentó (Real Madrid) e Lapetra (Saragoça).

O «REGIONAL» DE VOLEIBOL COMEÇA HOJE

No ginásio do Técnico, principia, ás 21 horas, o campeonato regional de voleibol, disputando-se os seguintes encontros:

Sporting-Nacional e Belenenses-Lisboa Ginásio.

Jantar anual

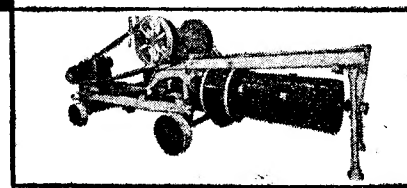
do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão

Realizou-se o anual e já tradicional almoço-jantar de confraternização dos corpos gerentes cessantes e agora eleitos do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão.

Nele estiveram presentes, além dos corpos gerentes acima referidos, também alguns elementos que mais estreitamente colaboraram com a direcção que cessou agora o seu mandato.

O repasto decorreu com a maior alegria e, entre outros oradores, usaram da palavra os srs. José Ribeiro dos Santos e Carlos Gabriel Viana Nunes, que foram vibrantemente aplaudidos.

Britadeiras Granuladoras



PARA DIVERSAS CAPACIDADES E TIPOS AS MELHORES EM CONSTRUÇÃO EFICIÊNCIA E RENDIMENTO

MÁXILAS E PEÇAS DE DESGASTE SEMPRE EM STOCK PARA MÁQUINAS DE NOSSO FABRICO OU IMPORTADAS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

LISBOA — RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 — LISBOA-2
TELEFONE P.P.C.A. 31710 (5 LINHAS)
STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRO DO DURO, 31
TELEFONE 44 47 88

PORTO — FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º — TELEFONE 2 47 71

O problema do alojamento para os turistas na cidade de Évora

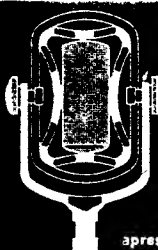
Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretário dos srs. drs. Cid Proença e Folhadeira de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso prévio sobre o Turismo em Portugal.

No período de antes da ordem, falaram os srs. drs. Marques Fernandes, que se ocupou de vários problemas de interesse nacional, e Alberto de Meireles, que se referiu à importância da visita do ministro Fraga Iribarne a Lisboa e às relações existentes entre os dois países vizinhos.

Entrando-se na ordem do dia, subiu à tribuna o sr. Manuel Cutileiro Ferreira, deputado pelo círculo de Évora, que se ocupou dos graves problemas que afectam o turismo na sua região. Focou a falta de transportes para a cidade-museu e as precárias condições, incluindo o horário, das ligações ferroviárias entre a capital e Évora. A respeito das instalações hoteleiras, outro problema com que aquela cidade alentejana se debate, disse o sr. Cutileiro Ferreira:

— Falarei, um pouco, sobre o que interessa imediatamente fazer: a iniciativa privada, com a ajuda do Estado, tem, em acabamento o Hotel Planície. A morosidade desta obra, cujas causas não me interessam, de momento, não se compadece com as necessidades da cidade. Urge que o S. N. I., ou quem de direito intervir, active e conclua. Não se pode esperar mais. O turismo tem que dispor de alojamento para os viajantes. Está, ainda, em construção uma pousada ou unidade semelhante, no antigo Convento dos Loios. Parece-me que não vai ficar mal, mas eu, suponho, necessitaria de algum alargamento. Talvez fosse possível a utilização do actual edifício da biblioteca, e a transferência destes serviços para outro edifício, a adaptar, em conjugação com o arquivo. Aqui fica a lembrança ao ilustre titular da pasta das Obras Públicas. Creio ser pertinente, nesta ligeira nota sobre alojamentos, uma palavra sobre ementas regionais. A cozinha alentejana é sábia e succulenta, os seus doces são afamados, os vinhos de Borba, Redondo e de Reguengos suportam qualquer comparação mas, e isto é triste dizer, nem sempre o que se encontra à disposição dos turistas corresponde ao título e ao preço. Uma fiscalização idónea, concursos de provas, e sinais exteriores, mas sérios, de autenticidade impõem-se como propaganda e defesa dos interesses de todos.

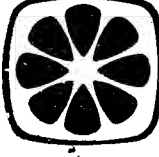
Estão inscritos, para intervir ainda hoje no debate, os srs. Moreira Longo, coronel Sousa Rosa e dr. Agostinho Cardoso.



Curso de língua alemã

apresentado aos microfones de Rádio Clube Português

A 16.ª Lição do Curso de Língua Alemã que amanhã, como habitualmente, o Rádio Clube Português transmitirá através do seu emissor da Parede, consta da recapitulação das duas últimas lições (16.ª e 17.ª), cujo vocabulário publicámos, respectivamente, nos dias 25 e 27 do mês findo.



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª FEIRAS), das 21.30 às 3.30

MÚSICA DE DANÇA

PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

HOTEL FLÓRIDA (Maiores de 15 anos) Telef. 54171



Os meninos da Luz desfilam pela Avenida da Liberdade

O Colégio Militar festejou com um desfile e outros actos o seu 161.º aniversário

O Colégio Militar comemorou hoje, com várias cerimónias, o 161.º aniversário da sua fundação.

Às 8 e 30, o batalhão colegial, em grande uniforme e devidamente armado, formou no claustro do edifício da Luz, onde lhe foi passada revista pelo director, sr. brigadeiro Campos Andrade.

Em seguida, o professor sr. capitão dr. Cristóvão Gama Lima, pronunciou uma alocução alusiva ao significado da data. O batalhão colegial desfilou, depois, em continência, perante o pequeno monumento ao marechal Teixeira Rebelo, no átrio do colégio, cerimónia à qual assistiram os componentes do corpo docente e a oficialidade ali em serviço, muitos antigos alunos e famílias dos actuais.

O desfile pela Avenida da Liberdade

Os rapazes seguiram dali em viaturas para o Parque Eduardo VII, de onde o batalhão colegial, em marcha impecável, e sob o comando do aluno n.º 8, Ferreira de Macedo, desfilou, por entre aplausos, pela Avenida da Liberdade passando em continência ante o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Ali, assistiram ao desfile os srs.

ministros do Exército e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário da Educação Nacional; general Afonso Botelho e Luis de Sousa, respectivamente presidente e vogal da Comissão Central da Liga dos Combatentes; generais Luis da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e Raul Martinho, e muitos outros oficiais de várias patentes e serviços, antigos alunos do colégio, etc. Presentes também, além do director e do subdirector, professores e oficiais em serviço naquele estabelecimento de ensino e famílias dos alunos, que aplaudiram calorosamente o garboso desfile.

A missa em S. Domingos

Precedido da banda de musica de Caçadores 5 e da fanfara do colégio, o batalhão dirigiu-se para o Largo de S. Domingos, onde, no Palácio da Independência, ensaiou armas. Depois deu entrada na igreja de S. Domingos, onde se celebrou missa de sufrágio, por alma

do fundador, directores, oficiais e alunos falecidos. Prestaram honras ao altar, do lado do Evangelho, a bandeira nacional com respectiva escolta, e do lado da Epístola, o guião também escoltado. De um e do outro lado, formavam alunos armados de espingarda com baioneta calada.

Foi celebrante o rev.º padre Carlos Castelão, capelão do colégio, ajudado pelo actual aluno n.º 242, Manuel Maia, e pelo ex-aluno Faria Paulino. A elevação, um terno de clarins tocou a marcha de continência. Na altura própria, o celebrante pronunciou uma breve alocução alusiva ao significado da data, lembrando o comportamento dos ex-alunos no Ultramar e tendo palavras de estímulo para os actuais.

Em lugares especiais assistiram à cerimónia os srs. secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário de Estado da Educação Nacional, eng.º Sebastião Ramires, generais Luis Camara Pina e Raul Martinho, deputações dos Pupilos do Exército e do Instituto de Odivelas, etc. A missa foi acompanhada a cantos pelo orfeão colegial e por uma orquestra que, no fim da cerimónia religiosa, entoou o hino nacional.

Ao meio-dia, o batalhão regressou ao colégio, onde se efectuou uma tarde desportiva que decorreu no campo de jogos, seguindo-se a inauguração da nova zona desportiva.

Haverá também uma visita ao colégio e confraternização com antigos alunos.

Registam-se nos Capelinhos temperaturas elevadas

HORTA, 3 — (A. N. I.) — Não há quaisquer vestígios de fumos ou outros fenómenos no fundo da caldeira do vulcão dos Capelinhos, que continua a manter o mesmo aspecto dos anos anteriores — foi hoje anunciado na Horta, de fonte oficial.

Desde que terminou a erupção de 1958 o vulcão tem-se mantido em repouso, sendo objecto dos estudos de geólogos tanto da Faculdade de Ciências de Lisboa como de vários organismos científicos estrangeiros.

Antes da crise sísmica que abalou as ilhas de São Jorge, do Faial e do Pico foram registadas nos Capelinhos grandes subidas de temperatura, possivelmente relacionadas com os fenómenos sísmicos de Fevereiro.

O Serviço Meteorológico Nacio-

nal enviou para o Faial dois termómetros para altas temperaturas, os quais permitiram verificar que a temperatura do vulcão se mantém agora. Os cientistas atribuem o aumento de temperatura a uma aceleração do mecanismo de degradação térmica mediante a abertura de um sistema de fracturas, ao longo das quais se verificaram extrusões de lava.

Entretanto, devido à acção do mar nos últimos dois meses, a linha da costa junto do vulcão sofreu algumas modificações motivadas pelo desabamento de arribas. Por diversas vezes a água do mar, ao entrar em contacto com materiais a elevada temperatura postos a descoberto pelos desabamentos, dá origem a fortes jactos de vapor visíveis do farol dos Capelinhos.

AS NECESSIDADES do concelho de Vimioso

Desloca-se amanhã a Lisboa, acompanhada do chefe do distrito de Bragança, uma numerosa comissão representativa das várias actividades do concelho de Vimioso, que vem agradecer ao ministro das Obras Públicas o seu despacho de 12 de Setembro de 1963, pelo qual ordenou um amplo estudo das necessidades da região, nomeadamente no sector das comunicações.

A comissão, à qual se juntarão destacadas personalidades naturais do concelho de Vimioso e residentes na capital, será recebida, às 16 horas, pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem manifestará o seu reconhecimento pelo referido despacho.

Importará em o conjunto destinadas a valor

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Públicas planeou a execução de um conjunto de obras marítimas destinadas a valorizar, sob vários aspectos, a zona compreendida entre o Estoril e Cascais, de grande importância tanto no plano regional como no nacional.

As obras que compõem o plano elaborado e cuja execução será levada a efeito em fases sucessivas, são as seguintes: construção de um molhe de abrigo da baía de Cascais e instalações acessórias; construção da esplanada marginal Estoril-Cascais (troço entre as praias de Monte Estoril e da Conceição) e esporão de assoreamento; e muro-cais para embarcações de pesca na praia da Ribeira, em Cascais. O custo total destes empreendimentos, o primeiro dos quais foi já objecto de adjudicação, eleva-se a 28 600 contos.

Com a construção do molhe de abrigo tem-se em vista, fundamentalmente, criar na baía de Cascais um conjunto de comodidades para a navegação de recreio e para desportos náuticos, contribuindo-se assim para a valorização desta importante zona de grande turismo, intimamente ligada àquelas actividades. Acessoriamente, são também criadas facilidades para a instalação das estações locais de Socorros a Náufragos e dos Pilotos da Barra de Lisboa.

Construção de vários dispositivos

No projecto elaborado para estas obras prevê-se a construção dos seguintes dispositivos: um terrapleno a sul da cidadela de Cascais, protegido por uma muralha de betão de paramento cilíndrico, a fim de evitar o seu enxovalho pelo mar (o comprimento do terrapleno será de 170 m e a sua largura de 25 m, com uma área correspondente de 4250 m², á cota (+7,5 m); um cais adjacente ao terrapleno anteriormente descrito, que disporá de cerca de 40 m de comprimento em fundos inferiores ao zero hidrográfico (este cais será prolongado por um esporão, destinado a facilitar a alagem de embarcações, com 22 m de comprimento e faces verticais, coroamento á cota (+7 m) e fundos compreendidos entre (-1) e (-2 m); um molhe de abrigo com a extensão de 170 m, em talude de enrocamentos na sua face exterior e vertical na sua face interior, ficando nesta face com um comprimento acostável de 115 m em fundos variáveis de (-2 m) a (-5 m); e ampliação dos terraplenos existentes a norte da Cidadela até uma linha limite paralela á actual, sendo de 4600 m² o aumento de área conseguido (o terrapleno será limitado por um cais acostável a fundos vizinhos do zero hidrográfico e, no seu topo norte, preparar-se-ão os terraplenos, facilidades de acostagem e outras, para as

É para quem é...

Nem mágicos, nem adivinhos descobrem o número da «taluda»

É vulgaríssimo noticiarem os jornais as mais sensacionais «performances» divinatórias de magos, quiromantes, adivinhos, bruxos e feiticeiros que predizem os mais variados sucessos e eventos.

Ao que nos conste, não há porém nenhuma dessas celebridades mundiais que se dedique ao ofício de adivinhar os números da lotaria. Até porque tal mister lhes daria em pouco tempo a agradável possibilidade de «arrumar» o negócio e passar a viver o que, com toda a propriedade, se diria á «grande»...

E quere-nos parecer que, para os 2.500 contos da próxima «taluda» especial da sexta-feira, o simples «palpite» de qualquer ignorado comprador terá tantas ou mais probabilidades que toda a ciência oculta desses quiromantes de fantasia.

BREVEMENTE

O CASO DO COMBOIO DE B

UMA HISTÓRIA

tará em 28600 contos conjunto de obras marítimas as a valorizar a zona do Estoril

Serviços Hi-
das Obras
ção de um
rítimas des-
o vários as-
ndida entre
grande imo-
n regional

em o plano
ção será lo-
sucessivas,
strução de
da baía de
acessórias;
a marginal
entre as
l e da Con-
soreamento;
arções de
ra, em Cas-
es empreen-
os quais foi
ção, eleva-se

o molhe de
fundamen-
de Cascais
idades para
e para des-
quindo-se as-
o desta im-
de turismo,
uelas activi-
são tam-
para a ins-
cais de So-
dos Pilotos

vários

o para estas
strução dos
um terra-
de Cascais,
ralha de be-
drico, a fim
ho pelo mar
rpleno será
ra de 25 m,
pendente de
n); um cais
o anterior-
por de cer-
imento em
ro hidrográ-
longado por
a facilitar
ões, com 22
faces verti-
(+7 m) e
entre (-1,
e de abrigo
m, em ta-
na sua face
ua face inte-
ce com um
de 115 m
(-2 m) a
dos terraple-
da Cidadela
aralela á ac-
o aumento
o terrapleno
cais acosta-
do zero hi-
o norte, pre-
nos, facilita-
ras, para as

nhos
nda)

is «perfo-
feiteiros

ades mun-
taria. Até
bilidade de
riedade, se

a «taluda»
comprador
esses quilo-

OIO DE BERLIM

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

- Serão construídos um molhe de abrigo da baía de Cascais, uma esplanada marginal entre as praias de Monte Estoril e da Conceição e um muro-cais para embarcações de pesca na praia da Ribeira.

Instalações dos Pilotos da Barra e do Instituto de Socorros a Náufragos, com seus cais acostáveis, rampas de alagem e varadouro).

Deste conjunto, cujo custo está estimado em 19 400 contos, vão iniciar-se as obras de construção do terrapleno sul, esporão e cais adjacente, integradas numa primeira fase dos trabalhos, sendo o seu valor estimado em 3465 contos.

A esplanada marginal e o esporão de assoreamento

Com a execução da obra de construção da esplanada marginal Estoril-Cascais, prevê-se o prolongamento da esplanada existente, que termina no Monte Estoril, até à praia da Conceição, cais e, pela acção de um esporão de assoreamento, a enraizar na ponte do Almagreiro, a criação de uma praia de areia na zona que lhe fica a poente.

Será construída uma esplanada com a extensão de 715 m, desde o Monte Estoril à praia da Conceição, contornando exteriormente o palácio Palmela, que estabelece a ligação das esplanadas existentes em ambos os extremos citados. A cota da esplanada é de +7,50 m, estando previstos acessos à praia ao longo dela, por meio de rampas e escadas em cantaria. O remate será constituído por muralhas de betão, forradas de cantarias e enxilharias nos paramentos vistos, com acabamento cuidado, e o pavimento será de lajedo. O embaçamento das muralhas será constituído por maciços de betão que deverão assegurar a defesa da esplanada contra os ataques do mar.

Construir-se-á, igualmente, um esporão de assoreamento, em betão com núcleo de pedra, cujas cotas de coroamento variam de +6,45 m a +5,20 m e cujo comprimento é de 100 m. Com este esporão pretende-se provocar o assoreamento da zona que lhe fica a poente, criando uma praia de areia. Se as circunstâncias o impuserem, encara-se-a no futuro o seu prolongamento.

O MAU TEMPO prejudicou as culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a agricultura» fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional e referente ao período de 21 a 29 de Fevereiro, a chuva por vezes forte, que caiu durante a década provocou enxurradas e enchentes de alguns rios, que alagaram campos de cultura e causaram prejuízos em searas, favais, hortas e pomares, nomeadamente no Ribatejo. As culturas forrageiras e hortícolas melhoraram de aspecto nas terras que não sofreram enchimento.

O mau tempo impediu ou dificultou a execução normal dos trabalhos agrícolas e provocou estragos nas culturas arbóreas.

As condições meteorológicas foram favoráveis ao desenvolvimento do milho nos citrinos, oídio dos cereais, pedradão da nespereira e crivado da amendoeira no Algarve.

Digressão técnica à América do Sul

Para o Rio de Janeiro, seguiu, por via aérea, o sr. eng.º Carvalho Dias, chefe do Gabinete de Estudos do Departamento de Hidráulica da SOREFAME.

mento ou a construção de novos esporões devidamente localizados, para criação ou aumento de praias no local.

A empreitada referente a esta obra, com o orçamento de 7200 contos, foi objecto de recente concurso, devendo ter início de execução muito em breve.

O muro-cais para embarcações de pesca

Está em vias de conclusão o projecto da obra de construção do muro-cais para embarcações de pesca na praia da Ribeira, destinado a servir a actividade piscatória de Cascais, concentrada naquela praia, onde não se dispõe actualmente de qualquer dispositivo para descarga de peixe, que é feita mediante varagem na praia.

Prevê-se a construção de um travessão-cais, com 50 m de comprimento e 10 m de largura, provido de uma escada. Adjacente ao cais, ficará um terrapleno com 950 m² de área, sendo o acesso ao largo onde se situa a lota feito por uma rampa de 7,5 m de largura. O cais será fundado directamente sobre a rocha e o terrapleno será protegido por um talude de enrocamento.

Esta obra, cujo custo se prevê que atinja cerca de 2000 contos, facilitará a descarga e a posterior movimentação do pescado, e está sendo concebida de forma a poder integrar-se num futuro prolongamento da esplanada marginal Estoril-Cascais.



A popular actriz sueca

Ingrid Bergman

continua a residir em Paris

por motivos profissionais

BRIDGETOWN (Barbados), 3 — (A. N. I.) — De férias com o marido, Lars Schmidt, na vivenda que comprou na baía de Maycock, na ilha de Barbados, a actriz Ingrid Bergman declarou aos jornalistas que não pretende estabelecer-se ali definitivamente.

«Residimos em Paris — observou — e não poderíamos viver aqui por óbvias razões de trabalho».

Ingrid anunciou que o seu filme mais recente, «A visita» — cinematização da peça «A visita da velha senhora», de Duerrenmatt — será apresentado em Setembro.

AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, PELAS 20,30

em

Rádio Clube Português

não deixem de ouvir

As mais belas Histórias de Amor

Antologia radiofónica das melhores páginas

da literatura mundial dedicadas ao amor.

Produção de IGREJAS CAEIRO, oferecida

em exclusivo pelas sensacionais camisas

PLUMA

A NOVA CAMISA DE POPELINE ESPECIAL QUE

NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO E TEM

GARANTIA TOTAL

Bem diferente das vulgares camisas de série,

e apenas pelo preço de 175\$00 e 200\$00

PLUMA

É REALMENTE A CAMISA QUE TORNA

O HOMEM MAIS DISTINTO E MAIS ELEGANTE

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

(MESMO EM FRENTE AO REPUXO)

Desce a cheia no Ribatejo mas agravam-se os perigos resultantes dos desabamentos nas encostas de Santarém

SANTARÉM, 3. — A melhoria do tempo faz com que diminua o caudal do Tejo ao longo do curso do rio.

Em Ródão, na Barquinha, e em Santarém, vem descendo o nível das águas; e assim não estão submersos os diques da Courela e do Rebutão. Há ainda, contudo, estradas alagadas e povoações ribeirinhas isoladas, como, por exemplo, Reguengos do Alviela. Do mesmo modo, os trabalhos agrícolas ainda não puderam recomeçar, nem mesmo nos campos já libertos da cheia, pois estão impraticáveis.

Avalliam-se, agora, melhor os prejuízos desta inundação, os quais se cifram na perda total das searas e se acentuam, também, nas vinhas. Antevê-se, pois, um ano sujeito a pragas, consequentes da humidade excessiva, e isso levará a maiores dispêndios nos amanhos das terras. Além disso, a carência de mão-de-obra e outras dificuldades contribuirão para complicar a situação.

Durante a noite passada, a estrada obstruída em Alpiarça ficou aberta ao trânsito, mas continuam fechadas ao trânsito as de Ribeira de Santarém-Abrantes, Vale de Figueira-Pombalinho, Azinhaga-Golegã, Santana-Cartaxo e Cruz do Campo-Valada.

As escalas hidrométricas acusaram: em Ródão, às 9 horas, 6 m e 95 e às 12 h, 6 m e 95; na Barquinha, 5 m e 50, às mesmas horas; e em Santarém, às 9 h, 6 m e 14 e às 12 h, 6 m e 10.

Verifica-se, assim, uma paralisação na descida das águas, devida às chuvas que caíram há dois dias, agravando a situação dos terrenos ainda submersos. E o Ribatejo continua a debater-se com uma grave crise que atinge todas as actividades, com enormes prejuízos para a lavoura e uma situação dramática para os trabalhadores rurais.

Igualmente, as encostas do Miradouro de São Bento e da Estrada da Estação, onde se têm dado grandes desprendimentos de terras e onde se vê uma larga fenda, com riscos ameaçadores para os edifícios ali construídos. Tal situação deve-se, muito especialmente, ao inexplicável arranque de árvores e às culturas inadequadas, que os proprietários fazem por aquelas encostas.

Impõem-se providências em face dos desabamentos de terras

Em todos os pontos à volta da cidade ocorrem desabamentos de

Os baldios da «Baloca»

devem ser distribuídos

pelas famílias pobres

locais

CABEÇAIS, 3 — Há mais de quinhentos anos que os montados da «Baloca», nesta região do concelho de Arouca, são de logradouro comum: «maninhos» ou «baldios». Este regime tem sido prejudicial, visto que estes montados, com cerca de duzentos hectares, passam a ser estéréis, pela voracidade das cabras e pelos incêndios que todos os anos se verificam.

Diz o rifão local: «Porca de muitos, bem comida, mas mal cevada».

Os povos rurais que circundam esse terreno «de ninguém» desejam uma solução equitativa para esse problema pela fruição desses baldios que, pelas juntas de freguesias locais, mediante a intervenção da Junta de Colonização Interna, vão solicitar aos serviços técnicos estudos nos quais muito têm a confiar.

Assim, pode prever-se uma melhoria do nível agrícola local, pela valiosa obra social da distribuição desses «maninhos» que estão fora do perímetro florestal regional.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

terras, o que exige a atenção urgente por parte da C. P., dos serviços respectivos do Ministério das Obras Públicas, principalmente para as encostas das Portas do Sol e no lado do Tejo, pois, além do mais, fica em perigo a própria via férrea. Do lado de Alfange correm sério risco as próprias muralhas do velho castelo e os habitantes do local, agora privados de quaisquer serviços de urgência, médicos ou de incêndios.

A cheia do Douro impediu a pesca do sável e da lampreia

ENTRE-OS-RIOS, 3 — A cheia do rio Douro impediu a pesca do sável e da lampreia, com grave prejuízo para os pescadores.

Os campos, ao contrário de áridos, pela neve e o sequeiro, tornaram-se verdejantes e parecem enfeitarem-se para a próxima Primavera.

Os lavradores, que tinham vendido os gados pela falta de pastos e pensos, procuram agora, a todo o custo, novas compras, esperando na engorda, mas com poucos lucros, pois o gado magro está excessivamente caro.

O artesanato mundial

encontra poderoso

meio de expansão

na Feira de Munich

A Feira Internacional de Artesanato, que se efectua em Munich, de 21 a 31 de Maio deste ano, libertará poderosas forças económicas, atendendo à constante conjuntura. A área de exibição, então aproveitável, no Parque de Exposições daquela cidade, eleva-se a 68 mil metros quadrados, correspondendo a superfície coberta dos pavilhões a 52 mil metros.

No seu conjunto, o certame disporá de 22 pavilhões de exibição, 2 salas para congressos e 7 restaurantes. Simultaneamente com o programa da Feira, funcionam sectores de actividades internacionais: «Habituação moderna», «Artesanato e Etnologia», «Forma e Qualidade», bem como a tradicional exibição da colectividade de artesanato alemão. Recebem no impulso através da sua nova organização temática e da incorporação das chamadas «oficinas vivas». A ampliação da exibição da zona fronteiriça das Câmaras de Artesanato da Baviera possibilita a apresentação do artesanato seleccionado numa base mais vasta.

Na Feira Internacional de Artesanato encontra o estrangeiro um bom mercado, que, a par das tarefas de importação e exportação, aponta um aumento substancial do comércio com terceiros países. Entre os 2826 expositores que ho ano transacto participaram naquela manifestação, metade deles pertenciam a 42 países estrangeiros. Existem já inscrições de 35 países, europeus e ultramarinos, que levam produtos do seu artesanato: mobiliário, decoração de salas, tapetes, têxteis, atrechos de moda, mas também instalações, máquinas e ferramentas técnicas. No sector do artesanato levam a dianteira a Itália, França, Grécia, Espanha e Polónia.

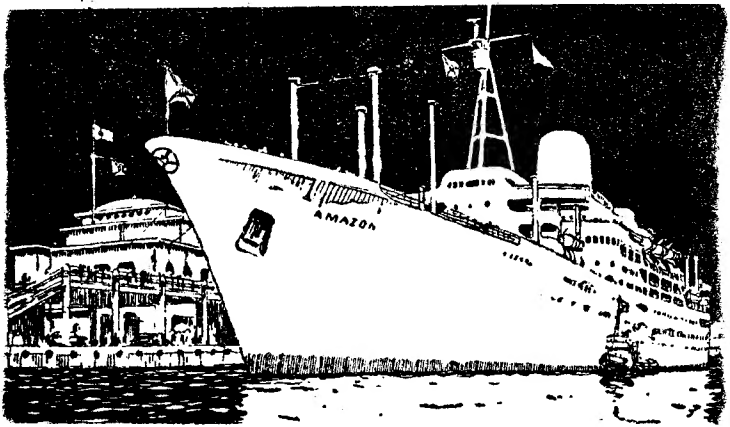
Novos atractivos

do turismo algarvio na região de Silves

SILVES, 3. — No plano de valorização turística desta zona do Algarve, tão rica de tradições, de sugestivos monumentos e belas paisagens, estão em curso importantes melhoramentos, neles se incluindo o moderno e típico restaurante-bar, agora inaugurado no ponto mais alto da Barragem de Silves.

Destina-se, principalmente, aos numerosos turistas que, cada vez em maior numero, visitam aquele lugar de maravilhosa paisagem ainda com o alicante da caça em abundância e da riqueza piscícola da água da barragem.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Março 4
ARAGON — Março 29
ARLANZA — Abril 18

Para: LONDRES

ARAGON — Março 8
ARLANZA — Março 22
AMAZON — Abril 19

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.
Tel.: 31581 (10 linhas)

Dr. António Huet de Bacelar Carrelhas

AGRADECIMENTO

Cecília Queiroz Pereira de Bacelar Carrelhas, António Pedro Pereira de Bacelar Carrelhas e sua mulher, Maria Cecília de Bacelar Carrelhas Vaz Pardo e seu marido, José Manuel Pereira de Bacelar Carrelhas, Maria Teresa Queiroz Pereira Mascarenhas de Lemos, Pedro de Queiroz Pereira, Manuel de Queiroz Pereira e sua mulher, na impossibilidade de agradecerem a tantos e tantos amigos que com tão grande amizade os acompanharam no seu grande desgosto, vêm por este meio fazê-lo e a todos manifestar a sua enormíssima gratidão.

ISIDRO FARINHA PORTELA

FALECEU

Guilhermino Farinha Portela e esposa, Zulmira Farinha Portela, Nazaré Portela Dias e marido, e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso irmão, cunhado e tio, e que o funeral se realiza amanhã, dia 4, saindo o préstito funebre da Casa de Saude do Telhal, às 9 horas, para jazigo de família no cemitério de S. João de Peso-Vila de Rei.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, As 16 h.
Prof. Dr. Azevedo Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

NECROLOGIA

FALECIMENTO

D. Maria de Lourdes Oliveira Diamantino de Sousa

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira Diamantino de Sousa, de 37 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. João Pereira de Sousa, proprietário, mãe de João António e Paulo Diamantino Pereira de Sousa, filha da sr.ª D. Gracinda Pinto de Oliveira Diamantino, já falecida, e do sr. António do Espírito Santo Diamantino, comerciante, irmã da sr.ª D. Darcy Oliveira Diamantino de Sousa e do sr. Arlindo Oliveira Diamantino.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de Carcavelos, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Paredes

SEIXAS DO MINHO, 3 — Faleceu a sr.ª D. Maria Paredes, professora aposentada. Contava 84 anos, era solteira, tia da sr.ª D. Camilla Paredes e muito estimada pelas suas virtudes.

Francisco de Almeida Rocha

OLHÃO, 3 — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. Francisco de Almeida Rocha, conhecido e estimado farmacêutico. Contava 82 anos, era natural de Évora e aqui estabelecido há muitos anos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Leontina de

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Siga a marinha» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A América vista por um europeu» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* (12 anos) 21 e 30: «A mão maldita» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Quimta* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

TENTATIVAS

de fogo posto

repetidas em Olhão

OLHÃO, 3. — No estaleiro naval pertencente ao sr. Licínio Mendes Correia, nesta vila, manifestou-se incêndio que destruiu completamente o escritório e respectivo recheio. Os prejuízos são avultados.

O fogo, segundo diz aquele proprietário, foi posto por vingança ou acto de malvadez e podia ter destruído algumas dezenas de embarcações de pesca, as quais, normalmente, nesta época do ano, ali se encontram e representam algumas centenas de milhares de contos.

Já em tempos procuraram lançar fogo a um barco que nos mesmos estaleiros estava em reparação e só por mero acaso não foi destruído, pois foi logo apagada a fogueira feita, criminosamente com maravalhas e desperdício embebido em óleo.

Tais actos reprováveis impressionaram vivamente a opinião pública que solicita das autoridades a descoberta dos seus autores, cujo castigo sirva de exemplo a evitar outras proezas semelhantes.

Cortejo de oferendas

na vila da Sertã

SERTÃ, 3 — Com a presença do governador civil de Viana do Castelo e do bispo da diocese, realizou-se no próximo dia 8 um cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia local. Por esse motivo, esperava-se que nessa ocasião se desloque a esta vila uma larga representação de naturais deste concelho residentes em Lisboa.

Freitas Rocha, e era avô dos estudantes Francisco e José Rocha.

O sr. Francisco de Almeida Rocha, que gozava de gerais simpatias, desempenhou funções importantes no Município e no Conselho Municipal desta vila, pela qual sempre demonstrou um arreigado amor.

José Maria Coelho de Castro Villas Boas

ALTER DO CHÃO, 3 — Na Quinta da Cerca, onde eventualmente se encontrava, faleceu o sr. José Maria Coelho de Castro Villas Boas, natural de Viana do Castelo e que durante anos teve residência em Évora. Era pessoa de fino trato e aqui muito estimada. Contava 78 anos, deixa viúva a sr.ª D. Iria Monteverde de Sousa Lobo Brandão de Villas Boas e era pai das sr.ªs D. Candida Monteverde Villas Boas, D. Fernanda Monteverde Vil-

las Boas Mouzinho de Albuquerque, casada com o sr. major João Villas Boas Mouzinho de Albuquerque; D. Isabel Monteverde Villas Boas, irmã em religião; D. Maria José Monteverde Villas Boas Cary, viúva, em casa de quem seu pai faleceu, e D. Teresa Monteverde Villas Boas Silva, casada com o sr. Henrique Flávio Andrade da Silva, residente no Lobito (Angola) e dos srs. António e José Maria Monteverde Villas Boas, o último residente no Brasil.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1870

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22



MARIA DE LOURDES OLIVEIRA DIAMANTINO DE SOUSA

FALECEU

João Pereira de Sousa e filhos, António do Espírito Santo Diamantino, António Pinto de Sousa Junior, Darcy Oliveira Diamantino de Sousa, seu marido e filhos, Arlindo Oliveira Diamantino, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mulher, Mãe, Filha, Nora, Irmã, Cunhada, Tia e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Igreja de Carcavelos para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167



D. MARIA DE LOURDES OLIVEIRA DIAMANTINO DE SOUSA

FALECEU

INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª LDA. (OFICINAS METALÚRGICAS OLIVA) DE S. JOÃO DA MADEIRA, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento da sua sócia, Ex.ª Senhora D. Maria de Lourdes Oliveira Diamantino de Sousa e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Igreja de Carcavelos, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



D. MARIA DE LOURDES OLIVEIRA DIAMANTINO DE SOUSA

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª LDA. (OFICINAS METALÚRGICAS OLIVA) DE S. JOÃO DA MADEIRA, tem o profundo desgosto de participar o falecimento da Ex.ª Senhora D. Maria de Lourdes Oliveira Diamantino de Sousa, esposa do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Ex.º Sr. João Pereira de Sousa, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Igreja de Carcavelos, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

CARLOS LACERDA PRETENDE MAIOR AUTONOMIA FINANCEIRA PARA OS GOVERNOS ESTADUAIS

SALVADOR DA BAIÁ, 3 — (F. P.) — Decorreu sem incidentes a conferência efectuada ontem, em São Salvador, em que participaram os governadores dos principais Estados brasileiros. O governador socialista de Pernambuco, Miguel Arrais, comunicou, no último momento, que não participaria na conferência. O governador de Guanabara, Carlos Lacerda, candidato da oposição às eleições presidenciais de 1965, dominou os debates e levou os seus colegas a reivindicarem a adopção, pelo Poder federal, de um plano de descentralização que permitiria aos Estados gozarem de maior autonomia financeira e, portanto, prover as suas necessidades sem terem de «mendigar» a Brasília.

O adversário de Carlos Lacerda dentro da União Democrática Nacional — principal formação da oposição — o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, evitou todas as possibilidades de confronto. Mas antes de partir de Belo Horizonte, Magalhães Pinto publicou um manifesto declarando que «o radicalismo político, como a inflação, constituem um perigo para o futuro do Brasil».

Esta alusão de Magalhães Pinto ao radicalismo visava certamente o governador Carlos Lacerda, acusado de querer «explorar o anti-comunismo irracional e fanático».

DECLARAÇÕES DO CARDEAL DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — «Só a união do povo brasileiro o salvará da ambição de alguns. Tornar-se, por isso, necessária e imprescindível essa união na luta anticomunista, assim como um plano organizado de defesa nacional», afirmou o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, falando pela rádio, no seu programa «A Voz do Pastor».

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro elogiou os movimentos de defesa da democracia e de acção contra os comunistas, destacadamente, aqueles que foram tomados em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais e, a concluir, acentuou:

«Estranho, mais uma vez, que aqueles que podem solucionar os

problemas nacionais, ainda não tenham tomado as disposições que reclamam».

GUERRA AOS ESPECULADORES DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Sob a direcção pessoal do ministro da Justiça, Abelardo Jurema, iniciou-se, ontem, uma campanha contra sonegadores e especuladores de gêneros alimentícios.

A campanha teve início nesta cidade, mas estender-se-á a todo o País. O seu objectivo é fixar preços que evitem o aumento constante no custo dos gêneros alimentícios, com lucros astronômicos para os negociantes. Os sonegadores e especuladores serão presos e processados e, se forem estrangeiros, depois de cumprirem a pena, serão expulsos do Brasil.

Wilson: vim aos E. U. A. informar-me do pensamento de Washington e falar da política trabalhista

WASHINGTON, 3 — (F. P. e R.) — Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista britânico, teve a noite passada um encontro de cerca de uma hora com o presidente Johnson, com quem tratou de todos os problemas de interesse comum para os dois países.

Interrogado pelos jornalistas, depois da entrevista, Wilson classificou-a de «muito boa, franca e sem palavras inúteis». Disse não haver «nenhuma questão que não tivesse sido levantada», recusando-se, porém, a entrar em pormenores. Esclareceu, no entanto, que não tratará com o presidente norte-americano das próximas eleições britânicas,

pois não costuma — disse — exportar os problemas dos partidos políticos.

Wilson, que chegou no sábado à capital norte-americana, teve ontem demoradas conversações com o secretário de Estado, Dean Rusk, e com o secretário da Defesa, Robert McNamara.

Antes de se dirigir à Casa Branca, teve também um encontro a sós, durante cerca de meia hora, com McGeorge Bundy, conselheiro presidencial para os assuntos da defesa nacional.

Interrogado sobre as razões da sua visita a Washington, Wilson respondeu: «Uma foi informar-me do pensamento de Washington e a outra responder às perguntas relativas à política do Partido Trabalhista».

Wilson, concede hoje, uma conferência de imprensa, antes de partir para Connecticut, a fim de receber um grau honorário na Universidade de Bridgeport.

O JULGAMENTO DE LAUSANNE

A milionária assassinada teria confessado encontrar-se em perigo

LAUSANNE, 3 — (F. P.) — «A sr.^a Bird disse-me que estava em perigo, que pretendiam liquidá-la e havia que telefonar à «First National City Trust Co» pedindo o envio, de Nova York, de dois guardas armados, para sua protecção», fez este depoimento esmagador para os arguidos, o dr. Savoy e o príncipe Sturdza, na audiência desta manhã, Frederic Couvreur, subdirector do «Banque de Commerce et de Credit», em Genebra. Nos primeiros dias de Julho de 1961, isto é, poucas semanas antes da sr.^a Bird falecer, aquele banco recebeu a quantia de 50 mil dólares destinada à multimilionária americana. Nicolas Sturdza reclamou a entrega da quantia em causa, pelo telefone, havendo a impressão, notou a testemunha, de que tinha muita pressa em recebê-la.

Couvreur, acompanhado por terceira pessoa, foi três vezes ao hotel «Beau Rivage», em Lausanne, onde se encontrava hospedada a sr.^a Bird, a fim de lhe entregar a quantia pedida telefonicamente por Sturdza. Das duas primeiras, o «príncipe», disse-lhe que a senhora estava doente e não poderia recebê-lo. Finalmente, Couvreur conseguiu tomar contacto com a multi-

milionária norte-americana que, diz, estava de cama e parecia extremamente abatida. E a testemunha continuou:

«Como Sturdza quisesse entrar no quarto comigo, a senhora indicou-lhe que deveria retirar-se... E, pedindo-me que me aproximasse, manifestou-me os seus receios».

DECLARAÇÃO CONFIRMADA

Couvreur disse ainda que, impressionado com o estado de espírito da sr.^a Bird e a desconfiança dos seus escrúpulos, não telegrafou para Nova York, como ela pedia, mas procurou, particularmente, o cônsul dos Estados Unidos, em Genebra, pedindo-lhe que enviasse um médico da confiança do consulado, para examinar a enferma. E concluiu: «Convenci-me de que a sr.^a Bird não resistiria até à chegada do seu advogado americano, dr. Watts».

O procurador-geral do cantão de Vaud, Pierre Chavan, chamou a atenção de Couvreur para as pesadas consequências do seu depoimento, relativamente aos arguidos. A testemunha reiterou tudo quanto havia dito e, de resto, a sua declaração é confirmada por um documento do consulado dos Estados Unidos em Genebra.

Desapareceram as «lotações» do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3. — (F. P.) — Copacabana acordou, ontem de manhã, desenhada ou privada — as opiniões diferem dos seus «monstros» familiares, as «lotações», esses pequenos autocarros cor de laranja que rodavam noite e dia pelas suas avenidas principais, como se disputassem as «24 horas de Le Mans».

As «lotações» pertenciam à história do Rio de Janeiro e os seus motoristas, que ganhavam uma percentagem das receitas, esforçavam-se por conseguir o maior número de viagens no mínimo de tempo, e não se preocupavam grandemente com os regulamentos de viação e trânsito. Andavam sempre numa dobradoira. Nada os detinha.

O conhecido corredor argentino Fango, resolveu, certo dia, utilizar uma «lotação». Apeou-se na primeira paragem, confessando: «Senti medo»...

Efectivamente, os pequenos autocarros cor de laranja eram o terror, não só dos automobilistas, mas também dos peões. Uma caricatura clássica da Imprensa brasileira mostra-nos um casal, atravessando uma avenida deserta. Ao longe, aparece uma «lotação». E o marido, apavorado, diz: «Foge que ela viu-nos...» Na realidade, aqueles veículos eram responsáveis pela maior parte dos desastres de viação que diariamente se sucediam na cidade. Mas hoje, substituídos por pacatos «trolleybuses», são inumeráveis os seus defensores, que as recordam já com saudades. Nos novos «trolleybuses», os passageiros reclamam: «isto não anda...».

Em poucas linhas

● CAMBODJA: AUXÍLIO SOVIÉTICO — (F. P.) — O embaixador da U. R. S. S. em Pnom Penh anunciou ontem ao príncipe Norodom Sihanouk a concessão, pelo seu Governo, de um novo «auxílio militar importantíssimo» ao Exército khmer — anuncia a agência cambodjana de Imprensa.

● UGANDA: VISITA DE DUNCAN SANDYS — (F. P.) — O secretário britânico para as relações com a Comunidade, Duncan Sandys, chegou a Entebbe, onde hoje se avistará com o primeiro-ministro do Uganda, Milton Obote, com quem tratará, designadamente, do problema da substituição dos oficiais britânicos ao serviço do Exército ugandês e da eventualidade da constituição de um comando unificado para a África Oriental. Sandys partirá amanhã de manhã para Nairobi.

● FINLÂNDIA: KEKKONEN VISITA A POLÓNIA — (A. N. I.) — O presidente da Finlândia, Urho Kekkonen, partiu de avião, esta manhã, para Varsóvia, onde inicia a sua visita oficial de uma semana à Polónia.

● ISRAEL: O PRIMEIRO MINISTRO VAI CASAR-SE — (F. P.) — O chefe do Governo israelita, Levi Eshkol, viúvo há quatro anos e contando 68, vai casar-se, este mês com Miriam Zelikovitch, 30 anos mais nova que ele, bibliotecária do Parlamento.

Foi desmantelada a secção juvenil da O. A. S.

PARIS, 3 — (R.) — A Polícia desmantelou a secção juvenil da O. A. S. — foi hoje revelado.

O chefe do grupo, Jean-Paul Caunes, de 29 anos, e mais 14 estudantes parisienses, entre os 18 e 20 anos, foram presos, há quatro dias. Caunes fora preso em 1961 quando transportava explosivos no sul da França, evadindo-se meses depois.

DESCONHECE-SE O PARADEIRO DE SOUSTELLE

MILÃO, 3 — (F. P.) — Excluiu a eventualidade de Jacques Soustelle poder encontrar-se em Milão — disse-nos o chefe da secção política da prefeitura da Polícia local (o «Messaggero», de Roma, escrevia esta manhã que o antigo ministro francês estava em Milão, a coberto de nome suposto). E acrescentou: «Soustelle tem muitos países a escolher afora a Itália, onde é demasiado conhecido».

A Polícia milanese não rejeita a hipótese de haverem sido propalados rumores da presença de Soustelle em Itália para desviar as atenções.

Londres quer aumentar as relações comerciais com a República cubana

HAVANA, 3. — (F. P.) — Como justa contrapartida, o Governo britânico aumenta, este ano, as suas compras de tabaco e de açúcar a Cuba — declarou, em conferência de Imprensa, Alfred Smith, director de vendas da firma «Leyland Motor Corp» antes de regressar ao seu país.

Smith indicou que os 400 autocarros vendidos a Cuba começarão a chegar a Havana ainda este ano. Até Dezembro serão entregues 50 autocarros — acrescentou.

Smith declarou a terminar que o Governo britânico se mostra favorável ao desenvolvimento das suas relações comerciais com Cuba.

O rei Paulo melhorou ligeiramente

ATENAS, 3 — (F. P. e R.) — O rei Paulo, que sofre de coágulos sanguíneos na perna e no pulmão esquerdos, passou uma noite tranquila, sentindo agora menos dores.

Os médicos dizem que se não aparecer qualquer novo coágulo dentro de 48 horas, o rei entrará em período de restabelecimento.

Um boletim médico diz que «o rei sofre desde ontem de uma progressiva retenção de urina. Além disto o seu estado não sofreu alterações».

O soberano descansou durante a noite, tendo a dores cessado — indicam próximos colaboradores do palácio real.

Esta manhã, o ilustre enfermo conversou com membros da família real e declarava sentir-se ligeiramente melhor.

«O estado do rei é particularmente grave» — escreve, com título a maior parte dos jornais.

Don Juan Carlos, marido, da princesa Sofia, chegou ontem à noite, a Atenas, chamado de urgência, dado o agravamento do estado de saúde do rei Paulo.

No aeroporto de Atenas aguardavam-no o príncipe regente Constantino e a princesa Sofia.

Nossenko denunciante?

NOVA YORK, 3. — (F. P.) — Segundo o semanário «Newsweek» o trans-fuga soviético Yuri Nossenko forneceu já às autoridades norte-americanas uma lista de 100 pessoas (homens de negócios, jornalistas e funcionários) que, nos Estados Unidos e no estrangeiro, trabalham para os serviços de espionagem soviéticos.

Um advogado de Ruby insultou violentamente o procurador-geral

DALLAS, 3 — (F. P.) — Nas celas, sem janelas, da cadeia local, dez jurados aguardam, desde sexta-feira, que os patronos do arguido e o ministério publico cheguem a acordo sobre a designação dos dois restantes membros do júri que deverá julgar Jack Ruby. Desde sexta-feira que se marca passo e o julgamento entra hoje no 14.º dia. A defesa já não dispõe de privilégios de exclusão automática, desde ontem, pela manhã, mas os incidentes continuam a demorar o verdadeiro início das audiências.

Nesta ordem de ideias, o dia de ontem foi bastante fértil. Encoleurado, o dr. Tonahill atirou um lápis na direcção do presidente do tribunal e, horas depois, no próprio gabinete do juiz Brown, ameaçou «pôr as mãos na cara» do representante da liga nacional de epilepsia, depois de o ter insultado. Houve troca de palavras feias e sonoras. Os incidentes tornam-se mais violentos, os epítetos são de dia para dia mais injuriosos: «subversivo», «filho de cadela», «cala a boca», «comunistas», «anti-americanos», «porcalhão» e «o procurador-

geral mais repugnante que conheço», foram algumas das «amabilidades» que se ouviram ontem e que os repórteres da rádio não perderam a oportunidade de gravar.

Parece ter-se esquecido por completo que faltava escolher dois jurados. Quanto a Jack Ruby, só as duas irmãs dão a impressão de saber que ele está presente...

A ACTIVIDADE DA COMISSÃO WARREN

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — As pessoas que tenham conhecido Lee Oswald ou Jack Ruby serão as próximas testemunhas a depor perante a comissão nomeada pelo presidente Johnson para averiguar as circunstâncias em que foi assassinado o seu antecessor — anunciou o deputado Hale Boggs, que é um dos membros daquela comissão, chefiada pelo presidente do Supremo Tribunal, juiz Warren.

Entrevistado pela Televisão, Boggs não designou pelo nome as testemunhas em causa, limitando-se a declarar que seriam indivíduos que «por uma forma ou por outra tenham estado associados» com o homem acusado de assassinar Kennedy ou com o seu próprio assassino, Ruby.

Embora Warren tenha advertido já de que alguns passos do relatório da comissão talvez permaneçam secretos durante alguns anos, por motivos de segurança, Boggs declarou que tudo quanto a comissão apurar será publicado sem omissões. «Penso poder afirmá-lo sem receio de contradições» — acrescentou.

A terminar, o deputado disse que a comissão Warren não tem, até agora, colhido elementos dignos de nota.

«DIA PAN-AMERICANO»

WASHINGTON, 3. — (F. P.) — O presidente Johnson decretou ontem que se comemore o «Dia Panamericano», em 14 do próximo mês.

A proclamação da Casa Branca observa que se completam nessa data 74 anos sobre o «estabelecimento», pelas Repúblicas americanas, do sistema continental hoje em vigor, sob a designação de Organização dos Estados Americanos.

NOVAS POMADAS para cura rápida de feridas e queimaduras

Uma casa austríaca de produtos químicos-farmacêuticos lançou no mercado uma nova pomada para o tratamento de feridas purulentas, furúnculos, abscessos, antrazes, flegmões e úlceras, que se distingue pelo seu componente de oxico-esterol e pelas vantagens oferecidas por tal produto.

Outro tipo desta pomada destina-se, especialmente, ao tratamento de feridas não purulentas, queimaduras, insolações, enregelamentos, dermatites das neves e, igualmente, á puericultura.

E' simples e contribui para economizar tempo a aplicação destas pomadas que são desodorizantes, depurativas no que respeita ás cicatrizes ou chagas, favorecem a granulação, provocam uma rápida eliminação dos tecidos inflamados e têm, por consequência, uma acção curativa mais rápida.



OS BICHOS do maior «Zoo» europeu

Tem, actualmente, mais de 12 000 animais de 2555 espécies diferentes o Jardim Zoológico de Berlim Ocidental, que é o maior da Europa. Em 31 de Dezembro de 1963, havia ali 3081 mamíferos e pássaros. Todos os bichos estão avaliados em 1 413 846 marcos.

Museu da Rádio

Vai ser construído, nas proximidades da gigantesca torre da Rádio Berlim, o Museu da Rádio.

Máquina - prodígio de fazer salsichas

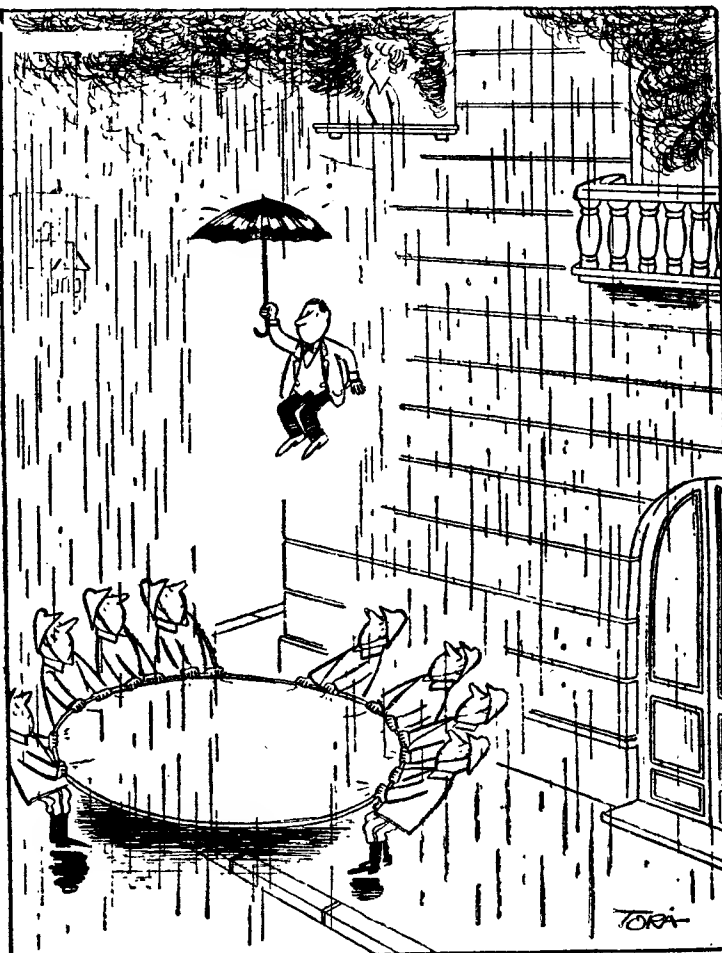
Entre as novidades em instrumentos para talhos e açougues e para a indústria das carnes, que vão aparecer na próxima Exposição de Maquinaria para Talhos e Indústria de Carnes, em Londres, inclui-se uma máquina que produz dois quilos e meio de salsichas de carne por minuto.

Esta prodigiosa máquina não requer pessoal especializado para a fazer funcionar.

OS ACIDENTES DE TRANSITO NA SUÉCIA

Durante o ano findo, os desastres de viação provocaram na Suécia 1120 mortes — mais 24 do que em 1962.

As estatísticas assinalam, também, um aumento de 12 a 15 por cento no transito de veículos naquele país, assinalando-se relativa melhoria na segurança do tráfego.



CHOVIA TORRENCIALMENTE!

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 40.320.000\$00

Sede: LARGO DO CORPO SANTO, 13 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1963

O pagamento efectuar-se-á nos dias 5 e 6 do corrente, das 10.30 às 12 horas e das 14.30 às 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto de selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, respectivamente de Esc. 45\$00, 225\$00 e 225\$00 por cada acção.

Lisboa, 3 de Março de 1964.

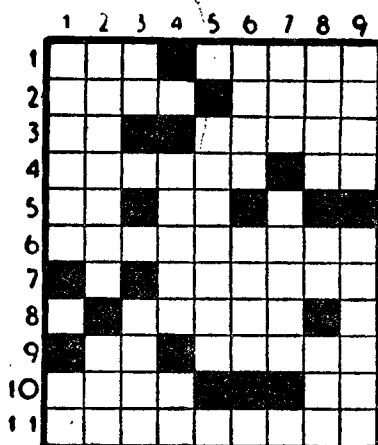
A ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3315



HORIZONTAIS: 1 — Figura que simboliza o povo americano. Trabalhos. 2 — Magnetes naturais. Lição. 3 — Símbolo químico do níquel. Inundo. 4 — Afiei. Campeão. 5 — Seguiu. Caminhar. 6 — Ilha e cidade da península de Malaca. 7 — Respeitar. 8 — Alraioava. 9 — Sufo. Metal raro e muito denso. 10 — Gostei muito de. Oferece. 11 — Contradizem.

VERTICAIS: 1 — Acenos. Preposição latina que designa movimento. 2 — Acariciats. Estime. 3 — Cãnamo de Manila. Irmãs da mãe. 4 — Unir. Prefixo de negação. 5 — Passagem ao estado gasoso. 6 — Uma das ilhas do arquipélago de Sunda. Progenitores. 7 — Artéria. Combatem. 8 — Botilho. Batráquio. Passai. 9 — Sádios. Fismam com arpo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3314

HORIZONTAIS: 1 — TAMBÉM. Oc. 2 — Arais. Cró. 3 — Ala. Cair. 4 — Ema. Marat. 5 — Se. Adur. 6 — If. Dás. 7 — AC. Acasos. 8 — Dao. Alpes. 9 — Almas. Ar. 10 — Os. Nas. 11 — NOSSA. Asi.

VERTICAIS: 1 — Tá. ESPADA. 2 — Arame. Cálao. 3 — Mala. Om. 4 — Bid. Afá. Aos. 5 — Es. MD. Cassa. 6 — Caudal. 7 — Carraspana. 8 — Oriá. Soeras. 9 — CORTA. SS. Si.

Provérbio: TAMBÉM NOSSA ESPADA CORTA.

SEVILHA SEMANA SANTA

Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:

Esc. 1 375\$00

Organização turística da C. P. Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DAS ESTAÇÕES DE LISBOA

NOVA MODALIDADE

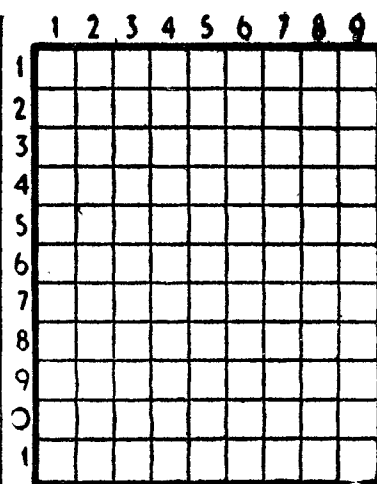
Problema n.º 7160

HORIZONTAIS: 1 — Antigo nome da Escócia. 2 — Afia. 3 — Batráquio. Nome de uma letra. Pronome pessoal. 4 — Sufixo que indica pequenez. Seguiam. 5 — Terreiro em volta de uma igreja. Relva. 6 — Republica da Europa central que a primeira Grande Guerra desmembrou. 7 — Destino. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Pronome indefinido (pl.). Preposição. 9 — Ruim Pedra de altar. Nota musical. 10 — Agita. 11 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Foz Côa.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Belmonte. Desapareças. 2 — Conjunto de roupa de um vestuário. 3 — Nota musical. Jarros (plantas). Prefixo que designa afastamento. 4 — Ave pernalta. Sufixo que designa abundancia. Falda. 5 — Magistrado supremo das antigas Republicas de Veneza. Cidade da Roménia. 6 — Olé. Epoca. Ice. 7 — Em a. Caminharias. O mais. 8 — Apellido. 9 — Dá animo. Esquece.

Solução do problema n.º 7159

HORIZONTAIS: 1 — Alexandre. 2 — Dura. Aias. 3 — Ira. Adões. 4 — Ga. Eva. Rã. 5 — Pré. Ta. 6 — Toa. Eu. 7 — Cós. Al. Da. 8 — Or. Pi. Ror.



9 — Acre. Ceio. 10 — Dai. Arade. 11 — Alfarelos.

VERTICAIS: 1 — Adige. Coad. 2 — Lura. Torçal. 3 — Era. Pós. Rif. 4 — Xá. Era. Pé. 5 — Ave. Ai. Ar. 6 — Nada. El. Cré. 7 — Dia. Tu. Real. 8 — Raera. Doido. 9 — Essa. Varões.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 41



A MORTE VIAJA NA ESTRADA

por WILLIAM C. BOGART



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Alberta Reilly, que de sociedade com o pai, Tim Reilly, dirige os «Transportes Alcan», parte a investigar o desaparecimento de Chuck Eggers, um dos motoristas. Ela voa até Watson Lake, onde é recebida por Carl Banning, que a leva até ao camião abandonado por Eggers. Alberta toma então o volante do camião e parte para Whitehorse.

CAPÍTULO II

O negrume criava uma sensação de isolamento naquela parte do Mundo. O facho luminoso dos faróis era a única coisa amiga na cortina escura da noite.

Por fim, Alberta avistou algumas luzes amareladas salpicando a escuridão. Devia ser o posto de abastecimento onde iria atestar os depósitos. Abandonou pois a marcha, sentindo o reboque atrás de si oscilar o corpo enorme. Parou e correu para o posto.

O edifício incluía um pequeno restaurante. Um homem magro, de cara apertada, estava sentado numa cadeira de baloiço, enquanto fumava o cachimbo.

— Viva aí! — disse o homem, resolvendo-se finalmente a sair da cadeira. — E' «miss» Reilly, há?

7

Ela acenou a cabeça, levemente surpreendida. — Joe telefonou-me há coisa de meia hora — continuou o homem. — Preveniu-me da sua chegada.

— Ah! Ele deixou dito...?

— Não.

Alberta tomou uma resolução.

— E' capaz de verificar o depósito? Vou continuar até Whitehorse. — Olhou em roda. — Será que arranjaréi aqui...?

— «Tá» visto que sim — respondeu o homem. Tirou o cachimbo da boca e gritou: — Mãe!

Uma mulher apareceu vinda de um quarto dos fundos. Tinha um rosto amável e sorridente.

— Esta menina é a «miss» Reilly de quem te falei. Dá-lhe de comer, mãe. Aposto em como está a morrer de fome.

Alberta deu volta á manivela do telefone e fez uma chamada para Joe. Se bem que meia hora antes a tivessem informado que não havia notícias de Chuck Eggers, queria certificar-se de que a situação não mudara.

Enquanto esperava, viu um automóvel parar lá fora. Quando Joe atendeu, já o carro partira.

Joe participou que não fora ainda descoberto o paradeiro do motorista. O mistério persistia. Alberta anunciou a Joe qual seria a sua próxima paragem e desligou.

As sanduiches estavam prontas. Comeu uma rapidamente, embrulhou a outra num guardanapo de papel e engoliu duas malgas de café quente.

A mulher preparara mais café quente numa velha garrafa de «whisky».

— Leve isto também, minha filha—ofereceu ela.

Alberta agradeceu-lhe e pagou. O marido entrou nesse momento.

— Tudo pronto — disse ele. — Vi também os tubos de ar e tudo. Está em ordem de marcha.

— Ao receber o dinheiro, acrescentou:

— E' verdade! Está lá fora um fulano que também vai para Whitehorse e pede boleia.

O tal fulano estava sentado no estribo do ca-

8

mião, á espera. Ergueu-se rapidamente quando viu a rapariga aproximar-se e depois exclamou, espantado:

— A senhora é que é «o» motorista?

Alberta acenou a cabeça.

— E eu a julgar que seria um dos rapazes da estrada... — Parecia levemente desapontado. — Calculo que não quererá receber um estranho... — Não completou o resto da frase, ficando á espera.

Uma coisa havia naquele vasto país de distancias infinitas e esparsas comunidades. Raramente um pedido de boleia era recusado.

— Suba — limitou-se Alberta a dizer.

— Obrigado — disse o rapaz com um sorriso. Afastou-se para o lado para que ela pudesse subir para a alta cabina do camião e depois subiu por sua vez, sentando-se a seu lado e batendo a pesada porta com força.

Não falaram muito. De soslaio, Alberta examinou o seu companheiro de viagem. Este não desgrudava os olhos da estrada. Alberta convenceu-se de que nunca o vira. Tinha maçãs do rosto altas e salientes e uma pronuncia que o lembrava estrangeiro.

— Se quiser café, tem aí uma garrafa a seu lado. Sirva-se.

— Obrigado, mas talvez mais tarde... — Depois, passados uns momentos, perguntou: — Você é a filha de Tim Reilly, não? E' a proprietária deste camião?

Ela acenou que sim.

— Já calculava. Ouvi falar de si e certa vez, foi-me apontada. — Fez uma pausa e acrescentou: — Você não teve um irmão que prestou serviço na Espionagem durante a guerra?

Aquela pergunta causou-lhe um sobressalto. Pouca gente conhecia o Dan. Ou se o conheciam, tinham-no esquecido. O tempo apaga coisas da memória. E já fazia dois anos que Dan fora dado como desaparecido em combate.

— Ele não voltou — murmurou Alberta.

Passou-se uma hora

9

Pouco depois, Alberta reparou num ponto de luz reflectida no espelho retrovisor, colocado do lado esquerdo da cabina. Depois, o ponto de luz converteu-se em dois e, gradualmente, as luzes foram-se tornando mais brilhantes. Não tardaria que o carro os ultrapassasse.

De subito, o carro acertou a marcha com a do camião. Só então Alberta se deu conta que o seu companheiro de viagem parara de falar. Surpreendeu-o mesmo a espreitar pelo outro espelho retrovisor, do lado direito.

Sentiu no cérebro o repicar frenético de uma campanha de alarme, mas tentou ocultar o medo. A sua mão esquerda abandonou o volante e dirigiu-se ao bolso da jaqueta como se fosse buscar um cigarro. Em vez disso, porém, a mão continuou a descer até uma pesada chave inglesa enfiada entre o assento e o encosto. Colocou a chave inglesa a seu lado, junto á perna. Só então levou um cigarro á boca.

— Lume? — perguntou o passageiro, segurando um fósforo aceso.

Ela olhou-o de relance.

— Obrigada.

Foi então que o homem disse:

— Aqui já está bem.

Havia uma nota de mau agouro na sua voz. Alberta lançou-lhe novo olhar, que ele retribuiu com dureza.

— Que disse o senhor?

O carro atrás deles aproximara-se entretanto até uns cem metros do camião.

— Disse que parasse o camião! Imediatamente!

De mãos bem seguras ao volante, Alberta começou a aplicar o pé no pedal dos travões, em obediência ás ordens do homem. De repente, sem qualquer aviso, torceu o volante com toda a força. O reboque foi atirado para a esquerda. Tractor e reboque pararam por fim num angulo em V que bloqueava por completo a estrada. Tudo isto não demorara um segundo ou dois.

— Eh lá! — gritou o homem, estendendo a mão para o volante.

10

Foi então que Alberta empunhou a chave inglesa, erguendo-a numa tentativa de golpear o bandido no cranio. Mas este afastou o pesado ferro para o lado, segurou-a pelos pulsos e seguiu-se uma luta furiosa.

A porta do seu lado abriu-se e outro vulto surgiu — um dos homens que os tinham vindo a seguir no carro e a quem o bloqueio da estrada obrigara a parar. Juntos, conseguiram puxar a rapariga para a estrada.

Um deles desferiu-lhe um golpe. Alberta compreendeu que ia desmaiar, mas continuou aferada com desespero á consciência.

Ouviu ainda vagamente um deles dizer ao outro:

— Faz recuar o camião para a gente poder passar! Depressa!

E depois, uma nova ordem proferida em lingua estranha, algo que lhe fazia recordar qualquer coisa. Tentou pensar... pensar...

Assaltou-a um horrível pensamento. Eles não queriam o camião ou o seu valioso conteúdo. Porquê? «Porque se apoderavam dela?».

(Continua)

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SERIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602



POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Pele e sífilis	Dr. João Menezes Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lúcio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Doenças nervosas	Dr. Nuno O. Ribeiro
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes

FRIGORÍFICOS

GRANDE — BAIXA

Agora... ao alcance
de todas as bolsas

litr.	
125	2.750\$00
155	3.600\$00
180	4.200\$00
230	4.700\$00

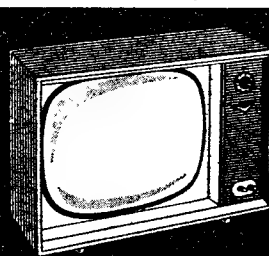
Antes de comprar visite o

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139-143
LISBOA — Tel. 68 68 16 68 79 28

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

EM SUA CASA... A CATEGORIA DA MARCA



**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100\$00**

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1 andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA — TEL. 435 44 41/2/3

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

Pague só 10% para começar com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» leva-o onde quiser ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispor também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

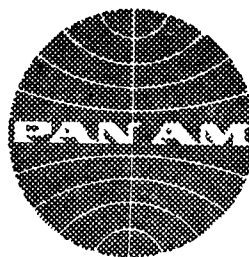
Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porque adiar o prazer de viajar, quando agora a

Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

		Pagamento inicial
NOVA YORK	Esc. 7.610\$00	— 761\$00
BOSTON	» 7.610\$00	— 761\$00
SAN FRANCISCO	» 11.810\$00	— 1.181\$00
MIAMI	» 9.200\$00	— 920\$00
SYDNEY	» 20.415\$00	— 2.041\$50
TORONTO	» 8.145\$00	— 814\$50
HONG KONG	» 17.335\$00	— 1.733\$50
VOLTA AO MUNDO »	38.565\$00	— 3.856\$50

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.

Consulte a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone 36 21 81 ou o seu Agente de Viagens.



Viaje melhor voando com a Pan American
— a linha aérea de maior experiência no mundo!

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.
Capital: 363.000.000\$00
Sede: Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 23 de Março próximo, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar e votar o relatório, balanço e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1963.

Para cumprimento do art.º 26.º dos estatutos, os Srs. Accionistas deverão, até ao dia 14 do referido mês de Março, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Alfredo Augusto Filipe

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A PRESTAÇÕES

Impermeáveis e Gabardines
Fatos, etc.

COM E SEM FIADOR

TELEF. 56376

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rustico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpets, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento

Rua António Pedro, 72-A

— Telef. 46501 e 49712 —

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o 2.º trimestre de 1964

Ovos de galinha Conc. Público n.º 57
Frutas » » n.º 58
Legumes e Hortalças » » n.º 59
Batatas » » n.º 60

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos

Lisboa, 3 de Março de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Obra de Assistência aos Animais

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral desta Instituição para o dia 12 de Março de 1964, pelas 21.30 horas na sua Sede, Praça do Príncipe Real n.º 5 em Lisboa, a fim de apreciar o Relatório e Contas da Gerência de 1963.

Não havendo numero legal a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, com qualquer numero de subscritores.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Dr. António Marques de Almeida

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1934 publicava:

«BRAGANÇA, 3.—No vizinho concelho de Vinhais encontraram-se numas escavações a que se procedia, quinze mil moedas do imperador Constantino «O Grande». Os srs. drs. Raul Teixeira, Francisco Morgado e Pinto adquiriram oito mil moedas de cobre e prata, que ofereceram ao Museu Regional de Bragança».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovite); 19 e 50: A guitarra espanhola de Gonzalo Ortega; 20: A orquestra de André Kostelanetz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Jornal sonoro; 20 e 35: Conjuntos vocais e instrumentais; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Nova Onda»; 22 e 25: Orfeão do Coro «Etnográfico da Colúmbia»; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário — Reportagem da cerimónia da condecoração do sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, pelo ministro espanhol da Informação, e encerramento.

Programa B — As 18: Canções de Grieg pelo soprano Annelies Kupper acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Munich, dirigida pelo maestro Fritz Rieger; 18 e 19: Ciclo Brahms: «Quarteto em dó menor, op. 21, n.º 1» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: trechos da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); 20: Noticiário; 20 e 15: Alguns prelúdios (Debussy); 20 e 30: Concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopra da Emissora Nacional; «Quinteto, op. 14» (Johannes Sobeck); 21: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Eurico Lisboa (filho); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Desdobramento — Música portuguesa: obras de Sousa Carvalho, de Luís de Freitas Branco, de Manuel Faria, de Frederico de Freitas e de Joly Braga Santos; 23 e 30: Trechos de óperas: «Il Lacerato Spirito» da ópera «Simão Bocanegra» (Verdi), e «O Tu, Palermo», da ópera «Vespers Sicilianas» (Verdi); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de

beba
BOACEPA
TINTO-BRANCO DE ORIGEM (12)
CALDEIRA Lda

DINHEIRO
Emprestamos 3% Automóveis.
Máximo rápido e rápido
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5. — TEL. 35713
COLHAM REFERÊNCIAS

Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Exits da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação) — 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Rhythms modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Interlúdio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Canções de Paris; 20 e 15: Solos de piano; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Orquestras famosas; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30:

Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: dante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Nota de abertura; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Uma tarde em...; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do Livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 à 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; Francês, pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 45, Relatório do Progresso; 21, «Como vamos dizendo...»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, TV Mundo — «O Canadá»; 23, Mesa Redonda; 23 e 45, Uma história filmada; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa — «Educação Física Feminina», pela professora Margarida Vieira da Rocha;

«Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Educativa — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Episódio da série «Forest Ranger»; 20 e 45, Enciclopédia; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte — «Os Lanceiros da Índia», com Jackie Cooper; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — As 21 e 15: «Carmen».

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «O Casamento».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Nazaré».

CINEMAS

POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».

MONUMENTAL — «Dois irmãos, dois destinos».

ODEON — «9 rapazes e 1 cão».

AVIS — «Uma mulher tranquila».

OLIMPIA — «O império do crime».

PROMOTORA — «Passagem para Marselha».

JARDIM — «Objectivo Burma».

ARCO-IRIS — «Armadilha perigosa».

CINE MOSCAVIDE — «O filho que não existiu».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Dell».

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiotia».

AVENIDA — As 21 e 45: «Badaró 9 1/2».

ABC — As 20 e 45 e às 23: «De bikini e chapéu alto».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10	—	662\$00	—
Cons. 3% T. 10	705\$00	705\$00	706\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	820\$00	835\$00
Centenários 4% 1940	1.910\$00	1.905\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	—
Externo 1.ª série car.	1.240\$00	1.230\$00	1.250\$00
Externo 2.ª série	—	1.225\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	1.360\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240\$00	—

Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Águas Lisboas 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	105\$00	—
Gás Elect. 33/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	950\$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	950\$00	965\$00
Gás Elect. 5%	985\$00	—	1.000\$00
U. E. P. 33/4%	—	82\$00	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93\$00	94\$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	940\$00	—
H. E. S. Estrela	—	960\$00	—
C. P. 4 1/2%	1.008\$00	1.006\$00	—
Metropolitano	985\$00	984\$00	985\$00

Acções	Efect.	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	430\$00	450\$00
Angola	—	1.600\$00	1.700\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.150\$00	2.200\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	880\$00	890\$00
Agricultura	—	53\$00	55\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	370\$00	360\$00	380\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600\$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	530\$00	527\$00	535\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	140\$00	—
Alcázar de Angola	—	620\$00	640\$00
Boror	—	120\$00	125\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.300\$00	1.250\$00	1.350\$00
Col. do Buzi	—	58\$00	60\$00
Ilha do Príncipe	—	—	560\$00
Incomati	—	850\$00	950\$00
Moçambique	—	29\$00	30\$00
Zambézia	—	40\$00	42\$00
Diamantes	439\$00	438\$00	440\$00
Lobito	360\$00	360\$00	370\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750\$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	820\$00	840\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	730\$00	770\$00
Nac. de Navegação	—	670\$00	680\$00
Col. Navegação	—	415\$00	418\$00
Port. de Celulose	—	4.000\$00	4.250\$00
Port. de Pesca	—	1.005\$00	1.010\$00
Port. Tabacos	212\$00	210\$00	212\$00
Tabacos de Portugal	545\$00	—	550\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Agua, Electricidade e Gás			
Águas Lisboas 1934	—	—	385\$00
Águas Lisboas 1936	—	350\$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.585\$00	—
Gás e Electricidade	353\$50	353\$00	354\$00
H. Alto Alentejo	168\$00	167\$50	168\$00
H. E. Cávado	1.205\$00	1.200\$00	1.210\$00
H. E. do Zêzere	1.285\$00	1.280\$00	1.290\$00
Nac. de Electricidade	—	1.280\$00	1.285\$00
União Eléctrica Port.	172\$00	171\$50	172\$50
H. Douro	1.115\$00	1.115\$00	1.118\$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$01,9	\$02,6
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,2	\$48,2
Congo	\$06	\$09
França (N. Francos)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$30	5\$00
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282\$00	292\$00
Inglat. (Libra Isabel)	280\$00	288\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».

S. LUIZ — «Hotel internacional».

S. JORGE — «Tarass Bulba».

IMPÉRIO — «Os rendez-vous do senhor doutor».

EDEN — «Adeus inocência».

ALVALADE — «Hotel internacional».

CONDES — «Barreira do medo».

CHIADO TERRASSE — «A queda da Casa Usher».

LIS — «Pijama para dois».

ROMA — «Barreira do medo».

RESTELO — «A grande pecadora».

CAMPOLIDE — «O seu pecado foi amar».

ROYAL — «Hawaii azul».

BELGICA — «A maldita, o gato e a morte».

IDEAL — «As aventuras de Hajji Babá».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (61635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140), AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. do Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 20 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galuz, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Patria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— TELEFONE 766161 —

O Conselho de Segurança deve decidir hoje o envio de uma força para Chipre

(Continuação da 1.ª página)

não aumentarão a tensão entre a Grécia e a Turquia.

Fontes da secretaria da Defesa norte-americana disseram, também, que no fim deste mês se efectuarão manobras navais greco-americanas, seguidas de manobras conjuntas das esquadras da Grécia, Turquia e Estados Unidos.

As fontes já citadas disseram que

este assunto fora discutido com os Governos turco e grego e que nenhum deles fizera objecções às manobras.

DECLARAÇÕES DE MAKARIOS

ATENAS, 3 — (F. P.) — Makarios revela numa entrevista que deu ao «Avghi», que nos últimos dois meses foi objecto de inúmeras pressões para aceitar o plano anglo-americano para Chipre. Diz: «Foi uma guerra de nervos autêntica. Ora me chamavam de Atenas, ora de Constantinopla, e ouvia o primeiro-ministro Parakevopoulos, o palácio real e mons. Athenágoras, pedindo-me que aceitasse os planos dos Ingleses e dos Americanos. Se houvesse aceite não sei o que teria sido de nós. Recordo-me perfeitamente dos dois ou três dias que o ministro americano, George Ball, esteve em Chipre. Vinha procurar-me de manhã e à tarde. Por fim, senti-me envergonhado por ele. Insistia no seu plano e tinha pressa em ver-me ceder...».

O chefe do Estado cipriota declara ainda que a seguir aos acontecimentos de Dezembro, houve cipriotas empenhados em que o destacamento grego de Chipre interviesse pelas armas, «o que, acrescenta, teria sido um erro. De resto, uma guerra da Grécia contra a Turquia, não seria coisa fácil...».

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA

ATENAS, 3 — (F. P.) — Houve hoje em Atenas, um comício organizado pela liga anticolonialista em que os «slogans» que mais insistentemente repetidos eram «abaixo a N. A. T. O.» e «Britânicos fora de Chipre».

Depois de terem percorrido as principais artérias da cidade, os manifestantes dirigiram-se às Embaixadas da Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética, onde entregaram apelos pedindo a autodeterminação para Chipre.

OPTIMISMO NA O. N. U.

NOVA YORK, 3 — Parecia que a crise de Chipre estava em vias de solução quando o Conselho de Segurança se preparava para votar hoje uma moção com vista a estabelecer uma força de manutenção de paz da O. N. U. e a nomear um mediador entre cipriotas gregos e turcos.

Fontes geralmente bem informadas declararam esperar que o organismo executivo, de 11 membros, adoptasse a moção proposta pela Noruega e quatro outros membros não-permanentes, quando o conselho se voltar a reunir hoje, de novo, às 20 horas (T. M. G.).

Emigrantes clandestinos

(Continuação da 1.ª página)

substitui a fotografia original pela sua

Mas a maioria dos clandestinos paga a referida organização para atravessar a Espanha em camião, passando a fronteira a pé.

Do lado francês outros camiões aguardam-nos e trazem-nos para Paris.

NOVE QUILOS (2070\$00)

pesou o primeiro salmão da época

CAMINHA, 3 — Os pescadores desta vila, José Amorim e José Fernandes, pescaram, esta manhã, o primeiro salmão da época, com o peso de nove quilos, que foi vendido por 2070\$00.

Esta quantia contemplou, assim, duas famílias de fracos recursos económicos, o que suscitou grande alegria no bairro onde aqueles pescadores residem.

A rainha Juliana recebeu Erhard

SOESTDIJK (Holand.), 3 — (R.) — A rainha Juliana e o príncipe Bernardo, da Holanda, receberam hoje o chanceler Erhard, no palácio de Soestdijk.

O chanceler que termina hoje a sua visita oficial de dois dias à Holanda, foi acompanhado pelo ministro de Negócios Estrangeiros, dr. Gerhard Schröder e pelo embaixador da Alemanha, em Haia.

Círculos informados declararam que não há qualquer fundamento nas notícias de que o dr. Erhard convidou a rainha Juliana para uma visita oficial à Alemanha Ocidental mas acrescentaram que se espera que tal visita seja possível no próximo ano.

650 QUILOMETROS oculto no rodado de um comboio

LOURENÇO MARQUES, 3 — Um rapaz madeirense, de 16 anos, de nome João Luís Carreira Fugareu, devido a maus tratos dados pelo seu pai, fugiu para a vizinha República da África do Sul, viajando 650 quilómetros escondido junto do rodado de um comboio, entre esta cidade e Joanesburgo. — (L.).

José Pereira Cardoso

RIO DE JANEIRO, 3 (A. N. I.) — Faleceu, nesta cidade, o português José Pereira Cardoso, fundador da Casa do Porto, sua cidade natal. Contava 60 anos.

Paris apoia a admissão de Pequim na O. M. S.

GENEVA, 3 — (F. P.) — O Governo francês votará a favor da admissão da República Popular chinesa na O. M. S. (Organização Mundial de Saúde), segundo anunciou o representante francês, dr. Aujaleu, na inauguração da XVII assembleia, esta manhã, no Palácio das Nações, onde 400 médicos e especialistas de saúde pública representam os países membros da organização.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género)

Terminaram esta manhã as conversações luso-espanholas sobre turismo e informação

(Continuação da 1.ª página)

sr. prof. dr. Oliveira Salazar pelos srs. dr. Paulo Rodrigues e embaixador Ibañez-Martin. Terminados os cumprimentos, o Chefe do Governo acompanhou os visitantes até à porta da residência e ali se despediu afectuosamente do ministro Fraga Iribarne, enquanto os fotógrafos da Imprensa e os operadores do cinema e da televisão fixavam o encontro.

Abordado então pelo redactor do «Diário de Lisboa», para transmitir as suas impressões sobre a entrevista com o sr. Presidente do Conselho, o prof. Fraga Iribarne disse:

— Mantive com o doutor Salazar uma útil conversação, que proporcionou uma ampla troca de impressões. Foi uma grande emoção aquela que vivi, e sobre a qual não tenho qualquer comentário a fazer.

Terminaram as conversações luso-espanholas

Antes da visita ao Chefe do Governo, havia-se efectuado a última reunião de trabalho das duas delegações, presididas pelos srs. prof. Fraga Iribarne e dr. Paulo Rodrigues, para conclusão do exame de problemas de interesse comum para os dois países, no domínio da informação e do turismo.

A reunião começou às 10 horas e terminou pouco depois do meio-dia, mas, a meio da tarde, houve ainda uma breve sessão para se redigir o texto do comunicado sobre os resultados das conversações, a distribuir aos órgãos da informação, possivelmente ainda hoje.

Almoço no Castelo

De S. Bento, o ministro espanhol seguiu para a «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, onde o sr. dr. Paulo Rodrigues lhe ofereceu um almoço, no qual participaram, além das individualidades que fazem parte das referidas delegações, directores dos jornais diários de Lisboa e do Porto, jornalistas espanhóis acreditados na capital portuguesa, directores das agências noticiosas nacionais e estrangeiras, membros da Associação de Imprensa Estrangeira e, ainda, os srs. ministros do Ultramar e das Corporações e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

No final do almoço, houve um colóquio entre o prof. Fraga Iribarne e alguns dos jornalistas, colóquio durante o qual o ministro espanhol respondeu a muitas perguntas que lhe foram formuladas.

As 18 horas, aquele membro do Governo espanhol estará presente, no Palácio Foz, na inauguração da exposição de arte promovida pela Embaixada do seu país, acto que

será presidido pelo Chefe do Estado.

As 19, haverá uma recepção no «Diário de Notícias», oferecida pelo sr. dr. Augusto de Castro, director daquele nosso prezado colega, e, às 21, efectua-se um banquete no Palácio de Pádua, oferecido pelo sr. embaixador prof. D. José Ibañez-Martin.

Repercussão na Imprensa espanhola

MADRID, 3 — (A. N. I.) — A Imprensa espanhola destaca hoje, em primeira página, em serviço combinado A. N. I.-E. F. E., a cordial recepção que o ministro da Informação e Turismo, prof. Fraga Iribarne, teve em Lisboa.

Em título na primeira página o «Arriba» escreve: «Cordial recepção a Fraga em Lisboa». O «ABC», em título e subtítulo, salienta: «O ministro da Informação e Turismo em Lisboa. Ontem visitou o presidente Thomaz com quem teve um encontro muito cordial».

Em crónica do seu correspondente em Lisboa, o «ABC» acrescenta que «todas as formalidades do protocolo foram suplantadas pela grande cordialidade da recepção feita ao ministro espanhol».

COMUNICADO

das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, em Angola, o furiel miliciano António Fernando Ferreira Pinto; o 1.º cabo 2276/62 António dos Santos Lemos; e os soldados 853/62, Joaquim Carapencio Caero, e 2254/62, Alvaro Pedro Rocha Cabral.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de leste; o céu estava geral muito nublado e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 8°; Portalegre, 9°; Penhas Douradas, 4°; Lisboa, 10°; Faro, 11° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 16°; mínima, 9°.

No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°; mínima, 9°.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco tornando-se moderado do sul, durante a noite, possibilidade de chuviscos ou chuva fraca para o dia de amanhã.

SOL  **A MANHÃ:** Nascer às 7 e 06 Ocaso às 18 e 33

FASES DA LUA  Dia 6 Dia 14 Dia 20 Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — As 6 e 13 (3,75 m); 18 e 32 (3,55 m). Dia 4 — As 6 e 52 (3,49 m); 19 e 16 (3,36 m). Dia 5 — As 7 e 37 (3,25 m); 20 e 02 (3,19 m). **BAIXA-MAR** — Dia 3 — As 11 e 51 (1,22 m). Dia 4 — As 0 e 12 (1,31 m); 12 e 33 (1,43 m). Dia 5 — As 0 e 52 (1,53 m); 13 e 17 (1,66 m).

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 do corrente — Céu geralmente muito nublado; vento moderado por vezes forte predominante de Sudoeste; períodos de chuva; temperatura média do ar e quantidade de precipitação próximas da normal.

Presos em Espanha falsificadores de bebidas

MADRID, 3. — (F. P.) — A Polícia madrilenha descobriu um importante caso de falsificação e contrabando de grandes marcas francesas de champagne e de conhaque, além de «whisky» escocês.

Foram presos cinco falsificadores, um dos quais especializado na falsificação dos rótulos e das cápsulas.

Encontram-se detidos, igualmente, diversos suspeitos. O bando, que também falsificou elevado numero de marcas de licor, entregava-se a esta actividade há mais de um ano, tendo conseguido vender as bebidas falsificadas a numerosos estabelecimentos espanhóis, graças aos preços «vantajosos» do produto.

Daniela Rocca adoeceu gravemente

ROMA, 3 — (F. P.) — A jovem e apreciada actriz italiana Daniela Rocca, heroína do filme «Divórcio à italiana», de Pietro Germi, foi vítima de crise nervosa provocada por esgotamento. Internada na Policlínica de Roma, o seu estado é considerado bastante sério.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

ESCRITÓRIOS

(610 m2)

Alugam-se 2 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

Telefone 324350



CONVITE

A Editora Arcádia tem o prazer de convidar todo o publico em geral a observar durante esta semana os 4 tomos publicados da obra «Os Descobrimentos e a Economia Mundial» do professor Vitorino Magalhães Godinho, que se encontra em exposição em todas as boas livrarias do País.

saiu o fascículo

2

da enciclopédia do nosso tempo



FOCUS

enciclopédia internacional

FOCUS
FOCUS
FOCUS
FOCUS

em 4 volumes

FOCUS

Directores:

Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão

assine agora

ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livraria Sá da Costa
Editora

Rua Garrett 100, Lisboa
Telefs. 30721/5

Peço me remetam o espécime de Focus

NOME _____
MORADA _____

FOCUS

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

FRANCISCO RELÓGIO FALA AO «JUVENIL»

— Onde nasceu?
— Nasci no Alentejo, em Ficalho. Uma aldeia. Uma terra que só vive dos camponeses, de mais nada. Não tem

nem uma pequena indústria. Muita gente procura melhor sorte noutros sítios...
— A sua idade?
— Trinta e sete longos anos.

Longos! Tive de abrir caminho com as minhas mãos. Isto ajudou-me a ver as coisas,

(Continua na página seguinte)



O pintor Francisco Relógio e um aspecto do seu trabalho monumental

CINEMA... QUE EXISTE

por JORGE SILVA MELO

Luís Piteira
Eu não gostava mesmo nada de ser conhecido como refilão, e tinha decidido não «refilar» durante um certo tempo. Mas amigo, que se pode esperar das afirmações que você faz no n.º 352 do nosso «Juvenil»? Sim, da sua audaciosa negação do cinema português?
Bem, passemos à análise da sua explosiva carta.
Começa pela triste, lamentavelmente triste afirmação que lhe serve de título. Não existe? O cinema de Manuel de Oliveira, o cinema de Paulo Rocha, o cinema de Brum do Canto e de Leitão de Barros não existe? Francamente, amigo Piteira! O que se possa dizer em favor daquele cinema é pouco, diz você? Acha pouco significativos os prémios internacionais que o «D. Robert», de Ernesto de Sousa («Cannies»), «Maria do Mar», do Leitão de Barros (Veneza), o «Anikibob» («Cannes»), acarretaram? Acha pouco o que diz Sadoul

do nosso cinema: «Desde o mundo revelou-se o talento original de Leitão de Barros, formado pelo documentário e que realizou, em 1929, num estilo «raffiné», «Maria do Mar» (...). Um documentário, «Douro, já na fluvial», revelou a sensibilidade de Manuel de Oliveira, cuja arte se unia à «avant-garde» europeia? (...). Fernando Garcia dirigiu um bom filme como o «Cerro dos Enforcados» (...). A margem da produção oficial, Manuel de Oliveira dirigiu em 1942 o seu notável (remarquable) «Anikibob»... Apesar de um certo sentimentalismo, o filme, directo, simples, vivo, foi uma «résus-sité» excepcional, sobretudo se se não esquecer que foi anterior ao neo-realismo italiano? Acha não valer nada ter sido o «Acto da Primavera» exibido durante uma semana «com sucesso», no Studio Val Des Graces, o cinema mais «intelectual» dos jovens, e onde foram revelados os talentos de Resnais, Varda,

Demy e Marker? Acha portanto sem interesse o êxito de Mário Pires no Canadá, e os filmes de Fernando Lopes? Acha

(Continua na última página)

BARRICADA

por FERNANDO GRADE

Os pedantes, há também quem lhes chame mediocres, sempre me meteram nojo. Talvez porque acredite na simplicidade do povo, na espontaneidade das reacções psicológicas. Assim, quando vejo certa gente desmiolada, exibindo ares so-

fisticados, arrotando afectação por todos os poros, sinto ganas de a desancar com um valente pau de marmeiro...

O snobe, no fundo — e embora pareça o contrário —, é um sujeito tímido, uma pessoa desprovida de qualquer parcela

(Continua na última página)

DESCOBRINDO

por António Augusto Melo

Faz um ano que mão amiga me mostrava um livro — Poemas (1) — de um autor que então totalmente desconhecia — Reinaldo Ferreira. A minha admiração pelo poeta, começou logo na mesa de café na leitura de algumas poesias, para as quais, imediatamente me chamaram a atenção.

Então, como agora, o seu nome é praticamente ignorado do grande publico, e poucos progressos faremos se procurarmos os seus leitores entre aqueles que se interessam pela poesia. Apenas o livro Poemas, publicado no ano seguinte à sua morte e colaboração dispersa em jornais, aquele como estes editados em Moçambique, constituem a obra de Reinaldo Ferreira. A quase nula difusão entre nós de tais jornais e a mínima expansão que teve o livro na Metrópole, justificam em princípio o desconhecimento do autor.

A obra de Reinaldo Ferreira que me chegava assim, com o livro, toda inteirinha numa só fornada, não deixaria mais as minhas preferências. É pois, pelo simples dever de divulgar, que me atrevo a escrever estas linhas, e por isso mostrar, e pensar por não ser pena menos

modesta a debruçar-se sobre o presente livro.

Numa apresentação gráfica que só prestigia os seus organizadores e engrandece a obra do autor, é o texto acompanhado por uma Introdução e várias Notas Explicativas; que muito ao contrário do que frequentemente sucede, são preciosos complementos das poesias apresentadas.

Na Introdução dão os organizadores, que nobremente se esconderam no anonimato para apenas servirem o poeta, vários elementos sobre a sua personalidade. Pessoal da de multiforme, como se adivinha nos seus versos. Lá nos ressalta o receio de Reinaldo Ferreira dar publicação à sua poesia: A verdade é que sempre, mas sempre, a ideia, ou mais próxima ou mais longínqua, de publicar, se sobrepuja a convicção de que alguma coisa havia que corrigir (2). Palavras igualmente significativas sobre a sua maneira de ser se encontram por toda a Introdução; não me refreasse a razão o desejo de tudo mostrar, e estaria transcrevendo todo o livro.

Nascido em Barcelona, a 20

(Continua na 3.ª página)

ANIVERSÁRIO

O «Diário de Lisboa-Juvenil», atinge com o seu número de hoje, os sete anos de existência. A data, como é compreensível não podia passar despercebida dado que, envolvidos nos parabéns, se encontram não apenas o «Diário de Lisboa» mas os seus colaboradores e os seus muitos milhares de leitores, dispersos por todo o Portugal, de Trás-os-Montes ao Algarve.

Não nos seria nada difícil mostrar, desde já, como é francamente positivo o saldo desta actividade, falar nas realidades que foram promessas através do nosso suplemento, falar das promessas que não tardarão a ser realidades. Deixemos, porém, que a verdade transpareça sem necessidade de a sublinharmos. Avaliando a colaboração deste número, quer no aspecto da qualidade, quer da quantidade, teremos uma imagem mais fiel do que aquela que as palavras poderiam dar...

Qual é hoje, realmente, a publicação em Portugal, quer para jovens, quer para adultos, que apresenta colaboradores em tão grande quantidade como o «Diário de Lisboa-Juvenil»? Qual a publicação, entre nós, que foi mais longe na prospeção de autênticos valores?

A resposta não pode deixar de nos envaidecer. E não se pense que a penetração do «Juvenil» se processa apenas em Lisboa e no Porto. Nada disso! Em Coimbra, em Castelo Branco, em Leiria, em Braga, na Amadora, em Almada, na Marinha Grande, na Covilhã, etc., o nosso suplemento possui fortíssimos núcleos de colaboradores e leitores. Isso para falar, apenas nos principais centros, pois, semana após semana, nos chegam comovedoras presenças de aldeias e lugares perdidos na serra ou na planície. É o caso, por exemplo, de uma Amiga, que mora a 12 quilómetros do local onde se vende o «Diário de Lisboa». O pai faz todas as tégas-feiras esse objecto apenas para lhe conseguir o «Juvenil»...

Diz-se-á que nem sempre a qualidade corresponde à quantidade. Diz-se, por vezes, que algumas colaborações são de fraco nível. Reconhece-se que sim. Mas também se reconhece que uma oportunidade deve ser dada onde houver uma luz, por mínima que seja. Nenhuma colaboração que se receba no «Juvenil» deixa de ser lida e relida. Nenhuma razão nos move além do desejo de propor-

(Continua na última página)

Francisco Relógio fala ao "Juvenil"

(Continuação da página anterior)

não fui viciado nem deformado pelas facilidades...

— Teve uma infância feliz?

— Não. A começar pela escola, onde a professora dizia que eu não era muito certo de cabeça... Estas e outras coisas fizeram de mim um bicho de mato... Mas nunca desisti. Aos catorze anos, enquanto outros ainda brincam, estava eu matriculado numa escola industrial e ao mesmo tempo trabalhava numa oficina. O meu pai queria que eu fosse serralheiro mecânico. Quase me proibia de desenhar, porque o seu desejo era que eu tirasse um ofício. Sentia-me tão isolado, tão só que me lembro dum acontecimento doloroso: certa vez, para sentir o interesse de alguém por mim, meti uma pedra na boca e trínquei-a de forma a partir um dente...

— Qual era a sua distração, nesse tempo?

— Desenhar. Na oficina, logo que apanhava um momento livre, enchia as bancadas de desenhos feitos a giz.

— E que espécie de desenhos?

— Representava a minha terra e a minha gente. O «monte», as árvores, os caminhos... Tinha tudo isso dentro de mim...

— Mas teve qualquer profissão, além daquela a que se referiu?

— Fui empregado de escritório da C. P., durante dez anos.

— Bem ou mal empregados?

— Mal empregados na medida em que me absorviam imenso tempo. Bem empregados, porque tive assim a possibilidade de viajar, de conhecer coisas que doutra maneira não me seria possível. Assim conheci Velázquez, Goya, Greco, etc., etc., conhecimento vivo, directo, que é muito diferente do conhecimento livresco. Um acontecimento muito importante na minha vida (também derivado dessa minha profissão) foi o conhecimento que fiz dos pintores mexicanos — Siqueiros, Orozco, Rivera — na exposição de Bruxelas. Inesquecível!

— Quando reparou na sua vocação artística?

— Conscientemente, não lhe posso dizer! Sempre desenhava. E não era só eu! Muitos dos meus amigos eram bons artistas. Mas ficaram pelo caminho — empregados nas lojas, a guardar porcos... A falta de acesso à cultura afoga grandes e genuínas vocações...

— Conte-nos um facto relacionado com o despertar da sua vocação.

— Uma vez, tinha eu oito ou nove anos, entrei numa

igreja em Serpa. Deparou-se-me um fresco, de cores berantes, representando a cena do calvário. Pois bem: isso nunca mais se apagou da minha memória. Não, devo dizer, pela cena que representava, pois a conhecia de sobrejo. Talvez pelas cores, pelo facto de cobrir uma grande parte da parede... Recordo-me, também, dos cartazes das toiradas que via em Ficalho. Esses cartazes eram o meu encanto! Por acaso, vim mais tarde (há cerca de quatro anos), a encontrar quadros do autor desses cartazes, em Córdoba, no museu. Outra coisa que me maravilhou, era o desfraldar das bandeiras multicores, durante a guerra civil de Espanha.

Um dos grandes «deslumbramentos» da minha juventude, o que verdadeiramente me «empurrou» para o campo da Arte, foi a contemplação da obra de Goya e Greco.

— Como foi isso?

— Por acaso: encontrando-me em Madrid, encontrei alguns dos alunos do Pedro Nunes que lá se encontravam em excursão. Um deles falou-me daqueles autores com um entusiasmo, um fervor,

um conhecimento, que me arrastaram. Visitei os quadros na sua companhia. Não me esqueço mais dessas horas! Não é possível esquecer...

— E qual foi a sua primeira grande vitória, como artista?

— Houve um concurso na Galeria de Março para o prémio da Jovem Pintura. Lá fui, jogar a minha sorte.

— O Juri?

— Recordo-me, entre outros, de Almada Negreiros e José-Augusto França. A essa exposição corriam nomes hoje muito conhecidos (e já conhecidos então): Vespeira, Nikias, Azevedo, Rui Filipe, etc., etc. Fui aceite. E o facto de ser aceite, desorientou-me. É verdade! O que levaria tão acreditado juri a admitir-me juntamente com nomes já firmados (alguns verdadeiras estrelas). José Augusto França disse-me as razões. Para ser franco: não percebi lá muito bem! Faltava-me preparação... A minha ignorância deu-me um choque tão grande que durante algum tempo deixei de pintar. No entanto, ia começar a minha luta, para «compreender», para fazer melhor e com mais consciência... Cheguei a ir

várias vezes ao estrangeiro apenas para ver pintura.

— Mas depois voltou a trabalhar...

— Voltei, com exposições no «Pórtico» e depois mais duas individuais, em Lisboa, uma em Madrid e outra no Porto.

— Com êxito?

— Sim. Especialmente nas de Lisboa e Porto, em que vendi quase todos os quadros expostos.

— O que não é nada frequente... E que sensação lhe deram essas vitórias?

— De prazer, e também de decepção... Muitas críticas de artistas meus colegas agravaram-me. Que eu estava à beira do abstrato, que eu devia abandonar a minha maneira, etc., etc. Não foi uma boa ajuda, pois a consequência podia ser para mim desastrosa. Mas não me deixei desorientar. Continuei naquele caminho, pois esse era o meu caminho... o tempo demonstrou que eu é que tinha razão...

— Considera-se um pintor realizado?

— Não. Sou ainda jovem e não acredito que haja grandes artistas sem uma grande vivência. O que pretendo? Pretendo alcançar uma via plenamente realista. Ainda alcançei satisfatoriamente essa via. Vou ter de lutar muito, mas creio que hei-de alcançar. Mas lutar é a condição do artista, denunciar as condições de injustiça e de crueldade, de reaccionarismo.

Em Portugal ainda é preciso lutar contra uma série de «críticos» ou artistas ou escritores para quem, tudo quanto é humano, é «rodriguinho». Veja este escritor: como principiou a escrever? É fácil! O pai tinha uma biblioteca; o moço leu os livros todos do pai, falava com os amigos do pai... «Porque não hei-de eu também escrever um livro?» E pronto! escreveu um, dois, vários livros! E há muitos assim! Outros dizem: o povo é que deve vir até nós... Devia ter graça, um povo inteiro «movimentar-se» para vir até nós consumir aquilo que para ele não foi feito... A verdade é muito outra: o artista que se afaste do povo, nada realizará de válido, mesmo que, como as costureiras, andem a par das modas lá de fora!

Se a função principal do artista é comunicar com as massas, como efectuar essa comunicação se ele as abandona? O pago que recebem é o desprezo — e merecido...

— Fale-nos da sua última grande obra, um mural para o Banco Nacional Ultramarino, de Lourenço Marques.

Trata-se dum mural de grandes dimensões: 67 metros de comprimento e quatro e meio de altura! Foi das coisas mais importantes que realizei até hoje, na medida em

que me permitiu um espaço em que me movimento mais à vontade. Fiquei com a certeza de que posso ir mais além, mais longe.

— Concorre à ponte?

— Não, e por duas razões: é ridículo dar um prazo de dois meses para a «maquette». Portinari — e era o Portinari — levou seis meses a fazer a «maquette» da O. N. U. Como exigir que em Portugal este trabalho de mais nestas proporções se fizesse em 60 dias? Por outro lado, não acredito no júri. Para um trabalho deste género, exigia-se um júri especial que «soubesse» de murais. Uma «maquette» ainda não é um mural; um trabalho pode resultar em «maquette» e não resultar no mural. Repare: a cor, numa «maquette» de um metro não tem o mesmo valor, num mural de 10 metros...

O que interessa não é «vestir» uma parede... O que interessa é dar «presença» a uma parede.

— Uma mensagem para os artistas jovens...

— Que possam evoluir no verdadeiro caminho do modernismo, sem concessões às falsas modas e sem esquecer, nunca que vivem uma actualidade! Devem ser autênticos. Nada mais triste do que a importância aparente...

COMPAR- TICIPAÇÃO

A dor dos homens
É a minha dor

e minha a alegria!

Minha a saudade,
A esperança, a felicidade;

Minha a renúncia
A solidão, a luta...

Eu sou a viúva de todos os
mortos
e a Mãe.

INACIA DIAS

~~~~~

## JÁ VISTE AS MINHAS FLORES?

Já viste as minhas flores?  
Hás-de aprender a conhecê-  
-las

nas meninas dos meus olhos  
nos meus sorrisos de amor  
nas covinhas das minhas  
faces.

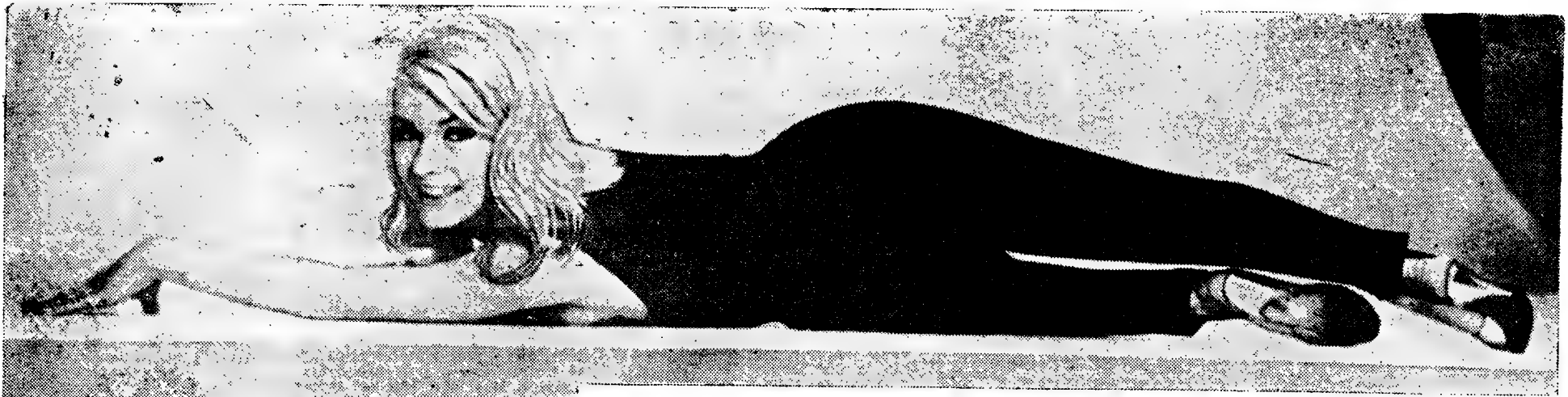
Eu procurarei poemas  
na tua voz  
no teu sorriso  
no teu olhar.

Maria de Fátima Boavida



## CAMINHOS PARALELOS

Pedro Duarte Rodrigues



Não se estatelou! Pelo contrário, está a aumentar a popularidade a jovem, loira e atraente actriz britânica Lesley Allen. Depois de ter sido bailarina, actuou já em dois filmes e na televisão. Certa de que encontrou, por fim, o caminho seguro do êxito, Lesley Allen sorri, confiante. Apesar de frágil, procura ocupar o maior espaço possível nas «cameras» e na atenção do mundo do espectáculo...



A peça «Le Roi se Meurt», de Ionesco, encenada por Étienne Debel, posta em cena no Teatro Habima

## O TEATRO EM ISRAEL

PARA o espectador europeu, o teatro israelita não evoca mais que estes três elementos: o «Habima», o «Cameri» e o «Ohel». Estes três teatros não deixaram de existir, é evidente. Mas limitarmos-nos a eles é ficar com uma visão perfeitamente limitada dos factos. Isto, só porque existem outros teatros em Tel-Aviv, menos gloriosos, certamente, mas dispostos de piores meios de propaganda. Há um teatro em Haifa que é dos mais belos do país, senão o mais belo. Em Kyrat Haim, arrabalde de Haifa, haverá em breve um novo centro cultural, dotado de um belo teatro que se deve à iniciativa do Centro Rothchild, cuja acção em todos os domínios da cultura é notável. Há também teatros nas outras grandes cidades. E, quando não há teatros, os grupos cénicos representam em salas de cinema e, até, ao ar livre: chegam a dar representações nas salas de jantar dos «Kibboutz».

Durante os últimos anos, o princípio condutor de toda a acção teatral foi o que procurava, a todo o custo, atrair as massas ao teatro.

Mas quando elas não podem ir ao teatro ou não têm possibilidade...

de se deslocar? É preciso ir até elas. Evidentemente, Israel é um país onde as distâncias não são grandes. Mas o princípio existe, aplica-se. E não são só as peças estilo «boulevard» que os organizadores de «tournées» enviam através do país. Todas as companhias, das mais pequenas às maiores, vão representar as suas peças, sem se importarem para quem.

Em Israel há, evidentemente, pessoas que vão ao teatro por «snobismo» como em quase toda a parte. Mas é reconfortante ver uma grande maioria de blusões de jovens e de fatos de trabalho nas assistências aos espectáculos teatrais.

O teatro chega frequentemente aos agrupamentos de trabalhadores e ao exército, enchendo completamente as salas.

Muitos imigrantes trazem consigo uma importante bagagem cultural (raramente se verificou uma tal percentagem de intelectuais). Mas outros há que, em benefício da sua cultura religiosa, ignoram o que é o teatro. A fusão destes elementos humanos não se pode fazer ainda, o que é natural, mas o teatro pode contribuir para a sua efectivação. E contribui já, sem que eles mesmo tenham consciência do facto, fa-

(Continua na página seguinte)



Uma cena do «Bravo Soldado Schweik», de Brecht, apresentada por Étienne Debel no Teatro Ohel. Da esquerda para a direita: Hillel Nehman, Meir Margalit e Tova Pardo

Suplemento do **Diário de Lisboa**

# EXITO

A MÚSICA NA HOLANDA

## História de uma grande orquestra

Durante muito tempo a música, na Holanda, lutou contra um certo complexo de inferioridade — presente, aliás, noutros sectores da actividade artística. A vida musical de Amsterdam reduzia-se a concertos em salões residenciais e audições na pequena sala «Felix Meritis», ou em concertos de Verão no chamado «Parkzaal», ressentindo-se portanto da falta de um local ade-

quado. Por isso, em 1882, um grupo de destacadas personalidades resolveu pôr em execução o grandioso projecto da construção de um edifício apropriado, sob todos os aspectos.

A organização da Sociedade Wagner, em 1883, e a fundação do Conservatório de Amsterdam, em 1884, foram os primeiros indícios de que se iniciava uma nova era.

Em 1888 inaugurava-se, com grandes festas, o novo «Concertgebouw», construído nos subúrbios de Amsterdam. Possuir uma bela sala não era contudo suficiente. No prefácio do programa do concerto inaugural lia-se esta passagem:

«Embora o «Concertgebouw» seja agora uma realidade, ainda resta muita coisa a fazer. Em primeiro lugar precisamos de uma orquestra que trabalhe constantemente e entusiasticamente, dirigida por um grande artista; uma orquestra que dê aos concertos verdadeiro valor e significação».

### • O nascimento de uma orquestra

Foi esse desejo que acarretou a fundação da orquestra que, anos depois, deveria conquistar fama mundial para o «Concertgebouw». O jovem músico holan-

dês Willem Kes foi convidado a organizá-la e dirigi-la. Era tarefa difícil, num país que jamais tivera grande tradição orquestral. Os músicos disponíveis não estavam habituados a obedecer às necessidades do conjunto e o jovem regente verificou não ser nada fácil alcançar o seu objectivo de «romper com as tradições do passado, impondo uma severa disciplina e estimulando o desejo de séria dedicação à música».

Kes entregou-se à sua tarefa com grande energia. Ajudado por

(Continua na página seguinte)



## CHAPLIN TERMINOU O SEU LIVRO DE MEMÓRIAS

Na sua propriedade de Vevey, na Suíça, Charles Chaplin terminou há pouco as suas memórias, cuja publicação deve fazer-se em breve. Pensa-se que será uma obra volumosa, produto de cinco anos de trabalho.

Este volume de memórias — escrito em inglês — deve encerrar a carreira de Chaplin como homem público. Nele, o criador de

(Continua na página seguinte)

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Henri Calef iniciou agora uma curta-metragem colorida destinada a revelar os segredos e os tesouros dos «Arquivos Nacionais de França». Samson François aceitou o encargo de compor e de interpretar, ele próprio, a música do filme.

■ Françoise Brion interpreta agora «Les murs», de Pierre Gascar, ao lado de Daniel Gelin. Seguidamente irá para Espanha. Em Barcelona será a protagonista do filme «Crónica de uma noite», ao lado de Francisco Rabal.

O filme é dirigido por Jamine Camino e evoca, através da personagem de um repórter, a vida nocturna de uma grande cidade e um breve encontro.

(Continua na página seguinte)



Shirley Mac Lane tem-se revelado, nos últimos tempos, na linha audaciosa dos inconformistas americanos. A sua presença nos estúdios de Hollywood causa as maiores dores de cabeça, pois Shirley Mac Lane nega-se a colaborar em temas suspeitos de contribuírem para a manutenção de erros que afligem a sociedade actual. Shirley Mac Lane declarou: «Se o Cinema é uma forma válida de expressão e pode conter a divulgação de uma mensagem de verdade, só aceitarei colaborar em argumentos que mereçam o meu acordo»

## O teatro em Israel

(Continuação da página anterior)

zendo com que todos assistam a um espectáculo dado numa língua comum: o hebreu. Vanguarda? Eis uma palavra que parece ter ainda menos significado do que habitualmente. Se a grande sala do «Habima» apresenta algo de Peter Ustinov, outra apresenta «Le roi se meurt», de Ionesco. E esta sala está tão cheia como a outra.

A sala do «Cameri» que nos parece ser, em Tel-Aviv pelo menos, a mais interessante do ponto de vista artístico, tem um programa tão audaz como em França o «teatro de Lutèce» ou o «Estúdio» dos Campos Elísios. E é uma sala de 900 lugares. Não se poderá garantir que ela esteja cheia todas as noites. Mas, de qualquer modo, não há crise como em França. Além disso, os teatros israelitas funcionam onze meses por ano!

Paralelamente a estas companhias, do «Habima», «Cameri», «Ohel», «Théâtre de Haifa», há pequenas companhias que, por vezes, só representam em cinema, mas que são extraordinariamente móveis e levam o teatro a todo o país.

O israelita lê muito. Não só o que lhe chega da Europa, mas também aquilo que recebe, mais recentemente, talvez de algum país oriental, e que se abre progressivamente à cultura. Há em Israel jornais em dezoito línguas sem nos referirmos ao quotidiano. Lê-se, lê-se muito, diversos jornais por dia em certos casos. É normal os críticos serem atentamente ouvidos. Eles não têm, talvez, uma infinita clarividência,

mas é raro encontrar aquela espécie de tirano que existe nos grandes jornais franceses. Na realidade, os críticos israelitas sabem do que falam. Pelo menos, eles sabem «fazer ver». E isto já é muito bom.

Se alguns israelitas têm a impressão de que o seu teatro é provinciano, parece-me que ele o é mais quando tenta imitar outras tradições. Pode haver uma autêntica tradição israelita e, o primeiro dever dos artistas, dos técnicos, do público e da crítica é dar-lhe oportunidade de se desenvolver. É de lembrar, também, que o país é muito novo, isto é um facto importante e verdadeiro. Mas não são os temas nem os meios de expressão que fazem falta, tão-pouco os talentos.

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

A actriz Annie Fratellini foi convidada pelo realizador Nico Papatakis para contracenar com Michel Serrault no filme «Les jouets». «Ela tem o sentido do gesto e uma natureza cômica de acordo com a personagem», diz o director de «Les Abysses», que já tinha apreciado os desempenhos de Annie Fratellini em «Tout Pour du monde» e em «Zazie dans le métro». Laurence Badie, Jean Martin e Pierre Clémenti serão os outros intérpretes de «Les jouets». A película começará a ser rodada em 16 de Março em «décors» naturais, próximo de Paris.



Patricia Moore, após ter obtido enorme êxito no papel de «My Fair Lady» — durante uma longa digressão pela Zelândia, que durou três anos! — regressou a Londres para a televisão e em espectáculos de musical.

## As comemorações do IV Centenário de Shakespeare

No dia 23 de Abril próximo as bandeiras de 110 países, desfraldadas ao vento nas ruas de Stratford-upon-Avon, assinalarão o início das comemorações, nesta cidade, do IV Centenário do nascimento de William Shakespeare. Este ano, como é natural, as comemorações de Stratford revestir-se-ão de uma grandiosidade nunca vista na Grã-Bretanha em celebrações deste género.

A cerimónia do hastear das bandeiras simbolizará a homenagem prestada por todos os países do Mundo ao génio de Shakespeare. A esta cerimónia seguir-se-ão as tradicionais procissões de flores, que começam à porta da casa onde o poeta nasceu, há quatrocentos anos, e terminam à entrada da igreja da Santíssima Trindade, onde William Shakespeare foi baptizado e sepultado. A seguir, realiza-se um banquete que coincide com a inauguração do novo Centro Shakespeare e a que preside, como convidado de honra, o príncipe Filipe.

O exaustivo programa do Festival será dividido em seis períodos, que decorrerão entre 21 de Abril e 6 de Setembro. O primeiro período ocupa a semana especialmente dedicada às comemorações do nascimento do poeta, entre as quais se inclui o Baile de Aniversário, no Festival Pavilion; a representação da primeira parte de «Henrique IV»; concertos de música elizabetiana e um espectáculo de fogo de artifício.

No domingo, dia 26 de Abril, os serviços religiosos na igreja da Santíssima Trindade serão realizados em memória de Shakespeare, sendo o sermão pronunciado pelo arcebispo de York. À tarde, Yehudi Menuhin dirigirá a «Bath Festival Orchestra» no concerto inaugural da temporada. À noite, no Royal Shakespeare Theatre representar-se-á «The Trenchant Ghost», descrição, em música e palavra declamada, da vida e do tempo na época de Shakespeare.

A rainha Isabel e a rainha Mãe visitarão Stratford a 11 de Julho, para presidir à reabertura solene do canal de Stratford, que tem 21 quilómetros de comprimento. Mais tarde, a rainha assistir a uma representação de «Henrique V».

Sob o aspecto musical, os compositores mais representados neste Festival são os dos séculos XVI e XVII, executando-se obras inspiradas nas peças de Shakespeare.

Entre as orquestras que participam no Festival contam-se a Orquestra Nacional da Radiotelevisão francesa, a London Symphony Orchestra, a City of Birmingham Symphony Orchestra e diversas orquestras de câmara e conjuntos mais pequenos, entre os quais o Ensemble Alarius, de Bruxelas, e a Baroque Opera Orchestra.

Contrastando com a sequência de peças históricas a apresentar no Festival deste ano, será também apresentada no Stratford Picture House uma selecção de versões cinematográficas de Shakespeare, em que se poderá apreciar «Sir» Laurence Olivier interpretando «Henrique V», «Hamlet» e «Ricardo III»; Orson Welles no «Otel», por ele dirigido e interpretado; versões russas da «Noite de Reis» e do «Romeu e Julieta» e a versão japonesa de «Macbeth».

A Exposição Shakespeare, em que pintores, autores de televisão, encenadores, escultores e técnicos se deram as mãos para conseguirem um dos mais notáveis documentos exemplificativos da vida e da carreira do poeta no cenário da Inglaterra sua contemporânea será inaugurada na margem do rio Avon, oposta àquela em que se encontra situado o teatro, no dia 23 de Abril, estando aberta até 5 de Agosto. Nela se poderão ouvir as vozes dos maiores actores vivos lendo passagens

### O jovem cineasta Faria de Almeida vai dirigir um filme na capital francesa

O jovem cineasta moçambicano Manuel Faria de Almeida, a quem nos referimos já nestas colunas com a justiça devida e que frequentou, como bolsheiro do Fundo de Cinema, a «London School of Film Techniques», onde obteve a mais elevada classificação e revelou todo o seu valor e possibilidades, encontra-se agora em Paris, prosseguindo os seus estudos.

Segundo informou há dias o diário de Lourenço Marques «A Tribuna», Faria de Almeida vai dirigir brevemente, nos estúdios parisienses, uma película constituída por quatro histórias. Um dos episódios será baseado no conto «Ressurreição de um suicídio diário», da autoria do chefe da redacção daquele jornal laurentino e nele publicado no número especial dedicado ao último Natal.

das peças de Shakespeare. Nessa exposição se poderá também apreciar uma reconstituição do Globe Theatre, uma extraordinária colecção de retratos elizabetanos, uma riquíssima colecção de miniaturas e de jóias do tempo, edições diversas das obras de Shakespeare através dos tempos, etc.

Entre as outras exposições que em Stratford se realizam durante o Festival contam-se a de edições raras de Shakespeare, traduções das obras do poeta, gravuras e ilustrações de representações teatrais no Royal Shakespeare Theatre, gravuras sobre Stratford no passado e, ainda, uma exposição de carácter turístico e comercial.

O Festival de Poesia de 1964, sob a direcção de Patrick Garland, apresentará sessões de declamação todos os domingos à noite, de 5 de Julho a 30 de Agosto.

Mas as comemorações do IV Centenário de Shakespeare de modo algum se limitam a Stratford. Muito pelo contrário, têm lugar a uma escala verdadeiramente nacional, e não há cidade ou vila da Grã-Bretanha que não tenha realizado os maiores esforços para assinalar condignamente, de uma maneira como nunca até hoje se fez na Grã-Bretanha e no Mundo, o IV Centenário do nascimento de Shakespeare.



Doas belidades das mais populares no Mundo — Rosanna Schiaffino e Gina Lollobrigida — voam juntas para o Oriente, para tomar parte na semana do cinema italiano em Hong-Kong, Manila e Tóquio

## O III Concurso Internacional de filmes

Em fins de Janeiro, efectuou-se o III Concurso Internacional de Filmes Agrários, na cidade de Berlim, com a participação de 39 nações e 89 filmes: científicos, didácticos, culturais e documentários. Foram apresentados pela primeira vez filmes agrários de televisão, num total de 43.

A iniciativa deste concurso internacional, que se realiza de dois em dois anos, pertence ao Ministério da Alimentação da Alemanha, em cooperação com o Senado de Berlim.

Simultaneamente, realizaram-se três congressos, em que participaram cerca de 350 especialistas em economia agrícola e cinematográfica. Cada um desses congressos subordinou-se a um tema específico: o primeiro ocupou-se da possibilidade de aplicação do filme agrário para fins pedagógicos; o segundo tratou da importância e das possibilidades da televisão no sector agrícola; e o terceiro dedicou-se ao tema: «Novas formas para o filme agrário».

### A atribuição dos prémios

A comissão julgadora, composta por 12 membros, foi presidida por Henri Menjou, director do departamento de informações da F. A. O. (Organização de Alimentação e Agricultura da O. N. U.). A criação dos filmes agrários de Deleule encontrou grande recepção por parte do júri. Na categoria «filmes culturais e documentários», foi contemplado com a «Espiga de Ouro» o filme colorido francês «Contrepoint», no qual os contrastes da agricultura francesa são exibidos «contrapontisticamente». Também a «Espiga de Prata» dessa categoria foi concedida à França, pela película em cores sobre a truta, intitulada «Fario et les poissons». A França foi laureada com mais outra «Espiga de Prata», pelo filme de orientação «Lã e Carne», que trata da cultura de ovelhas na França. Nessa categoria «orientação», a Irlanda recebeu a «Espiga de Ouro», pelo filme colorido «Caminho do Futuro», o qual, na sua forma singela, clara e convincente,

te, corresponde a um debate sobre a agricultura.

A Grã-Bretanha, com a «Espiga de Prata», recebeu o filme colorido «The Trenchant Ghost», de Yehudi Menuhin. O filme «The Trenchant Ghost» recebeu o prémio de «Espiga de Prata» e o filme «The Trenchant Ghost» recebeu o prémio de «Espiga de Prata».

Na categoria «filmes culturais e documentários», foi concedida à França, pela película em cores sobre a truta, intitulada «Fario et les poissons». A França foi laureada com mais outra «Espiga de Prata», pelo filme de orientação «Lã e Carne», que trata da cultura de ovelhas na França. Nessa categoria «orientação», a Irlanda recebeu a «Espiga de Ouro», pelo filme colorido «Caminho do Futuro», o qual, na sua forma singela, clara e convincente,

te, corresponde a um debate sobre a agricultura. A Grã-Bretanha, com a «Espiga de Prata», recebeu o filme colorido «The Trenchant Ghost», de Yehudi Menuhin. O filme «The Trenchant Ghost» recebeu o prémio de «Espiga de Prata» e o filme «The Trenchant Ghost» recebeu o prémio de «Espiga de Prata».

**EXITO**



Obtido enorme êxito no papel de «Eliza Doolittle», durante uma longa digressão pela Austrália e Nova Zelândia — regressou a Londres, onde actua na Tele-em espectáculos de «music-hall»

## Curso Internacional de filmes agrários

actuou-se nacionalidade de 39 países. Na categoria «filmes científicos e de pesquisa» foi concedida apenas a «Espiga de Prata». Premiado o Japão, com o filme colorido «Arroz». A Alemanha recebeu a «Espiga de Ouro» pelo filme colorido «Evolução do Pinto no Ovo», a maravilha da natureza obtida pelo processo de tempo acelerado. O filme pertence ao grupo pedagógico. Ao mesmo grupo pertence também o elogiado filme colorido do Camerun «...e quando cresce o cacau», laureado com a «Espiga de Prata». A Itália recebeu, nesse género, a «Espiga de Bronze», pelo filme colorido «Os Insectos», feito em boa técnica.

Na categoria «relações públicas» foi concedida a «Espiga de Ouro» à Suécia, pela película colorida «Magia com a Madeira». Nesse sector a Suíça recebeu a «Espiga de Prata», pelo filme a cores «Nossa Batata Querida». A «Espiga de Bronze» foi atribuída à Noruega, pelo filme «Fruto e Fjords». No grupo dos filmes de «propaganda» recebeu a Holanda as «Espigas de Ouro e de Prata» pelos filmes «Fit und Fut» e «Vida com Flores».

Prémio especial, no montante de cinco mil marcos, foi atribuído ainda a «Alimentação, um Tema para Meditar», filme particularmente apropriado para a exibição em países em vias de desenvolvimento.

O júri, no que diz respeito aos pareceres sobre filmes de televisão, decidiu-se pelas películas que tratavam de um tema agrário para todos os telespectadores — cidade e campo — do modo mais vivo e mais compreensível, alcançando na imagem e no comentário a unidade mais elevada possível. A Suécia foi premiada com a «Espiga de Ouro» pelo filme de televisão «Homem no Inverno». A «Espiga de Prata» coube ao Canadá, pela película «Pequenos Camponeses».

## As memórias de Chaplin

(Continuação da página anterior)

Charlot falará dos mais variados aspectos da sua vida: da infância, passada em Londres, da época heróica, da apoteose em Hollywood, dos actores, das actrizes, de política, da sua teoria sobre o cinema, do cómico e de tudo o que entende por comicidade, e da arte cinematográfica.

Contrariamente à maior parte dos memorialistas, Chaplin não dispunha de arquivos nem de qualquer documentação. Para uma data ou um facto, teve de apelar para a sua memória, ajudado pela esposa Oona — a filha de Eugene O'Neil — que o teria auxiliado dedicadamente neste exaustivo trabalho, contribuindo muito, ao que se julga, para que o livro tenha um estilo simples e cativante.

Chaplin deve ganhar muito dinheiro com as suas memórias, mas o autor é rico e não o escreveu com essa finalidade. O seu objectivo é deixar dele mesmo uma imagem exacta, autêntica, depois de tudo o que se contou e se romanceou sobre a sua vida, na América e fora dela.



Os famosos bailarinos espanhóis António e Rosário, que há dias se estrearam em Londres, com grande êxito, no Teatro Real, onde devem permanecer cerca de um mês com a prestigiosa companhia de baile espanhol

## História de uma grande orquestra

(Continuação da página anterior)

sua invulgar capacidade e seu grande amor à música, conseguiu em tempo muito curto, para a época, formar uma orquestra de primeira classe que em breve adquiria fama, mesmo fora da Holanda.

Compositores como Ernest Claussen e Vincent D'Indy regeram a orquestra, executando as suas obras e, em 1890, Siegfried Wagner regeu obras de seu pai, Richard Wagner, e de seu avô, Liszt.

O interesse do público, aos poucos, foi despertando. As mesmas — que a princípio tinham sido colocadas no auditório para torná-lo menos vazio, permitindo aos amantes da música deleitar-se tanto o espírito, quanto o paladar — não tardaram a desaparecer, a pedido do regente. Privados de café e cerveja, os indignados frequentadores dos concertos levantaram protestos enérgicos, reflexo significativo de sua atitude em face da música. Kes, contudo, não sómente conseguiu aperfeiçoar a orquestra, como estimulou no público a compreensão e o respeito pela música. Certa vez, quando barulhentos retardatários entraram no salão de

concertos durante a execução de uma sinfonia, Kes suspendeu-a temporariamente, só a reiniciando quando todos os espectadores se aquietaram. De outra feita, algumas pessoas se levantaram para sair antes do final. Kes suspendeu a execução e retirou-se também, acompanhado pela orquestra. Deste modo o público acabou por compreender que a música de «Concertgebouw» tinha de ser encarada com seriedade.

### De Brahms a Grieg

Em 1884, após um concerto em Amsterdam, Johannes Brahms teria dito: «Gostaria de voltar à Holanda, mas só para comer e não para fazer música». Cerca de doze anos mais tarde, Edward Grieg, após um concerto em sua homenagem, ficou tão impressionado com a Orquestra de Amsterdam e seu regente, que os convidou a participar do Festival de Música da Noruega, em Bergen, na temporada seguinte. O que acontecera no curto período entre as declarações dos dois famosos músicos fora o seguinte: a fundação da Orquestra do «Concertgebouw» e a sua transformação num conjunto de primeira classe.

Em sete anos de direcção, Willem Kes elevou a orquestra a níveis nunca sonhados, dando-lhe crescente fama e criando um clima no qual a vida musical da Holanda iria florescer.

Ao retirar-se do «Concertgebouw», em 1895, para se tornar regente da Orquestra Escocesa de Glasgow, deixou importante legado ao seu sucessor. Três dias após ter executado o solo do «Concerto para Piano», de Liszt, no concerto de despedida de Willem Kes, Willem Mengelberg — então com 24 anos apenas — viu-se à frente de uma orquestra à qual esteve ligado durante quase cinquenta anos e que deveria levar a um estudo de perfeição artística.

### A orquestra de Mengelberg

Tornou-se desde logo evidente que Mengelberg era tão trabalhador e entusiasta como o seu predecessor. Naquela época, a orquestra e o público já haviam aprendido o respeito pela música, e decorridos apenas dez anos desde a sua fundação, a orquestra encetou viagens ao exterior, apresentando-se em Bruxelas e na Noruega, sendo alvo dos mais altos elogios e da admiração internacional.

Entre os grandes méritos de Mengelberg, estão o de ter dado à orquestra não só maior unidade e técnica mais aprimorada, mas também aquela qualidade tonal inigualável que é a sua maior característica. Esta qualidade, mais do que qualquer outra coisa, foi a inspiradora dos diversos compositores que dedicaram obras sinfónicas à orquestra e seus dirigentes, de que é um exemplo interessante o «Eln Heldenleben» de Richard Strauss, em 1899. Em Fevereiro de 1897, Edward Grieg foi a Amsterdam e só conseguiu acalmar o entusiasmo da assistência, subindo a uma cadeira e pronunciando um entusiástico discurso de louvor à orquestra e a Willem Mengelberg. «Amsterdam — disse ele — tem motivos de se orgulhar de tal orquestra, e faço votos para que possa continuar a orgulhar-se sempre dela».

Foi porém Gustav Mahler quem mais deveu a Mengelberg e à Orquestra do «Concertgebouw», que a partir de 1903 executou regularmente as suas obras, tanto no país como durante as suas frequentes visitas ao estrangeiro.

Mengelberg deu a Amsterdam o lugar proeminente no mundo musical, que aquela cidade tem conservado até hoje.

Todos os grandes maestros e solistas daquela época consideravam um grande privilégio a possibilidade de se apresentarem em Amsterdam, e as estrelas mundiais de pegos dos principais compositores contemporâneos sucediam-se com grande rapidez. Uma ovação em noite de estreia no «Concertgebouw» equivalia ao

diploma supremo. Sem essa consagração, a carreira era incompleta e precária.

O Festival Mahler, em 1920, ainda é lembrado como um acontecimento musical de importância internacional, e isso sem falar nos eternos favoritos, como os ciclos de Beethoven e a «Paixão Segundo São Mateus», de Bach.

Os cinquenta anos em que Willem Mengelberg foi director da Orquestra do «Concertgebouw», de Amsterdam, foram chamados «época de ouro de Mengelberg». Ele fez da orquestra uma das mais famosas da Europa e foi com ele que o conjunto realizou as suas primeiras «tournées» internacionais.

A crescente fama da orquestra atraiu os maiores nomes da música e o próprio Mengelberg foi convidado para reger as maiores orquestras do Mundo.

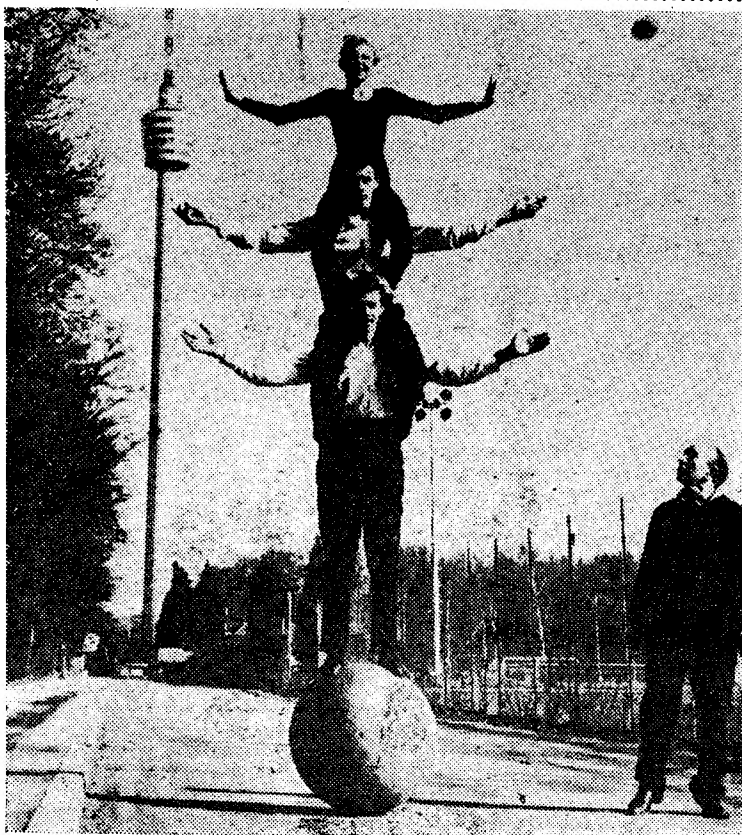
Em 1905, Mengelberg regeu pela primeira vez nos Estados Unidos. Seguiu-se então, um brilhante período durante o qual Mengelberg, além de cumprir com as suas obrigações em Amsterdam, durante muitos anos assumiu compromissos semipermanentes em Frankfurt e Nova York. O próprio Mahler, que era seu amigo e admirador, tentou persuadi-lo a assumir a direcção da Sinfónica de Boston, mas Mengelberg nunca quis deixar a Orquestra do Concertgebouw — a sua orquestra.

Durante muito tempo a música, quando a rádio possibilitou mais amplos horizontes, a Orquestra do «Concertgebouw» tornou-se cada vez mais conhecida. Durante as ausências de Mengelberg, o seu lugar era ocupado por maestros da força de Bruno Walter, Pierre Monteux, além de compositores que ali regiam as suas obras: Strawinsky, Bela Bartok, Hindemith, Milhaud e outros.

Em Maio de 1935 teve início em Amsterdam, a série dos Festivais da Holanda, hoje famosos no Mundo inteiro. Celebrava-se naquela ocasião o Jubileu de Mengelberg: 40 anos de direcção ininterrupta da grande orquestra.

Agradecendo as homenagens, disse «ele realmente acompanhei com grande interesse a evolução da música na Holanda. Em 1895, quando assumi a direcção do «Concertgebouw», bem diferentes eram as condições da cultura musical, comparadas às de hoje. Também a posição de músico não era amparada e estimada como deveria ser».

«Em comparação com o que acontecia no estrangeiro, a vida musical na Holanda, não era bem desenvolvida. Hoje somos internacionalmente reconhecidos porque avançámos bastante. Acompanhei de perto essa expansão de nossa vida musical e a minha preocupação foi fazer o máximo para ajudar esse progresso».



Todas as manhãs, os mais novos membros da família dos Bondos, treinam este difícil numero numa estrada alemã, que á noite apresentam no Circo Barmen, presentemente em Stuttgart. O pai Alfons dirige a manobra dos filhos: Alfons (17 anos), Artur (16) e Astrid (13)



Um filme de gente jovem, sobre gente jovem, está presentemente em exibição no cinema Eden. «Adeus Inocência» é interpretado por Suzanne Pleshette e Ty Hardin (que vemos na gravura) e realizado por Richard Wilson

# OS FILMES da semana

## A cidade de Londres



O cinema já recorreu várias vezes a romances de Edgar Wallace para deles extrair argumentos de filmes que constituíram grandes êxitos. Wallace que foi um dos precursores da moderna literatura policial, é de maziado conhecido dos nossos leitores para mere-

### e os seus mistérios

cer maiores referências. E' dele, também, a história do filme «Os Olhos Mortos de Londres» que o cinema Politeama estreia esta semana.

Numa das maiores cidades do Mundo — Londres — cenário ideal para filmes deste género, desenrola-se a história de um assassino maníaco. Raras vezes a Scotland Yard se encontrou a braços com uma série de crimes tão horrendos, que chegou a fazer tremer os polícias mais duros.

«Os Olhos Mortos de Londres» que se inclui na famosa série de «Os Crimes da Rã» e «A Mão Maldita», também extraídos de livros de Edgar Wallace, é magnificamente interpretado por Karin Baal, Joachim Fuchsberger e Dieter Borsche.

«Os Olhos Mortos de Londres» é um filme que subjugou o público desde a primeira à última imagem, mantendo a tradição do Politeama em filmes deste género.



Alves da Costa é um dos mais notáveis actores portugueses. Em «9 Rapazes e 1 Cão», que no Odeon entra amanhã, triunfalmente em 6.ª e última semana, o conhecido actor cria a humana figura do «chefe Cunha»

## UM ÊXITO QUE SAI DO CARTAZ



Raramente, entre nós, o público é o grande veículo para o êxito de um filme. Não é este o caso de «9 rapazes e 1 cão», que entra amanhã em 6.ª semana no cinema Odeon. A publicidade pouco fez para a expansão deste filme: foi o público que, em massa, acorreu ao

Odeon e fez de «9 rapazes e 1 cão» um êxito, sem precedentes, no cinema nacional.

Por contratos já firmados anteriormente está a última semana que «9 rapazes e 1 cão» se exhibe no Odeon, saindo de cartaz com lotações esgotadas.

Constantino Esteves conseguiu reunir, no seu filme, as características de uma história popular e a discussão de um problema profundamente humano. «9 rapazes e 1 cão» conquistou o público pela sua simplicidade e pela sua beleza.

Sua Excelência, o senhor Presidente da República, dignou-se a assistir, na semana passada, à exibição de «9 rapazes e 1 cão». No final foi-lhe apresentado o realizador e os principais intérpretes do filme. O almirante Américo Tomaz a todos manifestou o profundo agrado que o filme lhe despertou e fez elogiosas referências aos actores e autores.

### O INTÉRPRETE IDEAL



Marcello Mastroianni em «Fellini 8 1/2» alcançou a maior interpretação da sua carreira. Dirigido por Fellini, Mastroianni assenta perfeitamente no complicado personagem imaginado pelo realizador transalpino. A magnífica obra tão espectacularmente discutida pela crítica mundial e pelo público, entrou em 2.ª semana de exibição no Tivoli. É, na verdade, uma película de vanguarda que obteve o Grande Prémio do Festival de Moscovo (1963), o Prémio da Crítica Americana para o melhor filme estrangeiro (1963) e a Caravela de Ouro no Festival da Casa da Imprensa. «Fellini 8 1/2», distribuído pela Columbia, apresenta no seu «cast» além de Mastroianni, Claudia Cardinale, Anouk Aimée e Sandra Milo

## Um doutor irresistível



As mulheres tiveram, desde sempre, a paixão dos ídolos. Uma vedeta da Televisão, do Cinema, da Rádio ou do Jornalismo provocou sempre nas mulheres uma onda de paixão, a maior parte das vezes passageira, mas que aos olhos dos menos afortunados, toma um ar de levandade. O cinema Império exhibe, presentemente, uma bela comédia de Daniel Mann, que explora este problema: um médico bastante

simpático, ídolo de milhões de mulheres, vê-se, de repente, obrigado a recorrer aos cuidados de um psicanalista, por já não saber que caminho deve seguir. E' esta a história de «Os Rendez-Vous» do Sr. Doutor.

Dean Martin, é o famoso doutor que, acompanhado por um grupo de lindíssimas mulheres, torna esta comédia um verdadeiro centro de atracção do público lisboeta.

O cinema Império continua a dispensar à sua programação um cuidado de requinte, como o prova esta alta-comédia, baseada num argumento de Jack Rose.

Um belo espectáculo que vivamente recomendamos a todos os nossos leitores.

## Uma terrível guerra de nervos



Durante sete anos, na solidão da sua cela, um criminoso imagina a mais terrível das vinganças contra o advogado que serviu de testemunha de acusação no seu julgamento. E resolve utilizar como arma, um dos processos mais velhos que o mundo conhece: o Medo.

indole consegue prender o espectador como «Barreira do Medo» que o Condes vem a exhibir com permanentes lotações esgotadas.

Interpretado por um grupo de actores, escolhidos entre os melhores do cinema americano, onde destacamos Gregory Peck, Robert Mitchum e Polly Bergen, nos principais papéis, e Martin Balsam e Barrie Chase, nos secundários, «Barreira do Medo» é o filme, já há muito anunciado como um dos maiores êxitos que Hollywood tem produzido nos últimos anos.

«Barreira do Medo» é exibido simultaneamente nos cinemas Condes e Roma, podendo assim os nossos leitores escolherem a sala que mais lhes convier.



O filme «Barreira do Medo» é encabeçado por dois grandes nomes do cinema americano: Gregory Peck e Robert Mitchum, que vemos numa das cenas de maior «suspense». Em duas boas salas de Lisboa (Roma e Condes) esta película dirigida por Lee Thompson está a obter assinalável êxito

## UM CÓMICO VERSÁTIL



Peter Sellers é o cómico mais versátil do cinema inglês. Ei-lo, quase irreconhecível, com Robert Morley, na fascinante comédia inglesa, «Uma Mulher Tranquila» (A Batalha dos Sexos), que o cinema Avis está a exhibir com enorme êxito

## Um «Leão de Ouro» para Zurlini



O cinema Monumental estreia esta noite um filme carregado de prestígio e de prémios.

O público de Lisboa aguardava com evidente interesse esta estreia, pois que na apresentação de «Cronaca Familiar» no recente Festival da Casa da Imprensa a lotação estava esgotadíssima. Em português foi dado ao filme de Valerio Zurlini o título: «Dois Irmãos, Dois Destinos». Os irmãos são Marcello Mastroianni e Jacques Perrin, personagens distanciadas pela educação, pela diferente juventude que tiveram, pela vida que têm de enfrentar.

Mastroianni cresce de filme para filme numa carreira que o coloca ao nível internacional, e neste «Dois Irmãos, Dois Destinos» ele fica a grande altura. Jacques Perrin, muito mais jovem nos «plateaux» de cinema, dá-lhe uma réplica aceitável.

Zurlini, que assinou um outro filme de certo êxito no nosso País — «A Rapariga da Mala» — obteve com esta sua película o maior galardão do Festival de Veneza: O Leão de Ouro. Também lhe foi atribuído o Grande Prémio da Cidade de Veneza no mesmo ano (1962). A história foi extraída de um romance de Vasco Pratolini, que enfileira com os escritores neo-realistas italianos.

«Dois Irmãos, Dois Destinos» tem uma cor notável e em completo acordo com o argumento, portanto de tons carregados mas de uma extraordinária beleza plástica.

# DESCOBRINDO REINALDO FERREIRA

(Continuação da 1.ª página)

de Março de 1922, Reinaldo Ferreira, de seu nome completo Reinaldo Edgar de Azevedo e Silva Ferreira, era filho do jornalista Reinaldo Ferreira, o celebrado Repórter X.

Tendo vindo para Moçambique (Lourengo Marques) em fins do ano de 1941 e aqui feito o sétimo ano dos liceus, por cá se conservou, com raras e breves escapadas à Metrópole, até Junho de 1959, data do seu falecimento.

Em Março do mesmo ano declarou-se-lhe um cancro de pulmão que quase fulminantemente o arrebatou.

A pouco mais do que isto se resumirá a biografia de Reinaldo Ferreira, se por biografia entendermos o conjunto de acidentes que mais vulgarmente dão nas vistas. Biografia, portanto, como tantos quase a não tem ou a tem predominantemente interior.

E o interior é a sua poesia. — Obra também a não deixou publicada e o melhor do que fez é o que agora aqui (lá) se publica: — o seu livro.

Poemas está dividido em quatro livros: *Um Voo Cego a Nada*, *Poemas Infernais*, *Poemas do Natal e da Paixão de Cristo*, e *Dispersos*.

O primeiro, *Um Voo Cego a Nada*, tivera o autor intenção de publicar, intenção que sempre adia, e de que sobreviveu um índice com a ordenação que pensava dar às poesias que nele desejava integrar. Ai se encontram algumas das suas mais belas produções, particularmente as consideradas sobre o título genérico de *Alguns breves poemas de amores fictícios*, de que fazem parte poemas da beleza de:

Se eu nunca disse que os teus  
[dentes]

São pérolas,  
É porque são dentes.

Se eu nunca disse que os teus  
[lábios]

São corais,  
É porque são lábios.

Se eu nunca disse que os teus  
[olhos]

São d'ónix, ou esmeralda, ou  
[safira,

É porque são olhos.

Pérolas e ónix e corais são coisas,  
[e coisas]

E coisas não sublimam coisas.

Eu, se algum dia com lugares-  
[comuns]

Houvesse de louvar-te,

Decerto que buscava na poesia,

Na paisagem, na musica,

Imagens transcendentes

Dos olhos e dos lábios e dos  
[dentes.

Mas crê, sinceramente crê,

Que todas as metáforas são  
[pouco]

Para dizer o que eu vejo.

E vejo lábios, olhos, dentes.

Ai de mim!

Que não pedi para nascer

E sou forçado a viver.

Um Voo Cego a Nada e muitas poesias de Dispersos, ao contrário de *Poemas Infernais* e *Poemas do Natal e da Paixão de Cristo* onde mais se manifesta um carácter inacabado, parecem ser aquilo que Reinaldo Ferreira nos deixou de mais definitivo. Tendo morrido aos 37 anos, quanto não haveria ainda a esperar da sua pena? E não apenas o que pudesse vir a escrever no futuro, mas também, e simplesmente a conclusão do muito que deixou incompleto. De qualquer maneira o que nos deixou é suficiente, e é ainda em poemas me-nos sólida, que ele manifesta toda a sua extraordinária sensibilidade. — Se eu nunca disse... e De Copélia... — ai, mais

do que e nenhuns outros o sinto. Sinto e adivinho o poeta, mas só esse, já que ao dizer-se que o Reinaldo Ferreira que aqui se fala não é o Reinaldo Ferreira que todos os dias se via no Scala (3), se poderia responder que isso não seria de admirar. O próprio Reinaldo Ferreira que nós conhecemos também não era exactamente aquele que aqui se pinta: o que não nos impede de estarmos convencidos que dos dois este é o mais verdadeiro. E se, o que a obra nos fornece, é o mais verdadeiro, e esse o que conhecemos, foi esse de quem aqui quis falar hoje.

Muitos poemas gostaria ainda de transcrever, mas como me parece que só me assistia tal direito, se na impossibilidade da leitura do livro, pudessem contar aqui com a sua transcrição. Ora tal, compreensivelmente não seria possível, por falta de espaço.

Por toda a admiração que deixei explícita nestas linhas, admiração será bom acentuá-lo que não a é igual por toda a sua obra, estou convencido de que a sua poesia merecia ser melhor conhecida. A quem culpar da ausência de tal conhecimento: aos editores moçambicanos pela falta de colocação conveniente do livro no mercado metropolitano? Aos editores metropolitano que poderiam lançar uma edição entre nós? Ou simplesmente aos críticos da especialidade que deveriam chamar a atenção para obra de tal valor? Mais do que procurar a resposta importa emendar o erro. Com tal intenção escrevi estas linhas, na esperança de que alguns de vós aqui encontrassem poesia verdadeira.

ANTÓNIO AUGUSTO  
MELO

(1) Imprensa Nacional de Moçambique, Lourenço Marques — 1960.

(2) A este itálico, como a outros que se seguirão, correspondem citações, quer da *Introdução*, quer de alguma das *Notas Explicativas*.

(3) Café de Lourenço Marques frequentado pelo poeta.

## imagem

Arvore, folha, tronco

Verde, verde e castanho

Amálgama de cores e substância.

Sentimentos muitos sentimentos

Agitação, queda, morte

Terrível círculo vicioso

Que nos envolve

E de tal sorte

Que pairam no ar pressentimentos

Presságio de fim

Arvore, folha, tronco

Esqueleto, esquelético de mim.

HELENA S. M.

## TRÊS POEMAS DE MARIA DE FÁTIMA OTTONE DA CRUZ

HOMENAGEM

«Nos bancos  
Velhos, imóveis e pendidos  
Como feixes de dor».

Erich-Maria  
a tua prosa é poesia!  
Porque a sentiste antes de  
mim?

POEMA DOS VIVOS

A união dos vivos  
Diante da morte

Faz-se  
À volta da mesa.  
Da mesa posta.

É que os mortos não comem.

«DIALOGO MAE-NOIVA»

Andamos cruzadas.  
Andamos cruzadas.  
Senhora.

Ele vem! — Vai...  
Estremeces! — Eu paro.

Amo-o! — Foi o meu me-  
nino...

Ajeito-lhe a gravata — Um  
filho de carta e fotografia...

Porquê sorris, minina? — Re-  
cordo-o...

Porquê essa lágrima, Senhora?  
— Recordo-o...

— Senhora, perdoe-me...  
tome o seu menino... não  
foi por mal... creia...

— M'ia filha, não seja bo-  
ba... dos mínimos, era o ca-  
çula... é verdade! Mas está  
um broto feito!... Jesus!

E vai ser pra vocês! Cui-  
dado nele!

— Cuidado! Eu sei.  
É nosso.

## EU SÓ

Estou só...  
Só em mim e no Mundo.  
Tive Visões  
Que se apagaram  
sonhei multiplicões  
que não vieram.  
E continuei só...  
em mim e no mundo.  
Quis fugir...  
mas prenderam-me  
Quis chorar  
e ri-me do Eu Triste  
Quis berrar ao mundo  
que Eu, sou Eu e só Eu,  
E o mundo não acreditou!  
Então...  
Deixei de querer fugir,  
de chorar,  
de berrar,  
Ohei-me,  
Vi-me,  
...e deixei de estar só!

Abel Luís Araújo Silva  
Mota

## OS MEUS PROBLEMAS

Tenho quinze anos, fiz o ano  
passado o quinto ano de letras  
e estou a fazer a secção de ciên-  
cias. Acontece que todo o meu  
sonho é aprender canto; assim,  
o que eu queria era, para o ano,  
ir para o Conservatório e conti-  
nuar a estudar línguas. Mas a  
minha família não concorda, diz  
que se não ganha a vida a can-  
tar e quer que eu siga «econó-  
micas e financeiras» porque en-  
tão sim, terei um bom futuro.  
Mas eu não posso pensar em tal  
coisa, e já comecei com dis-  
cussões tremendas.

RESPOSTA

É muito possível que tenhas,  
de facto, vocação artística, mas  
também pode ser que te iludas  
a ti mesmo. Por isso me parece  
bem que, antes de mais nada, e  
logo depois de completes o 5.º  
ano liceal, te dirijas ao Instituto  
de Orientação Profissional — ou  
outra instituição do género —  
onde, depois de fazeres um exa-  
me psicotécnico, te aconselha-  
rão sobre as carreiras que mais  
te convêm. Então, creio que será  
mais fácil tu e a tua família en-  
tenderem-se.

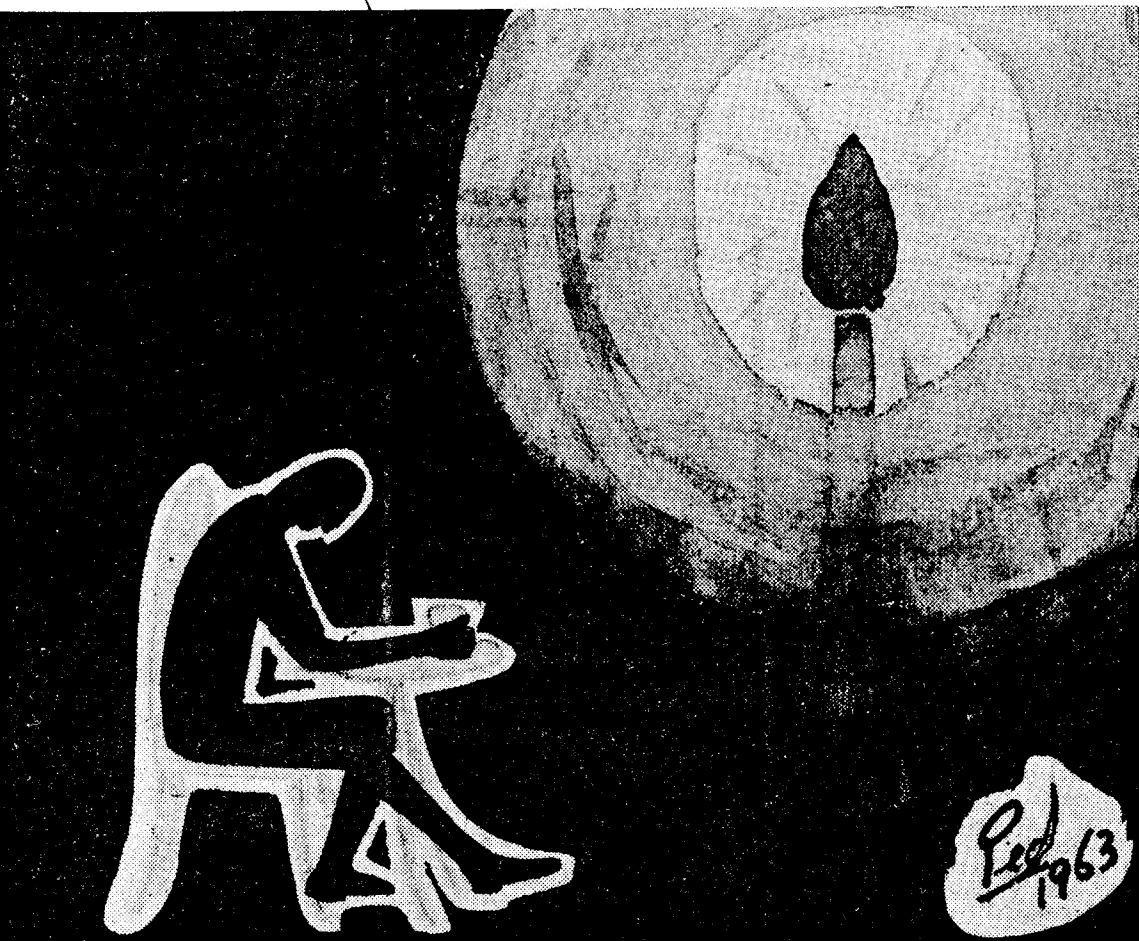
Tratando-se de uma autêntica  
vocação, penso que sim, que de-  
ves lutar pelo teu «sonho». Lem-  
bra-te de que a mal nada se con-  
segue, e de que «água mole em  
pedra dura, tanto dá até que  
fura». Quero dizer que deverás  
insistir delicadamente, e que os  
teus pais acabarão por com-  
preender que será preferível  
deixarem-te fazer na vida aquilo  
que realmente te dá gosto e és  
capaz de fazer.

Não tens ninguém, de família  
ou amizade, que faça compren-  
der a teus pais os teus pontos  
de vista?

O que eu não concordo, de  
forma alguma, é que tenham  
discussões tremendas. Isso nada  
resolve, e pode levar a desenten-  
dimentos graves.

Tem paciência e, se nada con-  
segures por enquanto, como és  
muito nova, tens só um caminho  
a seguir: continuar a ter paciên-  
cia e esperar. Entretanto, ir-te-ás  
conhecendo melhor a ti mesma,  
e, se a tua resolução persistir,  
o tempo te ajudará a resolver  
o teu problema.

TIÃO



## DESALENTO — Pedro Duarte Rodrigues

# CINEMA... QUE EXISTE

(Continuação da 1.ª página)

que o que Sadoul disse do «D. Roberto», aquando do prémio em Cannes, de nada serve? Creio que os seus «achados» vão um pouco longe de mais, mais, caro Piteira.

Depois, egoisticamente, escreve várias linhas sem deixar ao leitor a possibilidade de saber de que se trata. Fala de um domingo, de um filme, e diz que não gostou. Que terá isso de «universal» para o leitor ver publicado num jornal?

Uma pergunta: Acha que o valor do cinema reside no actor? Eu creio que acha, pelo que diz. O seu segredo é... encontrar jovens. Enfim, demasiado fácil, não?

Que tem a «nouvelle vague» a ver com o que se passa em

Portugal? Talvez Kast, por ter cá feito um filme ou Valcroze, mas não entendo em que é que a fraqueza do nosso cinema pode interferir na «nouvelle vague». Sabe mesmo de que se trata a NV? São jovens, que, em França fazem cinema em moldes diferentes dos anteriores, sem querer terem um «estilo comum». Frases misteriosas (será para criar «suspense»?).

Que critica viu o amigo Piteira a elogiar o «Miúdo da Bica»? Francamente, eu nada encontrei. Agora «péssimo» é, sem dúvida, um péssimo adjetivo para «Retalhos» da vida de um médico», de Brum do Canto. Nem que fosse pela sequência «excepcional» do parto, valia a pena considerar o filme suficiente. Não era bom, não, mas, que me diz da fusão clássico-moderna que o autor consegue em todo o filme? Nada? Pois é. A fotografia, a montagem dos «Retalhos» estavam longe do cinema péssimo, adjetivo que, infelizmente se pode aplicar a muita coisa, não amigo? (Confidencial: quem são as duas revelações?).

Permita o Piteira, mas não permito o que pede que se permita, o desfalcado adjetivo «desfalcado». Não é desfalcado!!

«O resto quase nada...». Bonita frase para um melodrama a representar no Nacional, não. Em tudo boa: retumbante, curta, explosiva e... imperceptível... Que «resto», amigo Piteira?

É escusado dizer que não gostei, nada mesmo nada, nem com reticências, do seu artigo. É certo que o cinema português não tem um nível de um francês, de um italiano. Mas dizer que não existe Manuel de Oliveira, esse magnífico artista, cuja arte tem um sinónimo depreciativo que é Beleza, autor desse (eu não quero adjetivos, pronto!) «Acto da Primavera», desse «Caça», desse «Pintor e a Cidade» é, exactamente, sacrilégio. Dizer que Fernando Lopes, o autor das «Pedras e o Tempo», das «Palavras e Fios», não existe é monstruoso.

Negar interesse a António de Macedo, à «Canção da Terra», a Lopes Ribeiro, a Mário Pires e a Servais Tiago, Fonseca Costa, Ernesto de Sousa, é mau. Ou é atrozmente pessimista ou... bem, bem.

Evidentemente, claro que se vai procurar novas expressões estéticas a Pedro Martins, a Constantino Esteves, a Henrique Campos, sairá desiludido. Mas quem o mandou, a você?

Em França não há Bernardes Broderies & C., em Itália, Andres de Toths, em Espanha, Luis Lucias, em Inglaterra, Ralphs Thomas, na América, Lewis Allens, e porcaria ilimitadas?

Amigo, sabe você, que no vinho, nesse magnífico prazer de muita gente (Baudelaire, porque não?) há sempre borra? Sabia, mesmo?

A propósito, viu «Verdes Anos»? Vá, vá, vá, corra, corra, a vê-lo outra vez, por favor. E a «Nicotiana», do António de Macedo ainda está em exibição no Eden (publicidade voluntária). Corra, Corra.

Desculpe, sei que fui cruel. Mas você sabe que quando se diz a um Camilão que ele (Camilão) é um autor suficiente apenas, ele não gosta... E um Oliveira ouvir dizer que ele (Oliveira) não existe é de pôr a cabeça à roda. A não ser que o cinema português tenha chegado à tal fase de «élites» o que lamento não acreditar.

JORGE SILVA MELO

## ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

cionar um lugarzinho no «Juvenil» mesmo áqueles de voos mais simples. Alguns dos colaboradores hoje mais estimados e apreciados do nosso suplemento, começaram beneficiando dessa benevolência.

Que um numero cada vez mais vasto de educadores se dê conta do valor do «Juvenil» é, para nós, também motivo de muita satisfação. Sabemos que em muitos liceus e colégios particulares os professores incitam os alunos mais dotados a enviar colaboração. Alguns numeros do «Juvenil» são afixados no átrio, o mesmo acontecendo a determinados artigos, como aconteceu ainda há pouco com o trabalho sobre o «Misanthropo», de Molière, do Jorge Silva Melo. Para finalizar, queremos uma vez mais vincar a decisão de abrir as portas do «Juvenil» a todos quantos independentemente abrirem as portas do «Juvenil» a todos quantos independentemente das suas convicções políticas ou crenças religiosas, possuam um acendrado amor à arte, à cultura, à verdade. Prezamos acima de tudo a autenticidade e onde quer que a encontremos, a festejamos. Parece-nos que o amor pela verdade, pela cultura, à verdade. Prezamos acima poderosos laços que podem unir todos os jovens, todos os homens. Tudo faremos por reforçá-lo, na medida das nossas possibilidades.

AURORA  
AUGUSTO/1963

## BARRICADA

(Continuação da 1.ª página)

quando intimamente se morre de amores por ela; é ouvir fadunchos em casa, a toda a hora, e dizer aos amigos, no «café», que não se compreende como ainda há gente que possa suportar tais baboseiras; é fazer-se frio, distante, europeu, e possuir, de facto, uma personalidade vulcânica, um complexo de provinciano, uma costela de basbaque, de pateta das luminares; em suma: ser snobe é ser falso, pechisbeque.

O exibicionismo apenas desclassifica o homem.

É sabido que cada classe social diverte-se a seu modo, consoante as reservas financeiras de que pode dispor, sem que nunca deixe de existir afinidades entre tais divertimentos, até porque os extremos se tocam.

Assim o rico ou o burguês entretém-se a praticar o «bowling», enquanto o trabalhador preenche as suas horas de ócio jogando à laranjinha.

Nos clubes nocturnos, a gente «bem» utiliza-se com «whisky», taxado a preços proibitivos; o burguês encharca-se de cerveja, nas casas de ma-

risco; quanto ao zé-povinho, esse, faz salão na tasca da esquina, derretendo a fêria em copos de três...

Os ricos jogam à «canasta»; os pequenos burgueses dedicam-se à sueca...

A arraia miuda, quando, por qualquer razão, diz mal do próximo, emprega uma fraseologia pitoresca, terra-a-terra, sem paliativos: é «a ladrona», «o pindérico», «o cabeçudo»...

A aristocracia do dinheiro usa expressões afectadas, treinandando a snobismo: é «o piroso», «percebe?», «em beleza»...

A classe média, por sua vez, abusa de um vocabulário onde abundam termos como: «man-teigueiro», «peneirento»...

O burguês e o proletário namoram; o rico «flirta».

De todos os espécimes humanos, o mais ridículo nas suas reacções e comportamento social é, sem dúvida, o novo rico. Este provém, geralmente, de um pequeno burguesismo cujos conhecimentos literários se situam entre a história aos quadradinhos e a discussão do foletim.

FERNANDO GRADE

## POEMA

O que importa é viver  
viver o tempo nosso  
e o que nos reservam;  
soerguer das trincheiras  
os rostos de sangue  
e de poeira;  
baloiçar no verde dos plátanos  
e ouvir a brisa chegar,  
muito de manso.  
A mensagem é o salmo  
que alerta e preenche  
o vazio do ser.

Pedro Duarte Silva